

O armigerado Domingos José Cardoso de Macedo (1733- 1796): A linha varonil e das armas de 1770

Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes

Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em 2005, Licenciatura em História pela Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões”, em 1990, Curso de Especialização em Ciências Documentais, na opção de Documentação e Biblioteca pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entre 1998-2000, Sócio do Instituto Português de Heráldica e Sócio da Associação Portuguesa de Genealogia, documentalista e bibliotecário do sector audiovisual.

Introdução

No âmbito das comemorações do Centenário da Morte de Luís Cardoso Martins da Costa Macedo (1836-1919), 1º Conde de Margaride, presididas pela Câmara Municipal de Guimarães no presente ano de 2019, pretende-se estudar o armigerado Domingos José Cardoso de Macedo (1733-1796), Fidalgo de Cota de Armas (em 16-11-1770), avô paterno do referido titular e a sua linha varonil Annes / Ennes, e Macedos e Cardosos da carta de brasão de armas, tendo sido já objecto de estudo na minha obra “Os Condes de Margaride e a sua descendência”, 1ª edição, Lisboa: Instituto D. João VI, 2007, páginas 15 a 22, sob o título de “A linha varonil do 1º Conde de Margaride” e «Do Casal de Paçô ao Prazo de Margaride em S. Romão de Mesão Frio em Guimarães», parte I, in Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica, N.º 6, Ano 6, Dezembro de 2011, Porto: Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto, 2011.

Contudo novas descobertas realizadas nos fundos notariais do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta pelo Dr. Rui Faria, ilustre investigador vimaranense, na transcrição dos documentos A-D; nos assentos paroquiais do concelho de Guimarães; na documentação existente e tratada do Arquivo Margaride-Casa do Carmo; e nas monografias sobre os Macedos de Augusto Ferreira do Amaral - *Macedos: Subsídios Genealógicos*, Óbidos: Várzea da Rainha Impressores, 2014 e sobre os Cardosos de Manuel Abranches Soveral - *Ascendências Visienses. Ensaio genealógico sobre a nobreza de Viseu. Séculos XIV a XVII*, vol. I, Porto 2004, com novos elementos, mostram a urgência e necessidade duma nova revisão, correcção e ampliação deste estudo, ainda para mais tratando-se de famílias de Guimarães.

Este artigo começa com os traços biográficos do armigerado Domingos José Cardoso de Macedo (1733-1795), seguindo-se a sua linha varonil Annes, e as linhas da carta de armas: Macedos e Cardosos; segue-se os anexos e documentos respeitantes a esta família; e por último uma árvore de costados do referido armigerado.

Traços biográficos de Domingos José Cardoso de Macedo (1733-1795)

Foi DOMINGOS JOSÉ CARDOSO DE MACEDO, Fidalgo de Cota de Armas (carta de brasão de armas de 16-11-1770: escudo partido de Macedos e Cardosos), Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo (alvará de 18-10-1769), 4º Senhor da Casa de Margaride, Senhor da Casa do Carmo em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães e por doação de sua prima co-irmã D. Mariana Luísa Cardoso de Macedo, Senhor da Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho, do Prazo de Pombal em S. Torcato e quintas de Patos, Bouça, Ponte de Baixo e de Cima e Carvalheira em S. João de Brito, etc.

Viveu na sua casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, tendo posteriormente, também residido na rua de S.^{ta} Cruz (1766) e na Casa do Carmo em Guimarães.

A 21-10-1769, recebia alvará do Rei D. José I de Portugal, para que qualquer cavaleiro professo na Ordem de Cristo e morador na vila de Tomar, o armasse cavaleiro e mandasse lançar o hábito no convento da mesma ordem.

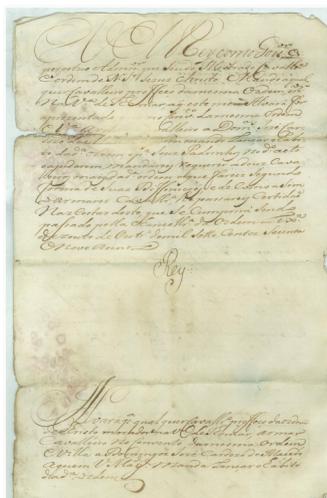


Fig. 1 - Alvará para qualquer cavaleiro professo da O. de Cristo, morador na vila de Tomar, armar cavaleiro e mandar lançar o hábito no convento da mesma ordem a Domingos José Cardoso de Macedo a 21-10-1769

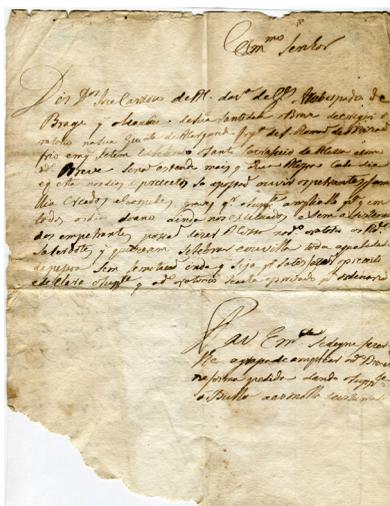


Fig. 2 - Documento não datado, onde refere que Domingos José Cardoso de Macedo tem breve apostólico de Sua Santidade de erigir oratório na sua quinta de Margaride

Refere num documento, não datado às autoridades eclesiásticas entre 1770/1795, que recebera de Sua Santidade [o Papa Clemente XIV (1769-1774) ou Papa Pio VI (1775-1799)], um Breve Apostólico de poder «erigir oratório na sua quinta de Margaride frg^a de S. Romão de Mesão frio em que se tem celebrado o Santo Sacrafecio da Missa [...]», pedindo a ampliação do dito breve «aos pressantes, familia, creados e hospedes», dando o suplicante «a Bulla e esmolla costumada».

Fez testamento a 8-3-1796, aprovado pelo tabelião Luís António de Abreu, que foi aberto a 15 de Março, pelo cônego cura da Colegiada de N. Sr.^a da Oliveira, José Joaquim de Abreu, comissário do S.^{to} Ofício, deixando cinco filhos menores.¹

Faleceu na rua do Gado com todos os sacramentos em 15-3-1796, fez testamento, sendo sepultado na igreja de S.^{to} António do Convento dos Capuchos em Guimarães. No documento testamentário, pedia que o seu corpo fosse «enterrado na Igreja dos Religiosos de Santo Antonio dos Capuchos na minha campa e depositado na mesma (...); que haveriam missas gerais no dia do seu enterro «haverá missas gerais no dia do meu interro (...)» e das esmolas «que parecer justa a meus erdeiros, conquanto, que não sejam a menos de cento e sincoenta reis e mesmo serão as das minhas Irmandades ao diante declaradas, que quero sejam ditas continuadas, todas na mesma Igreja, exeto as que pertencerem as comonidades segundo o costume e meus herdeiros pagarão o acresceto para serem todas da esmola de cento e sincoenta reis (...);»; declarava ser membro e irmão da S.^{ta} Casa da Misericórdia de Guimarães, da Irmandade das Almas, do Senhor da Sé e Senhor dos Passos no Campo da Feira e de Santa Cruz e requeria «que todas as missas destas Irmandadesse me mandem logo satisfazer (...)», Irmão da Irmandade do Rosário da freguesia de S.^{ta} Maria de Matamá; deixava a 12 pobres, 240 réis e uma vela de 100 réis «a cada hum para me acestir ao officio de corpo prezente com a vela aceza ao pé do meu corpo, e quero se dedesmola aos pobres no dia do meu interro aos grandes a vinte reis, e aos pequenos a dez reis (...);»; deixava como seu herdeiro seu filho Domingos Cardoso de Macedo «nomeyo as minhas cazas, em que vivo, e todos os meus prazos, em meu filho Domingos Cardoso naquela vida, ou vidas em que se achar (...)», embora na sua menoridade sucedesse na Casa de Margaride sua mulher, sendo a mesma coadjuvada na sua administração pelo Padre Caetano José de Macedo e José António de Sousa Caldelas; declarava que tinha ajustado a venda do Casal dos Pombais em S. Torcato com José António Pinto, que não se tinha efectuado e como tal, que seus herdeiros devolvessem ao mesmo a quantia de 350.000 réis; pedia ainda aos seus herdeiros, que dessem a sua prima Mariana Vitorina, religiosa no Convento do Carmo em Guimarães «alem da sua tença, dez alqueires de gram miado e dez de milho e hua pipa de vinho, emquanto viva for (...)»; declarava que os 300.000 réis que estavam em S.^{ta} Clara, eram de sua sogra Rosa Benta de Figueiredo e Souza.²

Casou na igreja de S. Vicente de Mascotelos, Guimarães a 6-2-1779 (que ficou registado em S. Romão de Mesão-Frio) com D. Maria Rosa de Figueiredo das Neves, 5.^a Senhora da Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães em sucessão a seu marido; em 24-11-1800, fez escritura na presença do tabelião Nicolau António Pereira, nomeando e doando os seus direitos na quinta de Margaride a seu filho primogénito Domingos, reservando contudo para si o usufruto e impondo sobre a mencionada quinta uma tença vitalícia de 60.000 réis para o Convento de S.^{ta} Clara de Vila do Conde, destinada ao sustento de sua filha, Madre Rosa Emília de S. José Cardoso, sendo pagos 40.000 réis por seu filho e os restantes 20.000 réis por ela; nesse mesmo documento comprometia-se a pagar uma tença de 25.000 réis, a sua filha D. Ana Clementina de S. Joaquim, freira professa no dito convento pelos bens da sua legitima e pelos seus próprios³, que nasceu em S. Paio, Guimarães, Rua da Fonte Nova a 5-9-1761, e morreu em Guimarães, Rua Nova de S.^{to} António a 30-11-1826, filha de Francisco Machado das Neves, negociante em Guimarães, e de s.m. D. Rosa Bento de Figueiredo e Souza.

¹ cf. Sobre a carta de cavaleiro e profissão do Hábito de Cristo por alvará de 18-10-1769, consulte-se Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Habilitação da O. de Cristo, Letra D, Maço 6, Documento 5, fls. 1-5 v.º, Chancelaria da O. de Cristo, Livro 293, pp. 29 v.º e 30; e Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (AMAP), M. 359, fls. 13-15; Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Alvará de D. José I para qualquer cavaleiro professo da O. de Cristo, morador na vila de Tomar, armar cavaleiro e mandar lançar o hábito no convento da mesma ordem a Domingos José Cardoso de Macedo a 21-10-1769.

² cf. AMAP, S. Romão de Mesão Frio, Guimarães, Casamentos 3 (1711-1795), TIF. 76-77, fl. 144-145 e Óbitos 4 (1794-1803), 1796, TIF. 235-236, fl. 233-234.

³ cf. Sobre ela consulte-se AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Contrato entre D. Maria Rosa de Figueiredo, viúva de Domingos José Cardoso de Macedo, desta vila de Guimarães e seu filho Domingos Cardoso de Macedo a 24-11-1800.

A Carta de brasão de armas de 16-11-1770

A carta de brasão de armas concedida a Domingos José Cardoso de Macedo, pelo rei D. José I de Portugal em 16-11-1770, tem a peculiaridade como refere Manuel Artur Norton, de não vir citada na monografia do Visconde Sanches de Baena “*Archivo Heráldico-Genealógico*”, 1872, estando apenas registada no primeiro livro dos copiadores feito após o Terramoto de 1-11-1755, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Registo de Cartas, Livro 1, fl. 138.

É um documento que está na posse do actual Conde de Margaride, sendo dado ao conhecimento público por Manuel Artur Norton em «*Carta de Brasão de Armas n.º XXI*», do Boletim de Trabalhos Históricos do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Vol. XXVIII, 1978, pp. 245 e 249.⁴

Em termos heráldicos, é composta dum escudo partido com 1º as armas de Macedo e 2º as de Cardoso. Nas armas Macedos, refere que as cinco estrelas estão colocadas em sautor, o que segundo Manuel Artur Norton, seria escusado pois era esta a posição relativa e tradicional na Armaria Portuguesa em relação às cinco peças iguais.

Nas armas Cardosos, apenas menciona um cardo em vez de dois e não indica que são «*floridos de prata, arrancados e (...)*».

Por último não vem mencionado o virol e o timbre, além de não fazer referência «*a mão de carnação*» e acrescenta uma comparação inédita «*como a clava de Hercules*».⁵



⁴ cf. Sobre a Carta de Fidalgo de Cota de Armas, concedida a 16-11-1770, consulte-se: ANTT, Processos de Justificação de Nobreza, Maço 6, Registo de Cartas, Livro 1, folha 138 v.º; BAENA, Visconde Sanches de - *Archivo Heráldico-Genealógico*, Lisboa: Tipografia Universal, 1872; NORTON, Manuel Artur - «*Carta de Brasão de Armas n.º XXI*», in Boletim de Trabalhos Históricos do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Vol. XXVIII, 1978, pp. 245-253; BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira - *Cartas de Brasão de Armas: Colectânea*, Lisboa: Guarda-mor, 2003, vol. 1, p. 130 e Arquivo pessoal de João Manuel Corrêa de Barros Cardoso de Macedo e Menezes, 3º Conde de Margaride.

⁵ cf. FREIRE, Anselmo Braamcamp - *Armaria Portuguesa*, [S.l. : s.n., 192-], p. 284.



Fig. 3 - Carta de brasão de armas de Domingos José Cardoso de Macedo, Fidalgo de Cota de Armas (de 16-11-1770)

ANNES ou ENNES



Fig. 4 - Armas de Domingos José Cardoso de Macedo (1733-1796) na capela da Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio e armas dos Condes de Margaride

Esta linha principia como a maioria das famílias, com um nome desconhecido, Gonçalo Annes, Senhor do Casal de Paçô em S. Romão de Mesão Frio, Guimarães (antes de 1564), que nasceu no primeiro quartel do século XVI e vivia dos seus bens e fazendas agrícolas. Seu trineto, Domingos Annes da Guerra (1647-1721), 1º Senhor do Prazo da Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães (1678), foi avô de Domingos José Cardoso de Macedo (1733-1796), Fidalgo de Cota de Armas (carta de brasão de armas de El Rei D. José I de Portugal a 16-11-1770: escudo partido de Macedo e Cardoso, com uma brica de diferença; timbre o dos Macedo), Cavaleiro

Professo da Ordem de Cristo (1769), etc., que adoptou os apelidos e armas de sua mãe. No entanto, é na segunda metade do século XIX e princípios do século XX, que esta família mais se evidencia com seu neto, Luís Cardoso Martins da Costa Macedo (1836-1919), 1º Conde de Margaride (1877), do Conselho de S.M.F. (1874), Comendador da Ordem de N. Sr.ª da Conceição de Vila Viçosa (1876), Grã-Cruz da Ordem de Cristo (1907), Par do Reino (1881), Governador Civil de Braga (1871-1877) e do Porto (1878-1879), Presidente da Câmara Municipal de Guimarães (1870, 1878, 1887-1892), Bacharel formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra (1857), 9º Senhor da Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, etc., personalidade marcante no Guimarães de seu tempo e um exemplo total de dedicação à Pátria.

Foram Senhores do Casal de Paçô (antes de 1564), do Casal de Sairrão (a 20-5-1603) e do prazo de Margaride (por dote de casamento a 10-2-1664 e contrato de 18-8-1678), todos em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães; Cavaleiros Professos na Ordem de Cristo (a 18-10-1769); Fidalgos de Cota de Armas (a 16-11-1770); Fidalgos Cavaleiros da Casa Real (a 2-11-1849); Viscondes de Margaride (a 1-8-1872) e Condes de Margaride (a 3-3-1877).⁶

Armas: escudo partido, no 1º Macedo; e no 2º Cardoso, timbre: Macedo; coroa de Conde.

I - **GONÇALO ANNES**, Senhor do Casal de Paçô em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães (antes de 1564), viveu nos reinados de D. João III (1521-1557) e D. Sebastião de Portugal (1557-1578).

* cerca de 1520, † depois de -3-1580.

Filhos:

1 (II) **João Annes**, que segue.

2 (II) **Inês Annes**.⁷

* em S. Romão de Mesão-Frio (?), † em S.ª Maria de Atães, Guimarães a -3-1598.

= em S.ª Maria de Atães, Guimarães em 1564 com **Baltasar Gonçalves**, do Casal de Fundelo em S.ª Maria de Atães, Guimarães, † em S.ª Maria de Atães, Guimarães a 6-4-1602, c.g.

⁶ cf. MENEZES, Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de - *Os Condes de Margaride e a sua descendência*, 1ª edição, Lisboa: Instituto D. João VI, 2007, pp. 15-23 e 25-33; Idem - «Do Casal de Paçô ao Prazo de Margaride em S. Romão de Mesão Frio em Guimarães», parte I, in Revista Lusófona e Heráldica, N.º 6, Ano 6, Dezembro de 2011, Porto: Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto, 2011, pp. 157-182; Idem - «Do Casal de Paçô ao Prazo de Margaride em S. Romão de Mesão Frio em Guimarães», parte II, in Revista Lusófona e Heráldica, N.º 7, Ano 7, Dezembro de 2012, Porto: Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto, 2013, pp. 95-128.

⁷ Esta Inês Annes, prova-se ser filha de Gonçalo Annes, através do assento de baptismo de Águeda, a 2-4-1564, no qual foi madrinha e também pela sua certidão de óbito (cf. AMAP, Atães, P. 44, M.1 - Baptismos (1554-1678), fl. (?)) e AMAP, Atães, P. 44, M.1 - Óbitos (1554-1678), fl. 53; foram seus filhos: Senhorinha, Δ em Atães a 21-11-1564, Gonçalo, Δ em Atães a 3-2-1566, Catarina, Δ em Atães a 3-11-1567 e Helena, Δ em Atães a 24-6-1585.

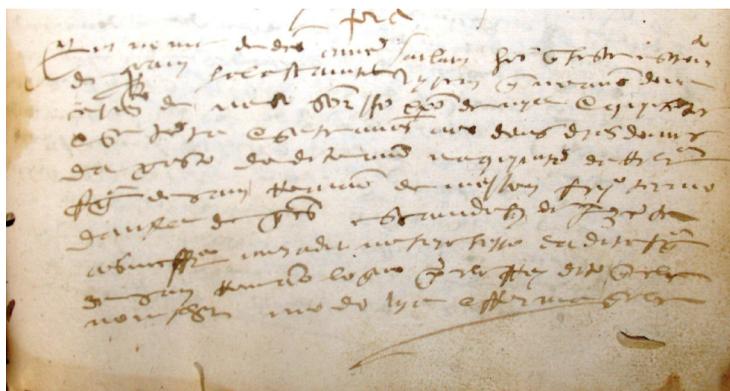


Fig. 5 - Contrato de dote de casamento de André Gonçalves e de sua mulher Catarina de Abreu a 18-7-1577

3 (II) **André Gonçalves**, sapateiro na vila de Guimarães, que fixou residência na rua Nova das Oliveiras, dotando-o seu pai em 40.000 réis.

* em S. Romão de Mesão-Frio (?), † em S. Sebastião, Guimarães a 3-5-1633.

= por dote de casamento em Guimarães a 18-7-1577 com **Catarina de Abreu**, dotando-a seu pai em 40.000 réis, † em S. Sebastião, Guimarães a 10-4-1633, filha de **Francisco Gonçalves de Abreu**, também conhecido como “o Roxo”, sapateiro, natural do Casal do Outeiro, S. Martinho de Candoso, Guimarães e de s.m. **Maria Álvares**; neta paterna de **Pedro Gonçalves**, Senhor do Casal do Outeiro e de s.m. **Isabel de Abreu**; neta materna de **João Álvares Roxo**, sapateiro, morador na Rua Nova do Muro, c.g.⁸

4 (II) **Manuel Gonçalves**.

* em S. Romão de Mesão-Frio (?)

⁸ cf. AMAP, Contrato de dote de casamento de 18-7-1577, in notariais n.º 3, fls. 117-118, documento transcrito na íntegra pelo Dr. Rui Faria, em anexo A. Foram seus filhos: Maria, Δ em S. Sebastião, Guimarães a 25-12-1581; Gracia, Δ em S. Sebastião a 25-11-1583, João, Δ em S. Sebastião a 26-11-1585, João, Δ em S. Sebastião a 9-11-1591, Luzia, Δ em S. Sebastião a 19-12-1593, e António, Δ em S. Sebastião a 9-6-1600 e João, Δ em S. Sebastião a 15-1-1603.

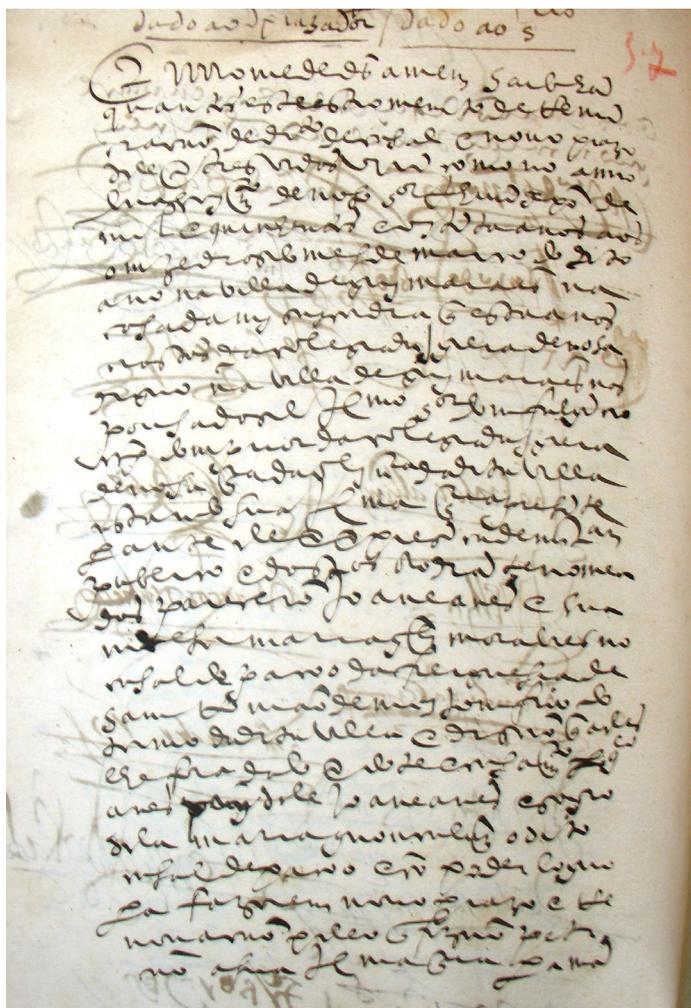


Fig. 6 - Instrumento de renúnciação e renovação do prazo de Paço a João Annes a 11-3-1580

II - **JOÃO ANNES**, Senhor do Casal de Paço em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, por dote de casamento, desistência e escritura de seu pai e por instrumento de renúnciação e renovação do dito prazo na Misericórdia de Guimarães a 11-3-1580; este casal de Paço era constituído por: «huas casas com sua cozinha terra e hua adegua e seis cortes de guado e seu quinteiro com sua saída e eira e hum palheiro e suas latadas Item hua leira que se chama o quinchonho que levará um alqueire de sementeira e tem água e entesta com terras do Mosteiro da Costa e tem do nascente quatro marcos e do poente três - Item a bouça da Prelongua e leva três alqueires de centeio de sementeira e he terra semaguoa e entesta com o monte de São Martinho e do poente com terras de Nossa Senhora da Oliveira - Item o campo da Portelinha leva de sementeira alqueire e meio de centeio - Item o Campo da Bogua leva dous alqueires de sementeira de centeio - Item os campo do Pumar levaõ dous alqueires de sementeira Item a bouça da Portella leva de sementeira dous alqueires de centeio e parte do nascente com o Ribeiro e he terra secura e não tem aguoa - Item o campo da Serra leva dous alqueires e meo de sementeira de centeio e tem aguoa de regar [...]ho - Item a Senra de Bartheo leva hum alqueire de centeio de sementeira e parte de hua parte

com terras do Mosteiro da Costa e da outra com terras da capela do Cobete - Item hua orta em que põem couves - devesas e carvalhos e castanheiros - Item, hum pedaço de devesa no campo da Portelinha há boaqua que tem trinta carvalhos e estão tapados - Item, Em Sam Martinho sete carvalhos e a riba mais na devesa das Cortinhas quinze carvalhos - Item, ao longo da prolongua hum pedaço de devesa que tem trinta carvalhos e a riba mais nove castanheiros novos - Item, outra devesa em Faio a riba do castanheiro de seiraõ hua devesa que tem quatorze carvalhos - Item, a devesinha da Corvaceira hua devesa que tem quatorze carvalhos novos - Item, as latas e uveiras podem dar hum ano por outro quinze almudes de vinho - Item, os castanheiros de castanha hum ano por outro dez alqueires de castanha e isto he o que ho dito casal tem [...]».⁹

* em S. Romão de Mesão-Frio (?) cerca de 1550, † antes de 14-11-1601.

= com **Maria Gonçalves**, que casou 2ª vez com **Pedro Gonçalves**¹⁰; a 14-11-1601, passava uma procuração a seus filhos Pedro, André e António «maiores que disseram ser de idade de 14 anos e faziam por seu bastante procurador a Francisco Gonçalves morador no casal da Portela de Serzedelo [...] para com toda a justiça contra Pedro Gonçalves, morador no Torsifal termo de Torres Vedras nas dívidas que devia a João Anes pai deles constituintes», * em S. Romão de Mesão-Frio (?).¹¹

Filhos:

1 (III) **Pedro Annes**, que segue.

2 (III) **André Annes**.

* em S. Romão de Mesão-Frio (?), † em Lisboa antes de 22-11-1607.

3 (III) **António João**, Senhor do Casal de Paçô em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães por sucessão a seu pai e por dote de sua mãe, reservando esta “a metade dos usos e frutos [...]” do dito casal em 7-11-1603; após a sua morte passou este prazo para o seu sobrinho Gonçalo Annes

= por contrato de casamento de 7-9-1603 com **Ana Mendes**, sobrinha de **Sebastião Gonçalves**, Vigário de Vila Nova Infantes¹², que foi dotada por seu tio em 177.000 réis em dinheiro “de contado”, sem geração.

⁹ Instrumento de renúnciação e renovação do prazo de Paçô a João Annes por desistência e escritura de seu pai Gonçalo Annes na Misericórdia de Guimarães a 11-3-1580, in AMAP, Notas do Cabido, Livro C 932 O, fls. 225 a 232, documento transcrito na íntegra pelo Dr. Rui Faria, em anexo B. Verificando-se neste João Annes, a terceira e última vida do prazo do casal de Paçô, a seu requerimento foi-lhe feito instrumento de renúnciação e renovação do dito prazo a 11-3-1580; nesse documento, fica-se a saber que João Annes é filho legítimo e primogénito de seu pai - Gonçalo Annes - bem como é definida a sucessão do casal: 1ª e 2ª vida João Annes e sua mulher Maria Gonçalves, e a 3ª vida a um filho ou filha de entre ambos e não havendo filhos a outra pessoa, desde que não seja de maior condição que o senhorio directo. Este casal de Paçô, integrava o vasto conjunto de propriedades que eram detidas pelo Priorado da Colegiada de Guimarães, todas elas beneficiadas com o Privilégio das Tábuas Vermelhas (sobre este privilégio consulte-se nota n.º 22). A circunstância do senhorio directo - deste casal de Paçô - ser do Priorado da Colegiada, originou, talvez pelas longas ausências de Guimarães dos D. Piores, uma menor produção documental acerca das suas propriedades e rendas, ao invés do que se verificou no Cabido da Colegiada; a verdade é que procurado que foi nos Tombos, Livros de Prazos e de Notas Privativas da Colegiada, este é o mais antigo empraçamento que se encontrou sobre este casal de Paçô. Na sucessão dos tempos, verifica-se que este casal é a origem da actual casa dos Condes de Paçô Vieira e varonia da Casa dos Condes de Margaride.

¹⁰ Este Pedro Gonçalves, foi obrigado por uma provisão do rei Filipe II de Portugal (1598-1621), a entregar as legítimas de Pedro, André, António e Catarina, para o que hipotecava os seus casais de Covelas e Paço de N. Sr.ª da Oliveira, in AMAP, Notarial n.º 53 de 24-10-1602, fl. 146 a 147 v.º: «Nas pousadas do tabelião estando aí Pedro Gonçalves do Paço freguesia de São Romão de Mesão Frio e logo por ele foi dito que houvera uma provisão de sua Majestade para lhe serem entregues as legítimas de Pedro, André, António e Catarina menores filhos de Maria Gonçalves sua mulher e de seu primeiro marido João Enes morador que foi na Quinta do Paço aos quais cabe a legítima a cada um por falecimento do dito seu pai dezoito mil oitocentos e dezoito reis e cinco ceitis e um terço de um ceitel como consta do inventário que está em poder de Salvador de Meira escrivão dos órfãos [...] e hipotecava os seus casais de Covelas e Paço sitos na dita freguesia de São Romão que são de prazo o de Covelas dos padres da Costa e o do Paço de Nossa Senhora da Oliveira que valem mais de quatrocentos mil reis e para mais abastança dava por seu fiador a Gonçalo Pires morador na Quintã da dita freguesia [...] e hipotecava a sua Quinta onde vive que é prazo do Mosteiro da Costa que vale novecentos mil reis [...]».

¹¹ cf. AMAP, Procuração de Maria Gonçalves a seus filhos de 14-11-1601, in Notarial n.º 53, fl. 206 e v.º.

¹² cf. AMAP, Contrato de casamento entre Sebastião Gonçalves, vigário de Vila Nova de Infantes e Maria Gonçalves do Paço de 7-9-1603, in Notarial n.º 53, fls. 141 v.º a 144: «Na vinha do Serôdio freguesia de Vila Nova de Infantas nas casas onde vive Sebastião Gonçalves vigário da dita Igreja e por ele foi dito que estava contratado de casar sua sobrinha Ana Mendes que presente estava com António João filho de João Enes defunto e de sua mulher Maria Gonçalves moradores no casal do Paço de São Romão de Mesão Frio # e lhe dota: cento e setenta e sete mil reis em dinheiro de contado os quais deu logo a Maria Gonçalves cem mil reis # e ela Maria Gonçalves dotava ao dito seu filho com Ana Mendes o casal do Paço propriedade dos padres de Nossa Senhora da Oliveira [...] reservando a metade dos usos e frutos [...] mais um boi de seis mil reis e uma vaca de quatro mil reis e dez cabras e um porco e uma porca e uma caixa e uma cuba para ter pão de sessenta alqueires e duas cubas para ter pão [...]».

Filha (de solteiro):

4 (III) **Catarina Gonçalves.**

* em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães (?)

= por dote de casamento de 5-11-1584 com **Simão Pires**, os quais receberam em dote de casamento o Casal de Serviães e 50.000 réis, * em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães (?) em 1576, filho de **Sebastião Simões** e de s.m. **Cecília Vaz**, moradores no Casal de Serviães na freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães.¹³

III - **PEDRO ANNES**, Senhor do Casal de Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, abastado lavrador, que vivia da sua fazenda e tratava-se com criados; a 22-11-1607, prescindia da terça parte da herança de seu irmão André Annes, morador que foi em Lisboa, a favor de Pedro Gonçalves, marido de sua mãe, pelos muitos favores que dele tinha recebido; morreu em 1641 e fez testamento verbal «*fes testm.¹⁰ verbal por ser verdade me asinei eu o p^o fz do Rozairo Cura do P^{de} abb^o Joam da Cunha pinto (...)*».¹⁴

* em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães (?) cerca de 1585, † em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 28-3-1641. = 1ª vez no Casal do Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães (dote de casamento de 20-5-1603) com **Maria Fernandes**, Senhora do Prazo do Casal de Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, a qual recebeu em dote de casamento de seus pais do dito casal, obrigando-se com seu marido a pagar a quantia total de 80.000 réis a 20-5-1603¹⁵; aparece pela primeira vez nos paroquiais a apadrinhar o baptismo de Margarida, filha de Gonçalo Durães da Quinta a 1-12-1608, † em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 6-3-1625, filha de **Duarte Gonçalves**, Senhor do Prazo do Casal de Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães e de s.m. **Ana Fernandes**.¹⁶

¹³ cf. AMAP, Contrato de dote de casamento entre Simão Pires de Catarina Gonçalves em 5-11-1584, in notariais n.º 43, fls. 4 v.º a 6 v.º; documento transcrito na íntegra pelo Dr. Rui Faria, em anexo C.

¹⁴ cf. Consulte-se sobre ele: AMAP-N-144, fl. 21 e AMAP-N-224, fl. 95 - "arrendamento dos frutos e dízimos da igreja de S. Romão de Mesão-Frio a Bartolomeu Antunes" a 28-5-1636; Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (AMAP), S. Romão de Mesão Frio, Guimarães, Óbitos 1 (1625-1654), 1641, TIF, 7, fl. 7.

¹⁵ Dote de casamento de Duarte Gonçalves, Senhor do Prazo do casal de Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, a sua filha Maria Fernandes do Casal de Sairrão em 20-5-1603, in AMAP, Dote de Casamento de Maria Fernandes de 20-5-1603, in Notarial n.º 72, fl. 141 a 143 v.º; documento transcrito na íntegra pelo Dr. Rui Faria, em anexo D.

¹⁶ Esta Maria Fernandes, era filha de Duarte Gonçalves e de s.m. Ana Fernandes, senhores do casal de Sairrão. Estes últimos em 7-1-1583, obtiveram - do Cabido da Colegiada - renovação de prazo, que compraram a Pedro Fernandes e a s.m. Violante Pires, moradores no casal da Ribeira, de uma "andada de água" em três vidas com a obrigação de pagar uma renda anual de quatro alqueires de pão meado, pela raza e medida velha, e duas galinhas "boas de receber" pelo Natal, in AMAP, Notas do Cabido, C 933 F, fl. (?).

Encontramos ainda, sobre eles os seguintes documentos: AMAP, Obrigação de Pedro Anes do Paço e sua mulher Maria Fernandes a seu pai Duarte Gonçalves do Sairrão a 18-7-1603, in Notarial n.º 72, fl. 168 a 169: «*Nas pousadas do tabelião apareceu Pedro Anes e sua mulher Maria Fernandes moradores no casal do Sairrão e por eles foi dito que ao tempo que eles casaram se fez escritura pública a qual eu fiz aos 20 de Maio do presente ano na qual escritura os ditos Pedro Anes e sua mulher se obrigavam a darem e pagarem a Duarte Gonçalves de Sairrão e a sua mulher Ana Fernandes oitenta mil reis em dinheiro de contado ao tempo que os dotadores entregassem o terço do casal de Sairrão vinte mil reis logo e daí em diante a quatro anos lhes dariam outros vinte mil reis e do tempo que lhe derem o terço e a dez anos lhes dariam quarenta mil reis que somam os ditos oitenta mil reis [...]*».

Por um instrumento de perdão dado a Pedro Annes a 15-3-1623, fica-se a saber que Maria Fernandes tem pelo menos três irmãos, a saber: António, Ana e Isabel, pois todos estes são citados como cunhados do dito Pedro Annes e moradores no casal de Sairrão; consulte-se ainda sobre ela AMAP: Misto 1, Paroquial n.º 5, n.º 2.

= 2ª vez em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 17-12-1633 com **Catarina Antunes**, * em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, filha de **Baltasar Domingues**, do Casal da Valé (lugar mieiro entre as freguesias de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães e S. Mamede de Aldão) e de s.m. **Susana Antunes**, s.g.c.¹⁷

Filhos do 1º casamento:

1 (IV) **Gonçalo Annes**, Senhor do Casal de Paçô em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães.

* em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, † aí em 29-6-1666.

= 1ª vez em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 11-1-1636 com **Catarina Francisca**, † em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 28-11-1639, filha de **António Francisco** e de s.m. **Isabel Gonçalves**, c.g.

= 2ª vez em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 19-4-1643 com **Helena Diniz**, † em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 15-1-1644, filha de **Jerónimo Francisco**, e de s.m. **Ana Fernandes**.

= 3ª vez com **Maria Mendes**, † em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 21-12-1683, c.g.

2 (IV) **Bartolomeu Annes**, que segue.

3 (IV) **Amador Annes**.

* em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães.

4 (IV) **Catarina Annes**.

* em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães.

IV - **BARTOLOMEU ANNES**, Senhor do Casal de Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães por sucessão a seu pai, Senhor do Casal da Bafureira em S.^{ta} Maria de Matamá, Guimarães, que era privilegiado das Tábuas Vermelhas (por compra a 6-11-1664); faleceu com todos os sacramentos da igreja em 1680, fez testamento e foi sepultado no meio da igreja de S. Romão de Mesão Frio, Guimarães «*com todos os Sacramentos, esta enterrado emhua sepultura no meio da Igr.^a q. dizem ser sua. Fez testam.^{to} em q. deixou a sua mulher por herdeira (...)*».¹⁸

* em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães cerca de 1610, † aí a 9-10-1680 (sepultado no meio da igreja de S. Romão de Mesão Frio, Guimarães).

= por volta de 1642 com **Catarina Mendes da Guerra**, Senhora do Casal da Bafureira e das herdades do Mortório em S.^{ta} Maria de Matamá, Guimarães, Senhora do Casal de Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães (emprazamento de 3-3-1688); morreu com todos os sacramentos da igreja em 1688, fez testamento e foi sepultada em frente ao altar de S. Sebastião da igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães «*com todos os sacram.*»^{os} *fez testam.^o deixou se lhe fizessem os bens daalma na forma do estilo da Igr.^a esta sepultada dentro na Igr.^{ra} de frente do*

¹⁷ cf. AMAP, Casamentos, Romão de Mesão-Frio, P. 548, M.1 (1626-1655), fl. 29. Neste segundo matrimónio ficamos a saber a filiação de Pedro Annes, que seus pais eram já defuntos e naturais desta freguesia. Este documento é assinado pelo padre João da Cunha, que regista os assentos paroquiais de 1632 a 1642 e participa ainda um juiz de casamentos e desembargador, Dr. Luís Álvares Pinto. Normalmente, este magistrado era um eclesiástico, sendo da sua responsabilidade dar provimento aos processos matrimoniais. Entre as diversas razões para a necessidade da sua presença e anuência estariam: verificar se os contraentes tinham parentesco de consanguinidade dentro do 4º grau, ou qualquer outro impedimento jurídico; exigência aos viúvos de prova legítima de direito do seu estado, mediante certidão de óbito do cônjuge; quando os contraentes quisessem casar e estivessem ausentes e fora da freguesia / concelho por espaço de mais de dois meses, teriam de o justificar e pedir licença diante do juiz de casamentos ou Vigários Gerais; se haveria entre os contraentes algum parentesco espiritual; e se estes tinham ou não a idade legal para se poderem casar (cf. Constituições synodais do Arcebispado de Braga, ordenadas no ano de 1639 pelo Arcebispo D. Sebastião de Matos e Noronha; e mandadas imprimir a primeira vez pelo... Senhor D. João de Sousa, Lisboa: Oficina de Miguel Deslandes, 1697, pp. 134-137, 139, 146-150, 159-160). A confirmação deste enlace, encontra-se ainda na certidão de baptismo de António, filho de Pascoal Ribeiro e de s.m. Olaia Gonçalves, moradores no casal da Retorta, que nasceu em Infantas a 20-2-1636, sendo baptizado a 24 do dito mês, sendo "padrinhos Amador, fo de Po Annes de Sairram e Cna Antunes, mulher do dito Po Annes, todos da frga de Sam Romão" (cf. AMAP, Vila Nova das Infantas, P. 467, M.1 - Baptismos (1626-1655), fl. 12 v.º). Encontramos também nos assentos paroquiais de Vila Nova de Infantas como seus filhos: Amador Annes, fl. 12 v.º e Catarina Annes, fl. 15., no citado livro de Vila Nova das Infantas.

¹⁸ cf. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (AMAP), S. Romão de Mesão Frio, Guimarães, Óbitos 2 (1654-1711), 1680, TIF, 27, fl. 21.

Altar de s. Sebastião»; seus filhos e herdeiros mandaram-lhe fazer três ofícios de 10 padres cada um¹⁹, * em S.^{ta} Maria de Matamá, † em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 19-3-1688 (sendo sepultada em frente ao altar de S. Sebastião da igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães), filha de **Pascoal Mendes da Guerra**, Senhor do Casal do Assento, em S.^{ta} Maria de Matamá e de s.m. **Margarida Francisca** (com quem casou em Pencelo, Guimarães a 2-6-1619); neta paterna de **Simão Gonçalves**, Senhor do dito casal, e de s.m. **Isabel Mendes**.

Filhos:

1 (V) **Ana**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 27-12-1645.

2 (V) **Domingos Annes da Guerra**, que segue.

3 (V) **Maria Mendes da Guerra**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 15-9-1648.

4 (V) **João Annes**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 26-7-1650.

5 (V) **Domingas Francisca Annes**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 21-1-1652.

6 (V) **António**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 7-9-1653.

7 (V) **Margarida**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 12-12-1655, † aí a 29-11-1677.

8 (V) **Catarina**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 1-9-1658, † aí a 3-12-1677.

9 (V) **Ana**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 1-11-1660.

10 (V) **Bartolomeu Annes da Guerra**, Senhor do Casal de Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães e do casal da Bafureira em S.^{ta} Maria de Matamá, Guimarães, por sucessão a seu pai; pagou 200\$000 réis pelos privilégios das Tábuas Vermelhas no seu Casal da Bafureira.²⁰

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 18-3-1663, † aí a 6-12-1735.

= 1^a vez em S.^{ta} Maria de Atães, Guimarães a 4-4-1689 com **Catarina Meireles**, Δ em S.^{ta} Maria de Atães, Guimarães a 22-11-1667, † em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 15-12-1705, filha de **António Fernandes**, Senhor da Casa do Contraste em S.^{ta} Maria de Atães, Guimarães e de **Margarida Meireles Faião**, c.g.

¹⁹ Foi senhora do prazo de Sairrão em S. Romão de Mesão Frio, como consta no livro de Chancelaria, fl. 468 e Livro IV do Registo do Almojarife do reguengo de Guimarães, fl. 148 e AMAP, S. Romão de Mesão Frio, Guimarães, Óbitos 2 (1654-1711), 1688, TIF, 31, fl. 8 v.º. Era sobrinha de Gaspar Mendes da Guerra, Administrador da Capela de S.^{ta} Margarida em Guimarães (a 11-12-1636), pelos serviços feitos nas Armadas, Fortalezas e Fronteiras da Índia por espaço de 12 anos entre 1617 a 1629 «*mercê recebida pelos serviços que a El Rei fizera nas fortalezas da Índia por mar e terra*» (petição de uma sua filha para se encartar na dita administração a 20-2-1702), Senhor da quinta de Sentiais em S. Faustino de Vizela e do casal das Quintãs em S. Salvador de Tagilde (por registo de alvará de consentimento da Rainha de 12-4-1649), † em Sentiais a 23-2-1671, que casou com Jerónima de Castro Salgado, Senhora da dita Quinta de Sentiais (por dote em 5-9-1630) e Administradora da Capela de S.^{ta} Margarida em Guimarães (a -10-1625), consulte-se: ANTT, Registo Geral de Mercês, Livro 1, fl. 204 v.º; ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Afonso VI, Livro 15, fl. 110 v.º e ANTT, Casa das Rainhas, Livro n.º 2, n.º 230, fl. 27-29; e MORAES, Maria Adelaide Pereira de - *Velhas Casas de Guimarães*, I vol., Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, 2001, pp. 338-339; em relação ao prazo da Bafureira em S.^{ta} Maria de Matamá, consulte-se: AMAP, C-1192, fl. 108 v.º.

²⁰ cf. AMAP, Cota C 569 - Domínios e Luctuosas da Colegada, fl. 30 v.

= 2ª vez em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 11-7-1709 com **Ana Francisca**, * em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 10-1-1684, c.g.

11 (V) **Pedro**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 30-7-1665.

12 (V) **Francisco Annes da Guerra**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 1-7-1668.

= em S.^{ta} Maria de Atães, Guimarães a 14-9-1693 com **Isabel Meireles**, Δ em S.^{ta} Maria de Atães, Guimarães a 8-9/11-1670, filha de **Antônio Fernandes**, Senhor da Casa do Contraste em S.^{ta} Maria de Atães, Guimarães e de **Margarida Meireles Faião**, c.g.

13 (V) **Senhorinha**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 29-7-1671.



Fig. 7 - Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães

V - **DOMINGOS ANNES DA GUERRA**, 1º Senhor da Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães (por contrato de 18-8-1678), que se tratava à lei da nobreza, cultivando a terra por si e seus criados, sem outro ofício nem exercício mecânico, etc.; morreu com todos os sacramentos da igreja em 1721, fez testamento nomeando seu filho mais velho João Annes como sucessor no prazo e Margaride, sendo sepultado no meio da igreja de S. Romão de Mesão Frio, Guimarães «*recebeo os Sacramentos da S.^{ta} M.^e Igreja festestamento com a dita sua mulher nomeando ao seu filho maisvelho João Ennes noseuprazo, e fazenda de Margaride de baxo (...)*», com a obrigação de lhe fazer os bens de Alma, conforme uso e costume da freguesia, sendo «*sepultado dentro desta Igreja aos quinze dias do sobredito mez de Março (...)*». ²¹

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 10-3-1647, † na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 14-3-1721 (foi sepultado na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães).

= 1ª vez em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 24-2-1664 (dote de casamento de 10-2-1664) com **Maria do Canto**, Senhora do prazo da Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, que recebeu em dote de casamento ½ do dito casal, sendo entregues 95.000 réis a seus pais pelo futuro sogro, Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 3-10-1628, † aí a 5-9-1666, filha de **Jerónimo do Canto**, e de s.m. **Maria Gonçalves**, Senhora do prazo da Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, † na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 14-9-1677; neta paterna de **João do Canto**, Senhor do Casal de Golpilhais em N. Sr.^a de Oliveira, Guimarães e de s.m. **Maria Gonçalves**; neta materna de **Pedro Gonçalves**, Senhor do prazo da Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães (prazo este que estava nesta família desde os inícios do século XVI) e de s.m. **Maria Gonçalves**. ²²

= 2ª vez na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 21-8-1667 com **Margarida Fernandes**, do Casal da Adeganha, morreu com todos os sacramentos da igreja e fez testamento «*recebeo os sacramentos, enão consta, q acrescentasse, nem diminuisse couza alguma ao Testamento, q. com o dito seu marido havia feito (...)*»; foi sepultada na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães «*foi sepultada dentro desta Igreja de S. Romão (...)*» ²³, Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 27-7-1642, † aí a 31-7-1723 (sendo sepultada na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães), filha de **Baltasar Álvares**, † em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 14-3-1643, e de s.m. **Madalena Fernandes**, senhores do dito Casal da Adeganha em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães.

²¹ AMAP, S. Romão de Mesão Frio, Guimarães, Óbitos 2 (1654-1711), 1721, TIF. 27, fl. 13 v.º. O prazo de Margaride era foreiro à Colegiada de Guimarães, a qual foi objecto de privilégios vários concedidos por D. João I e depois confirmados e ampliados por carta de 7-11-1423. D. Afonso V de Portugal, após diversas queixas do prior, chantre e cabido, vem determinar, por carta de 21-7-1455, que fossem acatadas e respeitadas todas as antigas isenções e privilégios que gozava a colegiada de N. Sr.a de Oliveira; passaram a partir desta data a designar-se por "Privilégios das Tábuas Vermelhas", o conjunto desses diversos privilégios. Estes permitiam não só os seus priores e cônegos, mas também os seus familiares e domésticos, caseiros e lavradores a isenção do pagamento de fintas e talhas. Do mesmo modo, não eram obrigados a conduzir dinheiros, nem presos e estavam dispensados de servir em qualquer cargo do concelho, etc. Estes e outros benefícios, traduziram-se num dos mais relevantes instrumentos para a consolidação do poderio da Insigne e Real Colegiada de Guimarães, resultando daí também importantes benesses para os seus enfeiteutas. Fulminava-se com a pena de 6.000 soldos os que violassem tais privilégios.

Convém aqui referir, que adoptou-se como critério numerar Domingos Annes da Guerra, como 1º Senhor do Prazo da Quinta de Margaride, por ser o avoengo mais remoto do 1º Conde de Margaride, a possuir esta quinta e também pela impossibilidade de se efectuar essa mesma numeração, desde a Condessa Mumadona, primeira senhora conhecida e mencionada da quinta de Margaride em 1097 «*villa Margariti, subtus Montis Latitu, territorio Bracarense, inter bis alveis Ave et Avizella, discurrente rivulo Selio (...)*», propriedade então do Mosteiro de S.ta Maria de Guimarães. Mais tarde no século XIV, existem dois documentos pelo menos, a 15-2-1351 do empraçamento de uma vida do casal de Margaride, feita pelo Chantre D. Domingos Annes e Cabido a Estevão Pires, clérigo, com o foro anual de 12 maravedis velhos de moeda portuguesa; e em 28-2-1387, a Colegiada de N. S.ra da Oliveira, empraça por três vidas a Pero Nandim, o casal de Margaride no qual morou Pero Velho, com a renda de 12 maravedis velhos. Seguem-se vários empraçamentos e proprietários no casal de Margaride, permanecendo o mesmo na família Gonçalves, desde o início do século XVI até ao século XVII, quando passou então para a varonia Anes dos Condes de Margaride (1678); consulte-se também: ANTT - Habilitação da O. de Cristo, Letra D, Maço 6, Documento 5, fls.1-5 v.º.

Em 1671, o Cabido de Guimarães, moveu um pleito contra Miguel Leite de Almada, Senhor da Casa Azenha e Domingos Annes da Guerra, em virtude do empraçamento realizado em 1664, uma vez que o senhorio directo da quinta de Margaride era o cabido da Colegiada de Guimarães e não o dito Almada. Este processo transita em julgado, sendo confirmadas as pretensões do dito Cabido e realizado contrato a Domingos Annes da Guerra a 18-8-1678, in Arquivo da Casa de Margaride.

²² cf. Dote que fazem Jerónimo do Canto, do Casal de Margaride e Bartolomeu Annes (-1680), do Casal de Sairrão da freguesia de S. Romão de Mesão Frio a seus filhos Maria do Canto (1628-1666) e a Domingos Annes da Guerra (1647-1721) em 10-2-1664, in AMAP, Notarial n.º 275, Tabelaio: António Nogueira do Canto, fl. 98 v a 100 v.º.

²³ cf. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (AMAP), S. Romão de Mesão Frio, Guimarães, Óbitos 2 (1654-1711), 1723, TIF. 19-20, fl. 16 e 16 v.º.

Filha do 1º casamento:

1 (VI) **Catarina**, Senhora da Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, por sucessão a sua mãe (desde 5-9-1677).

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 13-2-1666, † aí a 3-12-1677.

Filhos do 2º casamento:

2 (VI) **João Ennes da Guerra**, 2º Senhor da Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 1-11-1668, † aí a 25-11-1728 (foi sepultado na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães).

3 (VI) **Isabel**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 2-7-1670.

4 (VI) **Maria**.

* em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 6-5-1672.

5 (VI) **António**.

* em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 22-8-1674.

6 (VI) **Jerónimo Ennes da Guerra**, que segue.

7 (VI) **Felícia**.

* em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 18-12-1679.

8 (VI) **Jerónima Ennes**.

Δ em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 19-3-1682.

9 (VI) **Domingos**.

* em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 15-2-1685, † aí a 12-5-1727.

10 (VI) **Marina**.

† em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 8-3-1724.

VI - **JERÓNIMO ENNES DA GUERRA**, 3º Senhor da Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães por sucessão a seu irmão; fez testamento a 10-6-1741, aprovado pelo tabelião José da Costa, nomeando seu filho Domingos José como herdeiro universal; faleceu com todos os sacramentos, fez testamento e foi sepultado na igreja de S. Romão de Mesão-Frio «*e fes testamento emo qual deixou vinte missas como costume desta Igreja, dentro da qual foi sepultado (...)*»; fez 3 ofícios de 10 padres «*cada hu e mandou dizer 20 missas de esmola (...)*».

* na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 14-11-1676, † aí a 7-5-1744 (sendo sepultado na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães).

= em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 7-5-1731 com **D. Custódia Cardoso de Macedo**, faleceu com todos os sacramentos, fez testamento, sendo sepultada na igreja de S. Romão de Mesão-Frio «*recebeu os sacramentos e fes testamento, em que, deixando por universal erdeiro e testamenteiro a seu unico filho Domingos José Cardoso, dispoz ser amortalhado seu corpo em habito de Sam Francisco, como foi que fizessem os seus bens da alma conforme ousou e costume desta freguesia. Deixou mais cem missas de tostam cada hu no Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Guimarães e na Collegiada da mesma villa outras cem, oitenta de tostam, e vinte de seis vintens no Altar privilegiado da mesma Collegiada. Deixou ultimamente sincoenta de tostam cada hua nesta Igreja donde era freguesa, que se lhe dirião des de seu falecimento por diante. Declarou ser Terceira de S. Francisco e Irman de varias confrarias para que elle dessem recado em ordem aos*

*sufragios e o mais que domesmo testamento consta. Foi sepultada nesta Igreja como dispunha em a sepultura do numero vinte e cinco (...)*²⁴, * na Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho, Guimarães, sendo batizada a 27-12-1694, † na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 10-6-1751 (sendo sepultada na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães), filha de **Manuel de Macedo**, Senhor da Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho (pelo seu casamento) e de s.m. **Mariana Cardoso**, Senhora da Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho, Guimarães e do Casal dos Pombais em S. Torcato, Guimarães²⁵, consulte-se Macedo nºXV e Cardoso nºXVI.

Filhos:

1 (VII) **Domingos José Cardoso de Macedo**, que segue.

2 (VII) **Thomaz António Cardoso de Macedo**.

* na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 14-7-1736, † solteiro.



Fig. 8 - Casa do Carmo em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães no início do século XX (coleção da Sociedade Martins Sarmiento) e armas de Domingos José Cardoso de Macedo (1733-1796) da carta de brasão de armas de 1770

VII - **DOMINGOS JOSÉ CARDOSO DE MACEDO**, Fidalgo de Cota de Armas (carta de brasão de armas de 16-11-1770: escudo partido de Macedos e Cardosos), Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo (alvará de 18-10-1769), 4.^o Senhor da Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, Senhor da Casa do Carmo em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães e por doação de sua prima co-irmã D. Mariana Luísa Cardoso de Macedo em

²⁴ cf. AMAP, S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, Óbitos 3 (1705-1795), 1744 e 1751, TIF. 44 e 54, fl. 41 e 51.

²⁵ Pela parte paterna, descende dos Macedos, senhores do Prazo da Granja e da Guardina em S. Salvador do Souto, Guimarães (desde 2-1-1545), descendentes de Martim Gonçalves de Macedo, que salvou D. João I na batalha de Aljubarrota a 14-8-1385; e pela materna dos Cardosos do Cano em S. Pedro de Azurém, Guimarães, que pela carta de armas de 12-4-1619, dada a João Gomes Cardoso, ascendiam por linha feminina aos senhores da Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, desde o reinado de D. Fernando I de Portugal (1367-1383).

16-7-1766, Senhor da Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho, do Prazo de Pombal em S. Torcato e quintas de Patos, Bouça, Ponte de Baixo e de Cima e Carvalheira em S. João de Brito, tudo em Guimarães, etc.

* na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 28-9-1733, † em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães a 14-3-1796 (sendo sepultado na igreja de S.^{to} António do Convento dos Capuchos em Guimarães).

= na igreja de S. Vicente de Mascotelos, Guimarães a 6-2-1779 (casamento registado em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães) com **D. Maria Rosa de Figueiredo das Neves**, 5.^a Senhora da Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães em sucessão a seu marido; em 23-9-1800, fez escritura na presença do tabelião Manuel José Pereira dos Reis, nomeando e doando os seus direitos na quinta de Margaride a seu filho primogénito Domingos, reservando contudo para si o usufruto e impondo sobre a mencionada quinta uma tença vitalícia de 60.000 réis para o Convento de S.^{ta} Clara de Vila do Conde, destinada ao sustento de sua filha, Madre **Rosa Emília de S. José Cardoso**, sendo pagos 40.000 réis por seu filho e os restantes 20.000 réis por ela; nesse mesmo documento comprometia-se a pagar uma tença de 25.000 réis, a sua filha **D. Ana Clementina de S. Joaquim**, freira professa no dito convento pelos bens da sua legitima e pelos seus próprios²⁶, * na Rua da Fonte Nova (actual rua de S.^{to} António), S. Paio, Guimarães a 5-9-1761, † na Rua Nova de S.^{to} António em Guimarães a 30-11-1826 (sendo sepultada na igreja de S.^{to} António do Convento dos Capuchos em Guimarães), filha de **Francisco Machado das Neves**, negociante em Guimarães, * em S.^{ta} Maria de Corvite, Guimarães a 25-1-1707 e de s.m. **D. Rosa Bento de Figueiredo e Souza**, * em S. Paio, Guimarães a 27-6-1731 (que casaram em S. Paio, Guimarães em 14-5-1760); neta paterna de **Domingos Francisco**, que morava no lugar da Bouça em S.^{ta} Maria de Corvite, Guimarães e de **Rosária das Neves**, * em S.^{ta} Maria de Corvite, Guimarães a 2-1-1681 (com quem casou em S.^{ta} Maria de Corvite, Guimarães a 21-5-1702); neta materna de **António de Figueiredo [Violeiro]**, da rua da Fonte Nova em S. Paio, Guimarães e de **Ângela de Souza**, * em S. Clemente de Sande, Guimarães (com quem casou em S. Paio, Guimarães a 6-8-1730).

Filhos:

1 (VIII) Madre **Maria Vitória do Monte Carmelo**, Freira em S.^{ta} Clara de Vila do Conde.

* na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 16-7-1779.

26 cf. Sobre ela consulte-se AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Contrato entre D. Maria Rosa de Figueiredo, viúva de Domingos José Cardoso de Macedo, desta vila de Guimarães e seu filho Domingos Cardoso de Macedo a 23-9-1800.



Fig. 9 - Domingos Cardoso de Macedo, Capitão-mor de Guimarães (1780-1849) - n.a., óleo sobre tela, n.d.; 960x770 cm - (coleção da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos de Guimarães) e D. Luísa Rosa de Araújo Martins da Costa, Senhora da Casa de Aldão e de Minotes (1775-1854) - n.a., óleo sobre tela, n.d.; 950x775 cm - (coleção da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos de Guimarães)

2 (VIII) **Domingos Cardoso de Macedo**, Sargento-mor e último Capitão-mor de Ordenanças de Guimarães (decreto de 18-6-1813), tomando posse desse cargo a 16-7-1815, Vereador da Câmara Municipal de Guimarães (em 1826), Provedor da Irmandade de N. Sr.^a da Consolação e Santos Passos (1816-1817), Provedor da S.^{ta} Casa da Misericórdia de Guimarães (entre 1818-1819), devotado miguelista, sendo recompensado por El-Rei D. Miguel I com a honrosa medalha da sua Efigie (a 16-2-1829), Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo (decreto de 6-9-1823), Comendador da Ordem de Cristo, 6.^o Senhor da Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, Senhor da Casa do Carmo e várias outras e dos prazos e quintas de Pombal em S. Torcato, Taipa de Cima em Selho, Chamiço em Azurém e Patos, Bouça, Ponte de Baixo e de Cima e Carvalheira em S. João de Brito, todas em Guimarães, etc.

A 2-4-1813, obteve provisão para ser pautado como Vereador da Câmara Municipal de Guimarães. Cumpriu sempre esta função da melhor forma, que o próprio “atestado” camarário afirmava que *«se tem comportado de maneira mais louvável, porque sem deixar de cumprir exacta e religiosamente as reais ordens e o seu dever, tem ganho a afeição dos povos, pelo benéfico modo como os trata e despacha, que é dotado de talentos e conhecimentos práticos, especialmente no emprego que ocupa; de boa idade, aptidão e desembaraço, não havendo a mais leve nota de usurpações e que, pelo seu porte serio, e como se conduz, honra que provem de seus ascendentes, tornaram-no digno [...]»*.²⁷

²⁷ cf. Sobre o Capitão-mor Domingos Cardoso de Macedo, consulte-se: ANTT, Chancelaria de D. João VI, Livro 12, fl. 371 e Livro 25, fl. 374 v.^o; AMAP, M. 452, fls. 3-7; MORAES, Maria Adelaide Pereira de - *Ao Redor de Nossa Senhora da Oliveira*, Braga: Barbosa & Xavier, 1998, pp. 280, 296, 343-344, 346; Curiosidades de Guimarães n.^o 8, Velharias n.^o 839, vol. XIX, n.^o 11-12; Velharias n.^o 899, vol. XXI, n.^o 7-8; MORAES, Maria Adelaide Pereira de e José Couceiro da Costa, co-autor - *Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos: História de uma Real Irmandade*, Guimarães: Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 2004, pp. 60, 151, 245. Não se encontraram em documentos oficiais, a mercê de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, concedida a Domingos Cardoso de Macedo. Normalmente, esta mercê era registada nos livros da Mordomia-mor da Casa Real. Caso a tenha obtido, foi-o no período entre os reinados de D. João VI e D. Miguel I (ou seja até 1834) ou com Costa Cabral, após 1842. Posteriormente, terá sido pouco provável, visto ser um miguelista ferrenho. Contudo numa carta remetida de Lisboa a 22-8-1845, pelo Conselheiro João Baptista Felgueiras, Ministro da Justiça e Secretário de Estado Honorário, do Conselho de S.M.F., 1.^o Procurador-Geral da Coroa (1833-1838), para o Capitão-mor, é tratado como F.C.C.R. (Arquivo pessoal da Dr.^a D. Helena Maria Corrêa de Barros Cardoso de Macedo e Menezes).

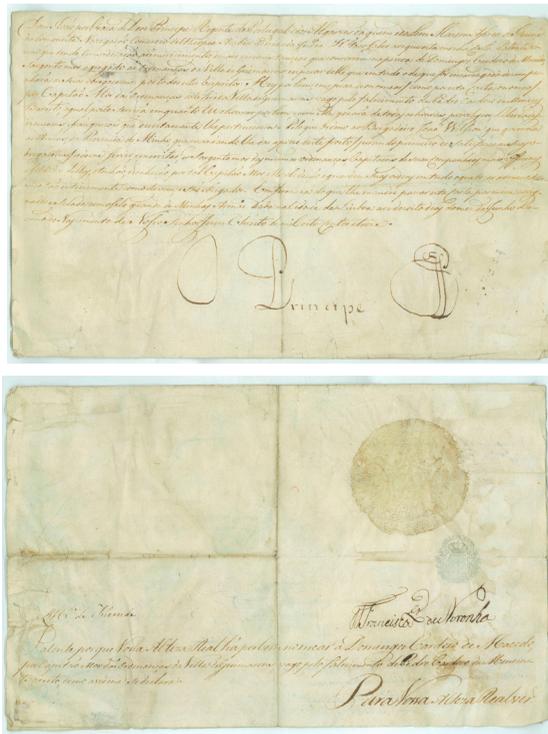


Fig. 10 - Carta patente de nomeação de Domingos Cardoso de Macedo para Capitão-mor das Ordenanças da vila de Guimarães a 18-6-1813

A 18-6-1813, foi nomeado por carta patente do Príncipe Regente D. João, para o cargo de Capitão-mor das Ordenanças da vila de Guimarães, vago pelo falecimento de Pedro Cardoso de Menezes Barreto.²⁸

Entre 1816-1817, exerce a função de Provedor da Irmandade de N. Sr.^a da Consolação e Santos Passos, e em 1818-1819, o cargo de Provedor da S.^{ta} Casa da Misericórdia de Guimarães.²⁹

Em 3-3-1819, recebeu carta de confirmação de doação de bens na rua do Poço da vila de Guimarães, que lhe fez o cônego Manuel de Barros Pereira da Silva, com base na escritura realizada a 12-1-1819.

A 3-5-1821, pede licença ao Prior-mor da Ordem de Cristo, D. Luís António Carlos Furtado e Mendonça, para eleger confessor a qualquer sacerdote do hábito habilitado, ou a qualquer outro confessor secular ou regular aprovado.³⁰

Em 27-5-1823, o partido anti-liberal, pegava em armas em Vila Franca de Xira e proclamava a restauração do absolutismo. Fora então nomeado a 1-6-1823, um novo governo sob a presidência de Manuel Inácio Martins Pamplona Corte Real (1760-1832), 1º Conde de Suberra, Ministro Assistente ao Despacho. Quanto ao Infante D. Miguel, viu-se nomeado Comandante-Chefe do Exército, com o título de Generalíssimo. O capitão-mor, lutou

²⁸ cf. AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Carta patente de nomeação de Domingos Cardoso de Macedo para Capitão-mor das Ordenanças da vila de Guimarães pelo falecimento de Pedro Cardoso de Menezes Barreto dada pelo Príncipe Regente, D. João em Lisboa a 18-6-1813.

²⁹ cf. PINHEIRO, Alfredo Dias - *A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães: apontamentos para a sua história*, [S.l.: s.n.], 1931, pp. 582-583 e OLIVEIRA, António José de, coord. - *500 Anos: Santa Casa da Misericórdia de Guimarães*, Guimarães: Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 2016, pp. 38 e 42.

³⁰ cf. AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Pedido de licença de Domingos Cardoso de Macedo ao prior-mor da O. Militar de N. Sr. Jesus Cristo, D. Luiz António Carlos Furtado e Mendonça para eleger confessor a qualquer sacerdote do hábito habilitado, ou a qualquer outro confessor secular ou regular aprovado a 3-5-1821.

sempre ao lado do partido reaccionário, juntamente com Manuel da Silveira Pinto da Fonseca (1784-1830), 1º Marquês de Chaves e com Martinho de Morais Correia de Castro (1771-1833), 1º Visconde de Azenha, contra a facção liberal no seu concelho e distrito. Contribuiu para a aclamação do governo legítimo de então, na vila de Guimarães a 5-6-1823.

A 6-9-1823, recebe um decreto do Rei D. João VI de Portugal, para que qualquer cavaleiro professo na Ordem de Cristo, o armasse cavaleiro da mesma ordem, na igreja da insigne e Real Colegiada de N. Sr.ª de Oliveira da vila de Guimarães. Esta cerimónia de profissão de cavaleiro e do lançamento do hábito da O. de Cristo, teve lugar na dita igreja a 15-3-1824.³¹

Por morte de D. João VI, ocorreu em Guimarães a 15-4-1826, a antiquíssima cerimónia da quebra dos escudos «*por morte do augustíssimo Imperador e Rey o Senhor D. João Sexto de Gloriosa Memória*». Domingos Cardoso de Macedo, como vereador mais novo da Câmara Municipal de Guimarães, quebrou os escudos no tablado montado no Terreiro de Santa Clara.

Em Março-Abril de 1827, quando D. José Trazimundo Mascarenhas Barreto (1802-1881), 7º Marquês de Fronteira e 5º de Alorna, entra na vila refere-se «*em Guimarães não fomos recebidos com entusiasmo, a população era toda miguelista [...]*» e acrescenta «*[...] Muito nos custou a aquartelar e pouca amabilidade nos mostraram os nossos patrões*». A 1-4-1827, o capitão-mor era preso com outras individualidades e remetido à Relação do Porto.

A 27-6-1842, recebe uma carta de António Costa Cabral (1803-1889), Ministro do Reino (de 9-2-1842 a 20-5-1846), a agradecer a ajuda que dera ao partido Cartista nas eleições realizadas a 5 e 9 de Junho desse ano no concelho de Guimarães «*A V. Sª cabe em parte a glória que o partido Cartista acaba de obter, como Presidente da Comissão Central de Eleições, eu dou a V. Sª os mais sinceros agradecimentos pela sua coadjuvação, e continuo sempre a contar com ella para no fucturo apparecerem os mesmos brilhantes resultados*».³²

A 25-9-1843, entra na vila de Guimarães, D. Frei Jerónimo do Barco ou da Soledade, Bispo resignatário de Cabo Verde (1818-1829), que se hospeda na sua Casa do Carmo, então rua do Poço (hoje Largo Martins Sarmento). Assistido por dois cônegos da Colegiada, dá início a 4 de Outubro, ao cumprimento dos deveres do seu alto cargo administrando no oratório da casa do hóspede, o sacramento da ordem e da confirmação a quarenta e tantos ordenandos. Por fim a 6-11-1843, penhorado por tantas atenções retira-se numa sege, acompanhado pelo seu anfitrião. Este oratório da Casa do Carmo, teve breve apostólico de S.S. o Papa Gregório XVI (1831-1846), por requerimento de Domingos Cardoso de Macedo em que declara «*ter havido no oratório da sua Casa de Margaride breve apostólico de oratório e pede renovação para a sua casa de habitação ordinária ou para qualquer outra casa de campo nos limites do arcebispado primaz*».

Em 1845, recebe na sua casa do Carmo, João Gualberto de Oliveira (1788-1852), 1º Conde do Tojal e Ministro da Fazenda (1842-1846), oferecendo-lhe um grande jantar, que viera a Guimarães fiscalizar os trabalhos do traçado e da construção da estrada nova para o Porto.

³¹ cf. AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Alvará para qualquer cavaleiro professo na Ordem de Cristo, armar cavaleiro da mesma ordem, na igreja da insigne e Real Colegiada de N. Sr.ª de Oliveira da vila de Guimarães a Domingos Cardoso de Macedo por decreto de S.M. de 6 e 20-9-1823 e portaria do Ministro Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Joaquim Pedro Gomes de Oliveira de 11 e aviso de 23-9-1823 e Carta de confirmação do lançamento do hábito da O. de Cristo e profissão de cavaleiro a Domingos Cardoso de Macedo a 15-3-1824, na igreja de N. Sr.ª de Oliveira em Guimarães por Frei Joaquim Pães de Sande e Castro, Frei Capitular e Presidente do Convento de Tomar da Ordem Militar de N. Sr. Jesus Cristo a 3-5-1824.

³² cf. AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Carta de António Costa Cabral, Ministro do Reino (de 9-2-1842 a 20-5-1846) para Domingos Cardoso de Macedo a 27-6-1842.

Fez testamento a 1-6-1840, aprovado pelo tabelião José Teixeira de Araújo e aberto a 31-1-1849, no qual deixa como herdeira universal e usufrutuária do prazo da quinta de Margaride sua mulher, deixando no entanto a raiz a seu irmão Henrique ou a um dos seus filhos, a quem ficava imposto uma tença vitalícia para sua irmã, a Abadessa do Real Convento de S.^{ta} Clara de Vila do Conde.

* na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 3-12-1780, † na Casa do Carmo em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães a 31-1-1849.

= na igreja de S.^{ta} Eulália de Fermentões, Guimarães a 5-8-1818 com **D. Luísa Rosa de Araújo Martins da Costa**, sobreviveu a todos os irmãos, deles herdando uma enorme fortuna que deixou aos sobrinhos; foi Senhora das quintas de Aldão e Penouços em Aldão, Minotes, Paço de Baixo, Lage e Quintãs em Fermentões, Penagache em Pencilo, Paço e Pinardufe em S. João da Ponte, Aléns e Fatozins em S. Lourenço de Selho, Paço em Briteiros, Serbais em Lamassais, Cimo de Vila e Pomarinho em Prazins, Tulhas, Passinhos e Bouça em Corvite, muitas em S. Torcato, moinhos no Rio Selho, casas em Guimarães, tudo neste termo, casas e prazos no Porto e Braga, tapadas no Sameiro, etc., etc., ficando além disso herdeira de seu marido como 7.^a Senhora da Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães. Desde nova mostrou desejos de ir para freira, não indo por oposição da família. Só casou depois da morte de sua mãe, com quem vivia na quinta de Minotes em S.^{ta} Eulália de Fermentões. Contam, que de madrugada esperava o marido que vinha de Guimarães de noitadas e reuniões políticas, obrigando-o a acompanhá-la à missa das almas o que fazia diariamente; por alvará de 1-2-1842, trocava com Luísa Rosa de Araújo, o Casal da Várzea e Castro na freguesia de S.^{ta} Cristina de Serzedelo pelo Casal do Paço na freguesia de S.^{ta} Eulália de Fermentões; fez testamento a 19-1-1854, deixando a sua enorme fortuna a seus sobrinhos³³, * na Casa de Minotes em S.^{ta} Eulália de Fermentões, Guimarães a 23-5-1775, † na Casa do Carmo em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães a 5-7-1854, filha de **Luís Martins da Costa**, Senhor da Casa de Minotes em S.^{ta} Eulália de Fermentões, Guimarães e de s.m. **Joana Maria de Araújo**, s.g.

3 (VIII) **Anacleto Cardoso de Macedo**.

* na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 22-2-1782, † s.m.n.

4 (VIII) Madre **Rosa Emília de S. José Cardoso**, religiosa professa e Abadessa do Real Convento de S.^{ta} Clara de Vila do Conde, donde se retirou por doença e Breve Apostólico; a 17-7-1835, realiza uma escritura de transacção e amigável composição em conjunto com Manoel José Braga de Carvalho, Feitor e Procurador-Geral do dito Mosteiro, com António Valentim da Costa Magalhães, da freguesia de Airães, concelho de Felgueiras, comarca de Guimarães, e de paga, quitação e distrate de escritura; e a 27-6-1855, pediu cópia da escritura de obrigação efectuada por sua mãe e irmão, a favor do Real Mosteiro de S.^{ta} Clara de Vila do Conde em 23-9-1800.³⁴

* na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 24-10-1783, † na Casa do Carmo em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães a 26-3-1870, s.g.

5 (VIII) **D. Joaquina Cardoso de Macedo**.

* na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 5-3-1785, † s.g.

6 (VIII) **D. Maria Joaquina Cardoso de Macedo**.

* na Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 9-10-1786, † s.g.

³³ cf. Sobre esta senhora consulte-se ANTT, Mercês de D. Maria II, Livro 30, fl. 218 e AMAP, M. 459, fls. 133 v.º-142 v.º.

³⁴ cf. Sobre ela consulte-se AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães: Escritura de transacção e amigável composição entre a Madre D. Rosa Emília de S. José, "Donna Abadeça" do Mosteiro de S. Clara de Vila do Conde e Manoel José Braga de Carvalho, Feitor e Procurador-Geral do dito Mosteiro com António Valentim da Costa Magalhães, da freguesia de Airães, concelho de Felgueiras, comarca de Guimarães, e de paga e quitação e distrate de escritura a 17-7-1835; e pedido de D. Rosa Emília de S. José da cidade de Guimarães da escritura de obrigação que fizeram D. Maria Rosa de Figueiredo, viúva e seu filho Domingos José Cardoso de Macedo da vila de Guimarães ao Real Mosteiro de S. Clara de Vila do Conde, em 23-9-1800, nas notas do tabelião que foi na dita vila Manuel José Pereira dos Reis, hoje no Cartório de Borges a 27-6-1855.

7 (VIII) **D. Ana Clementina de S. Joaquim**, freira professa do Real Convento de S.^{ta} Clara de Vila do Conde.

* na Casa do Carmo a 15-5-1788, † no Convento de S.^{ta} Clara de Vila do Conde a 25-5-1834

8 (VIII) **Henrique Cardoso de Macedo**, que segue.



Fig. 11 - Henrique Cardoso de Macedo (1795-1875), 8º Senhor da Casa de Margaride e D. Luísa Ludovina Araújo Martins da Costa (1802-1867)

8 (VIII) **Henrique Cardoso de Macedo**, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 2-11-1849), 8º Senhor da Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães em sucessão a seu irmão e cunhada, Senhor do prazo de Pombal em S. Torcato, de Bouça ou Mata em S.^{ta} Maria do Corvite, do Eido das Cartas e terras aforadas à Câmara (por testamento de sua cunhada D. Luísa Rosa em 1859), das quintas de Mouta e Meirinho em Polvoreira, das quintas do Carvalho e Subribas em S. Miguel do Paraíso e de casas na rua Escura da vila de Guimarães (por doação e testamento de sua parente D. Maria José Ferreira Machado de 8-5-1830), da quinta de Bouça e de suas pertenças em Ruivães, Vila Nova de Famalicão e algumas terras em Novaes e Bente (a 4-4-1846), dos campos de Cal e Alvarim em S. Martinho de Leitões (a 27-8-1860), e de casas nas ruas do Gado e S.^{to} António em Guimarães, etc.

Frequentou até 1820 o Seminário de Braga, terminando com distinção o curso teológico, havendo recebido ordens menores conferidas pelo Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, D. José da Costa Torres a 31-5-1812.³⁵ A 23-6-1820, recebia atestado de frequência e aproveitamento da aula de Teologia Moral pelo Seminário de S. Pedro de Braga.³⁶

³⁵ cf. AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Carta de Ordens Menores concedida a Henrique Cardoso de Macedo por D. José da Costa Torres, Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas a 31-5-1812.

³⁶ cf. AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Atestado de frequência e aproveitamento da aula de Teologia Moral por João Ferreira a 23-6-1820.

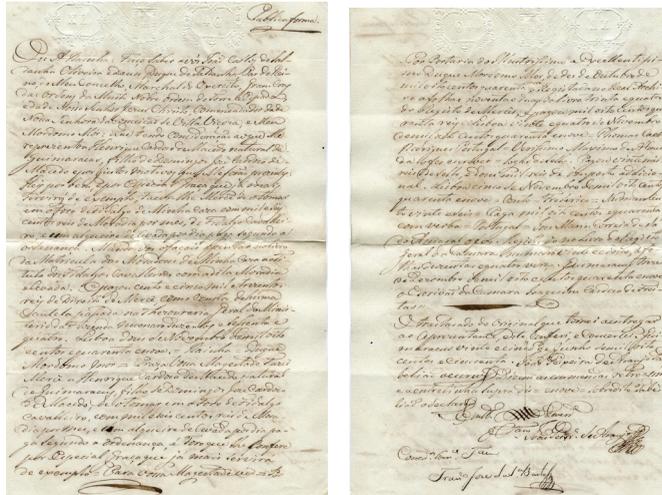


Fig. 12 - Carta de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, concedida a Henrique Cardoso de Macedo, por D. Maria II em Lisboa a 2-11-1849

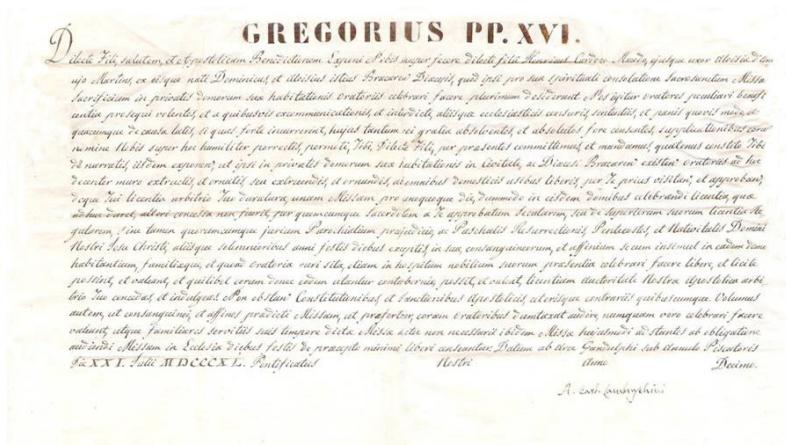


Fig. 13 - Breve Apostólico de S.S. o Papa Gregório XVI (1831-1846), concedido a Henrique Cardoso de Macedo a 21-7-1840

A 27-8-1823, requeria instrumento de pública forma de atestado de idoneidade e conducta a D. Frei Miguel da Madre Deus (1739-1827), Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas (1815-1827): «Attestamos em como o dito Supplicante he Clerigo canonicamente Ordenado de Ordens de bom a Vida e Costumes de irreprehensivel conducta, modelo, e exemplar, Sem nota alguma no seo procedimento aplicado as Letras, tem vocação para o Estado Ecclziastico a que Sempre se dedicou, e por isso munto capas e apto para dezempinhar qualquer emprego tanto cevil como Ecclziastico de que o Julgamos digno, e como tal o propomos a onde lhe Convier, o que tudo por ser verdade, mandamos pasar [...]».³⁷

³⁷ cf. AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Instrumento de pública forma de Henrique Cardoso de Macedo, pedindo atestado de idoneidade a D. Frei Miguel da Madre Deus da Ordem dos Menores Reformados a 27-8-1823.

Recusando-se sua irmã, D. Rosa Emília de S. José Cardoso, Abadessa do Real Mosteiro de Vila do Conde, a apresentá-lo para a igreja de Polvoreira, pelo direito de padroado exercido pelo dito convento e isto, em virtude das divergências políticas dos dois irmãos, abandonou a ideia de tomar ordens sacras e desistiu da vida eclesiástica. Pelas suas ideias liberais, teve muitos conflitos, com seu irmão mais velho o Capitão-mor.³⁸

A 21-7-1840, recebeu Breve Apostólico de S.S. o Papa Gregório XVI (1831-1846), extensivo a sua mulher e filhos, concedendo-lhe autorização de celebração de missa no oratório particular da Casa do Carmo em Guimarães.³⁹

A 9-10-1858, recebia Breve Apostólico de S.S. o Papa Pio IX (1846-1878), juntamente com sua mulher, filho Luís e irmã D. Rosa Emília de S. José, religiosa professa e Abadessa do Real Convento de S.^{ta} Clara de Vila do Conde, para poder celebrar missa nos oratórios de suas moradas na cidade e campo. A 13-11-1858, D. José Joaquim d'Ázevedo e Moura (1794-1876), Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas (1856-1876), confirmava o clausulado do Breve Apostólico, que lhe fora concedido no mês transacto.⁴⁰

A 12-12-1863, era-lhe concedido a si e sua família, para puderem receber os sacramentos da confissão e comunhão no seu oratório da Casa do Carmo, sendo também contemplada nesta graça sua irmã D. Emília de S. José, Religiosa do Convento de S. Clara de Vila do Conde, de 80 anos de idade, moradora na casa do suplicante.⁴¹

* na Casa do Carmo em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães a 19-8-1795, † aí a 8-12-1875.

= na igreja de S. Miguel de Creixomil, Guimarães a 25-5-1835 com **D. Luísa Ludovina Araújo Martins da Costa**, Senhora da Casa da Veiga em S. Pedro de Azurém e Senhora da Casa do Carmo e da do Chantre também em Guimarães, das quintas de Patos, Ponte de Baixo e de Cima, Carvalheira e Bouça em S. João de Brito, do Chamiço em S. Pedro de Azurém e da Taipa de Cima em S. Lourenço de Selho (por testamento de sua tia e cunhada D. Luísa Rosa); com dinheiro dado pelos tios, comprou em solteira as quintas do Loureiro Novo em S.^{ta} Eulália de Fermentões, da Cal em S.^{to} Estevão de Urgeses e a da Arrifana em S. Salvador do Pinheiro; tinha ao casar (1835) 11.400\$00 espalhados a juros e nas suas mãos 6.000\$00, sem contar os legados deixados pelos tios; pouco depois de ter casado, a mãe e os irmãos dão-lhe a Casa da Veiga em S. Pedro de Azurém, as quintas de Fundevila, Melião e Reguengo em S. Paio de Figueiredo e as de Cabo, Portela, Bassaim, Bouca e Venda em S. Martinho de Leitões; foi educanda no Convento de S. José do Carmo e fez parte da comissão fundadora do Asilo de S.^{ta} Estefânia em Guimarães; fez testamento a 28-12-1866, deixando a totalidade de seus bens a seu filho Luís⁴², * na Casa da Ribeira, S. João da Ponte, Guimarães a 19-7-1802, † na Casa do Carmo em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães a 16-1-1867, filha de **Jerónimo Ribeiro Bernardes**, Senhor da Casa da Veiga e da Casa da Ribeira em S. João da Ponte, etc. e de s.m. **D. Joana Maria de Araújo Martins da Costa**, Senhora da Casa da Rua de Val das Donas (também conhecida por Casa de S. Bento) em Guimarães.

³⁸ cf. Sobre ele consulte-se: AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Testamento de D. Maria José Ferreira Machado de 8-5-1830, sobre a Carta de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real dada em Lisboa a 2-11-1849, consulte-se ANTT, Registo Geral de Mercês de D. Maria II, Livro 34, fl. 92; AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Venda de Francisco José Marques e Silva e sua mulher, mãe e sogra desta cidade dos campos de Cal e Alvarim em S. Martinho de Leitões a Henrique Cardoso de Macedo a 27-8-1860.

³⁹ cf. Breve Apostólico de S.S. o Papa Gregório XVI (1831-1846) de 21-7-1840, in Arquivo da Casa de Margaride em S. Romão de Mesão Frio, Guimarães (propriedade Dr. José Couceiro da Costa).

⁴⁰ cf. AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Requerimento de Henrique Cardoso de Macedo da cidade de Guimarães, pedindo licença para se poder celebrar o Santo Sacrifício da missa no oratório já visitado, que nas suas moradas tem na dita cidade em Braga a 23-8-1858; e concessão a Henrique Cardoso de Macedo para poder celebrar o Santo Sacrifício na forma do Breve que alcançara e observando-se as cláusulas do mesmo conteúdo por D. José Joaquim d'Ázevedo e Moura, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanha em Braga a 13-11-1858.

⁴¹ cf. AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Concessão a Henrique Cardoso de Macedo e a sua família para que no seu oratório, possam receber os sacramentos da confissão e comunhão, sendo contemplada nesta graça sua irmã D. Emília de S. José, Religiosa do Convento de S. Clara de Vila do Conde, de 80 anos de idade e moradora na casa do suplicante a 12-12-1863.

⁴² cf. Sobre ela consulte-se AMAP, Arquivo Margaride-Casa do Carmo, Guimarães, Dote de Casamento de Henrique Cardoso de Macedo e de D. Luísa Ludovina Araújo Martins da Costa a 23-5-1835; e Testamento de D. Luísa Ludovina de Araújo Martins da Costa de 28-12-1866.

Foram pais de **Luís Cardoso Martins da Costa Macedo**, 1º Conde de Margaride, * na Casa da Veiga, S. Pedro de Azurém, Guimarães a 8-1-1836, † na Casa do Carmo, S.ª Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães a 30-7-1919 e de **Domingos Cardoso Martins da Costa Macedo**, * na Casa da Veiga, Guimarães a 28-12-1836, † na Casa do Carmo, S.ª Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães a 29-5-1857, sem geração.

MACEDO



Fig. 14 - Armas dos Macedos

A família dos Macedos, segundo Augusto Ferreira do Amaral, foi ignorada pelos linhagistas até aos princípios do século XVII, e as suas armas são omissas nos armoriais mais antigos conhecidos, aparecendo pela primeira vez no Livro da Nobreza e Perfeiçã das Armas de António Godinho, escrito entre 1521-1541.

Segundo recente investigação deste autor, acima citado na monografia: *Macedos: Subsídios Genealógicos*, Óbidos: Várzea da Rainha Impressores, 2014, estes ascenderiam a Estêvão Anes de Bragança, Cavaleiro e Senhor de vários imóveis na região de Bragança e procurador de Bragança em 1293, que morreu antes de 1340 (sendo sepultado no Mosteiro de Castro de Avelãs) e de sua mulher Maria [...], sendo este casal bisavós de Martim Gonçalves de Macedo, herói de Aljubarrota (em 1385), onde salvou a vida de El-Rei D. João I, derrubando e matando o castelhano Álvaro Gonçalves de Sandoval, que pretendia matar o dito Rei. Os Macedos, aqui tratados deviam provir da linhagem e nobreza dos de Basto.⁴³

Nos finais do século XI e princípios do século XII, fundou D. Paio Guterres da Cunha, um Mosteiro de Cónegos Regrantes de S.º Agostinho, na freguesia de S. Salvador do Souto, Guimarães. No século XV, D. Fernando da Guerra (1385/90-1467), Arcebispo de Braga (1416-1467), converteu a abadia em paróquia secular, nomeando-a em Álvaro Vasques, Bacharel em Cânones, Arcediago da Guarda e Cónego da Sé Primaz, que a administrou de 1457 a 1480.

⁴³ cf. AMARAL, Augusto Ferreira do - *Macedos: Subsídios Genealógicos*, Óbidos: Várzea da Rainha Impressores, 2014, p. 3.

Em 1485, tomou posse da abadia D. Afonso de Portugal (1440-1522), Bispo de Évora (1485-1522), filho do 1º Marquês de Valença e neto paterno do 1º Duque de Bragança, que renunciou à abadia em 1495 em seu primo Martim Rebelo de Macedo, Abade de S. Salvador do Souto (já em 14-4-1487).

Este cerca de 1520, criou com as rendas do antigo Mosteiro, a Comenda de S. Salvador do Souto em Guimarães, na Ordem de Cristo, da qual foi 1º Comendador, seu sobrinho Ruy Drago. Foi então que a maior parte das propriedades do extinto mosteiro, foram emprazadas a vários membros da família Macedo, que desta forma se fixaram na região. Pelo tombo de S. Salvador do Souto, Guimarães, principiado em 1548, verifica-se que havia ali dois ramos importantes e distintos de Macedos: os da Casa da Granja e os da Casa do Pinheiro.⁴⁴

As armas dos Macedo são: em campo de azul, cinco estrelas de seis raios de ouro, postas em aspa. Timbre: um braço vestido de azul, com uma maça de armas de ouro, armada de prata.

I - **ESTÊVÃO ANES DE BRAGANÇA**, Cavaleiro e Senhor de vários imóveis na região de Bragança; foi procurador de Bragança (em 1293); em 1305, outorgou na mesma vila, com seu filho Fernão Esteves [de Macedo], uma procuração a favor de Rui Martins, Cavaleiro.⁴⁵

† antes de 1340 (sendo sepultado no Mosteiro de Castro de Avelãs)

= com **Maria** [...]

II - **FERNÃO ESTEVES [DE MACEDO]**, Cavaleiro, morador em Bragança, em cuja região possuía várias herdades; em 1305, outorga com seu pai uma procuração a favor de Rui Martins, provavelmente seu sogro.⁴⁶

= com [...] **Rodrigues**, filha de **Rui Martins de Morais**, Cavaleiro e de **Sancha Fernandes**, Senhores de Carcarelhos, que em 1300, trocaram com o rei este povoado pela aldeia de Sanceriz em Macedo do Mato, Bragança.

III - **GONÇALO FERNANDES [DE MACEDO]**⁴⁷

IV - **MARTIM GONÇALVES DE MACEDO**, Escudeiro e Vassalo de El-Rei D. João I de Portugal, que salvou a vida de El-Rei D. João I na batalha de Aljubarrota (14-8-1385), derrubando e matando o castelhano Álvaro Gonçalves de Sandoval, que pretendia matar o dito rei; D. João I armou-o Cavaleiro, por suas próprias mãos antes de entrar na batalha de Aljubarrota, Senhor das aldeias de Algoselho e Pindelo, no termo de Miranda do Douro (por doação de D. João I em Santarém a 27-8-1385), Senhor das aldeias de Outeiro de Miranda em Bragança e Sanceriz em

⁴⁴ Sobre os Macedos consulte-se as seguintes obras: QUEIRÓS, Alberto de Magalhães - *Uma Família Minhota*, Braga: [s.n.], 1967, pp. 141-150, 259-263; TAVARES, Jorge Campos - *Aljubarrota: A batalha real (14-8-1385)*, Porto: Lello e Irmãos, 1985, pp. 88-100; GAYO, Manuel José da Costa Felgueiras - *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Braga: Pax, 1938, Vol. VII, Tomo XIX, Título - Macedos, § 1 e 7, n.º 11, pp. 9-10, 15-17, Braga: Pax, 1938; MORAIS, Cristóvão Alão de - *Pedatura Lusitana (Nobiliário de Famílias de Portugal)*, Tomo I, vol. I, Porto: Diário do Porto Limitada, 1943, pp. 25-29; de Martim Gonçalves de Macedo a Álvaro Rebelo de Macedo, consulte-se LIMA, Jacinto Leitão Manso de - *Famílias de Portugal* (...), [1729-1738], vol. XIV: Lomelinos-Manhanas, 1931, Família de Macedos: Sua antiguidade, origem do seu apelido, notícia do seu solar, suas armas e genealogia, § 2, pp. 158-160; AMARAL, Augusto Ferreira do - *A Varonia Ferreira do Amaral*, Lisboa: Gráfica Boa Nova, 1974, pp. 9-14; GUIMARÃES, João Antunes ("João Briteiros") - *Subsídios para o estudo genealógico dos Rebeldes Macedos da Quinta da Granja em Salvador do Souto*, 1926 (manuscrito), Capítulo 1, 2, 5, 10, 11, 15, 18, 19; e MENEZES, Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de - *Os Condes de Margaride e a sua descendência*, 1ª edição, Lisboa: Instituto D. João VI, 2007, pp. 223-232.

⁴⁵ cf. AMARAL, Augusto Ferreira do, op. cit., 2014, p. 147 e BORGES, João Cardoso - *Descrição topographica da Cid.e de Bragança*, manuscrito na Biblioteca Nacional de Lisboa, Coleção Pombalina, n.º 248, fl. 96 v.º.

⁴⁶ cf. AMARAL, Augusto Ferreira do, op. cit., 2014, p. 147.

⁴⁷ cf. AMARAL, Augusto Ferreira do, op. cit., 2014, p. 147 e 149. Era irmão de Rui Fernandes de Macedo, instituidor do Morgado de Macedo de Cavaleiros, clérigo da igreja de Mirandela em 23-5-1373 e Abade de Parada.

Macedo do Mato, Bragança (em Panóias a 19-12-1385), a 22-2-1392, recebe de mercê as dízimas e portagens de Bragança e da aldeia de Outeiro de Miranda em Bragança, Alcaide-mor do castelo de Outeiro de Miranda em Bragança, recebendo doação das dízimas dos panos que vinham de Castela ao dito lugar e de todos os outros direitos que o monarca ali possuía (a 27-12-1400); provavelmente terá sido Alcaide-mor de Montalegre em Vila Real e do Conselho de El-Rei D. João I.

E nesta batalha, conta a crónica de El-Rei D. João I (capítulo XLII), foi o dito rei salvo por Martim Gonçalves de Macedo. El-Rei comandando a resguarda e vendo a vanguarda rota e os Portugueses em dificuldade, mandou pôr de lado as lanças curtas de que todos estavam armados - por inúteis em combate corpo-a-corpo e avançou com a sua gente brandindo espadas e machados-de-guerra, chuços e outras armas, dizendo em alta voz «*Avante, avante, S. Jorge Portugal, S. Jorge Portugal, que eu sou el-rei!*».



Fig. 15 - Recriação do busto de Martim Gonçalves de Macedo (in capa livro Fernando Pinto de Sousa - Vilar de Maçada: passado e presente, [S.l.: s.n.], 2011 (Coimbra : -- G.C. - Gráfica de Coimbra)) e campa rasa de Martim Gonçalves de Macedo, à saída da capela do Fundador, na nave colateral direita do Mosteiro da Batalha

Foi neste momento, que o cavaleiro castelhano Álvaro Gonçalves de Sandoval, viu a oportunidade de cumprir o seu voto de matar D. João I. Avançou direito ao Rei no meio de refrega, que era confusa e violenta. Alcançando-o, trocou alguns golpes de acha-de-armas com o Rei, que chegou a ajoelhar-se. Neste transe do combate, foi o Rei levantado e salvo pelo seu fiel Escudeiro, Martim Gonçalves de Macedo, que se entrepôs entre os dois contendores, protegendo com o corpo, D. João I, evitando que ele sofresse um golpe fatal «*e veio a elle por aquecimento Alvaro Gonçalves de Sandoval, bem mancebo e de bom corpo, ardido cavalleiro, casado d`aquelle anno, e como el-rei alçou a facha descendo pera lhe dar, elle recebeu o golpe e travou por ella, e tirou tão rijo que lh`a levou das mãos e feze-o ajoelhar d`ambos os gijolhos, e foi logo levantado mui azinho, pero sobreveiu o nobre Martim Gonçalves de Macedo, homem fidalgo que bem servia el-rei em estes trabalhos, e quando Alvaro Gonçalves alçou a facha pera lhe dar, el-rei esperou o golpe e tornou-lh`a a tomar por aquella guisa, e quando lh`a quizera outra vez dar, jazia já morto pelos que eram presentes (...)*». Mesmo assim, parece ter sido o Rei ligeiramente ferido nas costas.



Fig. 16 - Mosteiro da Batalha

Martim Gonçalves de Macedo, matou o castelhano, com a sua maça de armas, pelo que ele e seus descendentes, acrescentaram em suas armas como timbre, um braço vestido de azul, com uma maça de ouro na mão. Alguns autores da armaria acrescentaram-lhe uma coroa real, metida no mesmo braço, porque no valor deste, consistiu a coroa do dito Rei.

Recebeu vários bens e mercês pelos serviços prestados à Coroa: Em 27-5-1385, recebeu mercê de 300 libras cada ano, a serem pagas pelas rendas, dízimas e portagens de Bragança, devido à sua actuação numa ou mais ocasiões de guerra que se deram pouco antes; a 27-8-1385, D. João I, doou-lhe em Santarém, as aldeias de Algoselho e Pindelo, no termo de Miranda do Douro; a 19-12-1385, dois meses após se ter travado a batalha de Valverde, o rei doou-lhe em Panóias, a aldeia de Outeiro de Miranda em Bragança e Sanceriz em Macedo do Mato, Bragança; a 22-2-1392, recebeu do rei mercê das dízimas e portagens de Bragança e da aldeia de Outeiro de Miranda em Bragança; em 27-12-1400, era alcaide do castelo de Outeiro de Miranda em Bragança, recebendo doação das dízimas dos panos que vinham de Castela ao dito lugar e de todos os outros direitos que o monarca ali tinha; alguns autores dizem que teve também, a alcaidaria-mor de Montalegre em Vila Real e que foi do Conselho de El-Rei D. João I; acha-se nos registos de El-Rei D. Fernando I com 1500 libras por mês.⁴⁸

Foi sepultado na nave principal da igreja de S.^{ta} Maria da Vitória (Mosteiro da Batalha), no lado direito da porta e entrada da capela do Fundador, situada na nave colateral sul, com a seguinte inscrição tardia «*Salvou a vida do Snr D. João I na batalha de Aljubarrota*».

† antes de 1425 (jaz em campa rasa, à saída da capela do Fundador, na nave colateral direita do Mosteiro da Batalha, próximo do túmulo do Rei a quem salvara a vida).

= 2.^a vez com **Catarina Annes**, a Rica, segundo uma escritura de 2-2-1433.

⁴⁸ cf. BORGES, João Cardoso, op. cit., fl. 96 e 126 v.º; DIAS, João José Alves - *Chancelarias Portuguesas de D. João I*, vol. I, tomo II (1385), p. 48, tomo 3, pp. 115 e 241, vol. II, tomo III (1391-1407), p. 170, vol. IV, tomo II (1393-1433), Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 2004- , pp. 64-65; AMARAL, Augusto Ferreira do, op. cit., 2014, pp. 161-162.



Fig. 17 - Mosteiro de S.^{to} Estêvão de Vilela em Paredes

V - **CONÇALO GONÇALVES**, Cónego regrante de S.^{to} Agostinho, tendo vivido primeiro no Mosteiro de S. Martinho de Caramos, Felgueiras; por bula papal de 26-2-1428, foi nomeado Prior do Mosteiro de S.^{to} Estêvão de Vilela em Paredes, priorado que exercia em 1432; terá sido clérigo de missa em Amarante e já obtivera em 16-5-1421, carta régia de legitimação de sua filha Maria Gonçalves, havida em Senhorinha Anes, mulher solteira; provável filho do anterior, herói da batalha de Aljubarrota.⁴⁹

* cerca de 1400

c. **Catarina Gonçalves**, mulher solteira, † antes de 1459

VI - **JOÃO GONÇALVES DE MACEDO**, Escudeiro e Criado de Fernão Vasques da Cunha (em 1433), Escudeiro e Criado de Fernão Coutinho, Senhor de Basto e Montelongo por via de sua mulher D. Maria da Cunha (em 1450); por intercessão e pedido destes últimos, obteve o ofício de juiz dos órfãos do julgado de Montelongo, Fafe, Braga por «*ser bõ escudeiro e direito e tal que mereça haver o dito officio*» por mercê real de D. Afonso V de Portugal de 4-9-1450; por carta régia de 1-4-1451, foi feito coudel do julgado de Montelongo, Fafe, Braga (onde foi juiz das sisas), Pedraído e Vila Boa em Fafe, Braga; foi legitimado por carta régia de D. Duarte de 23-11-1433.⁵⁰

* cerca de 1415/1420, † em 1468

⁴⁹ cf. Para ele consulte-se AMARAL, Augusto Ferreira do, op. cit., 2014, pp. 68-69, 169, Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Mosteiro de S.to Estêvão de Vilela, maço único, doc. 33; carta de legitimação de seu filho Rui, ANTT, Leitura Nova, Legitimações, livro 2, fl. 114 v.º; e DIAS, João José Alves - *Chancelarias Portuguesas de D. João I*, vol. IV, tomo I (1410-1425), Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 2006, p. 133. Era seu irmão, Diogo Gonçalves de Macedo, Criado e Camareiro do rei D. João I de Portugal, de quem recebeu diversos bens imóveis urbanos e rústicos em Évora; uma dessas herdades foi a herdade do Poço, à saída de Évora, que foi coutada a este e a seu filho Henrique de Macedo por D. Manuel I a 18-5-1492; em 27-7-1425, era criado e camareiro de D. João I, de quem recebeu em Lisboa a mercê de 300 libras pela renda da mouraria e portagens de Évora, em recompensa e troca das dízimas e portagens de Bragança, em que lhe chama seu camareiro e vassalo; em 29-11-1433, era Escudeiro Criado do rei D. Duarte e em 5-1-1434, recebeu confirmação da mercê de 300 libras de tença pela portagem de Bragança e a de 300 libras na cidade de Évora, que haviam sido concedidas a seu pai Martim Gonçalves de Macedo; em 1468, sendo então cavaleiro residente em Évora, requereu em Bragança, um traslado da carta que provava ser Senhor de Sanceriz; tinha 10.000 réis de tença graciosa, mas parece que vivia em dificuldades financeiras, pois em 1470, devia uma grande soma de dinheiro ao Rei, in AMARAL, Augusto Ferreira do, op. cit., 2014, pp. 162-163.

⁵⁰ cf. AMARAL, Augusto Ferreira do, op. cit., 2014, pp. 48-50, 67, 69, 71, 169; DIAS, João José Alves - *Chancelarias Portuguesas de D. Duarte*, vol. I, tomo I (1433-1435), Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 1998, p. 71, *Chancelaria de D. Afonso V*, livro 11, fl. 23 e 151, livro 20, fl. 58, livro 31, fl. 9 e livro 31, fl. 9. Era irmão de Rui Gonçalves (de Macedo), Escudeiro do rei D. João II de Portugal, morou no Porto e em Pedrido, sendo legitimado por carta régia de D. Afonso V de Portugal de 3-11-1459, tomou de emprazamento bens imóveis do mosteiro de Paço de Sousa, c.g. em Macedos de Melres.

= 3ª vez com **Isabel Gomes Rebelo**, com quem viveu em S.^{ta} Ovaia de Montelongo, Fafe⁵¹, filha de **Gomes Martins Rebelo**, Abade de S. Paio de Caria, Viseu (pelo menos desde 1441) e depois de Tavares em Viseu (por permuta com seu irmão Vasco em 1457), que foi legitimado por carta régia de D. João I, Rei de Portugal de 6-1-1422, * cerca de 1417; neta paterna de **Martim Vasques Rebelo**, Abade de S. Paio de Caria, Viseu (pelo menos desde 1427), * cerca de 1385 e de sua servidora **Brites Gonçalves**.

VII - **ÁLVARO REBELO DE MACEDO**, Cavaleiro-Fidalgo e Escrivão do ofício de Tabelião do Público em Braga; cedeu este ofício a Tomé Corda, Escudeiro Fidalgo da Casa Real (alvará de 16-7-1532) e Vereador da Câmara Municipal de Braga (em 1511-1512, 1515, 1520) em 26-6-1532, na presença dos Senhores do Cabido.⁵²

* entre de 1460/1468

= com **D. Branca de Azevedo**, Senhora da quinta de Ancede (?), * cerca de 1465.⁵³

VIII - **D. ISABEL GOMES DE MACEDO**, foi-lhe emprazada a si e seu marido por seu primo co-irmão Rui Drago, Comendatário de S. Salvador do Souto em Guimarães na Ordem de Cristo, por escritura de 2-1-1545, o Casal das Pedras em Esporões, termo de Braga, o Casal de Linhares em S.^{to} Estevão de Briteiros, o Casal da Torre em S.^{ta} Maria do Souto e o Casal da Guardina e da Granja em S. Salvador do Souto, foreiras ao Mosteiro de Salvador do Souto, todas no termo de Guimarães (primeiros adquirentes).⁵⁴

* cerca de 1493

= em Braga cerca de 1516 com **Filipe Martins de Almeida** (ou da **Cunha**), Escudeiro Fidalgo da Casa Real, Vereador da Câmara de Braga (em 1520 e 1542), Tabelião do Público em Braga (1532), Senhor do Casal de Linhares em S.^{to}

⁵¹ cf. Manso de Lima, confirma que era filha dum abade «mas uma memória diz que era fª dum abade de Leomil (...)», in LIMA, Jacinto Leitão Manso de - *Famílias de Portugal* (...), [1729-1738], vol. XIV: Lomelinos-Manhanas, 1931, p. 160. Segundo Manuel Abranches Soveral, a Isabel Gomes Rebelo, seria bisneta de Gonçalo Gil Rebelo, * cerca de 1360; trineta de Gil Gonçalves Rebelo, Senhor de parte do Couto de Rebelo em Reriz, Castro Daire e das honras de Gouvães e Eira Queimada em Tarouca, * cerca de 1314, in SOVERAL, Manuel Abranches - *Ascendências Visesenses. Ensaio genealógico sobre a nobreza de Viseu. Séculos XIV a XVII*, vol. II, Porto 2004, Rebelo, pp. 245-248.

⁵² cf. AMARAL, Augusto Ferreira do, op. cit., 2014, pp. 92-93, AFFONSO, Domingos de Araújo - *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, in separata da *Revista Brácar Augusta - Revista Cultural de Regionalismo e História da Câmara Municipal de Braga*, volume XXV e XXVI, Anos 1971-1972, n.º 59-62 (71-74), p. 336 e 1973, p. 11 e QUEIRÓS, Joaquim de - *Famílias bracarenses ou memórias genealógicas de algumas famílias do Minho e Trás-os-Montes*, tomo 2, 1784, fl. 813. Era irmão de Diogo Gonçalves [de Macedo], que recebeu ordens menores em Braga em 16-4-1446 e recebeu na mesma diocese ordens de epístola em 21-9-1454, de Evangelho em 1-3-1455, abade de S. Clemente de Silveiras, Fafe, Braga, em 23-12-1466, recebeu confirmação na igreja de S. Clemente de Basto, Celorico de Basto, Braga, * em S. Gens de Montelongo (hoje concelho de Fafe) em 1431 ou 1432, que teve de mulher solteira, c.g.; de Filipa de Macedo, Senhora dos Morgados da Torre de Quintela em Vila Marim, nas proximidades de Vila Real, que em solteira foi amante de D. Afonso, Bispo de Évora, filho primogénito do Marquês de Valença e mãe do 1º Conde de Vimioso, que depois casou com Rui Drago, da quinta e couto e solar de S. Domingos, no termo de Cabeda e do solar actual de Borba em Vilar de Maçada, dos quais foi filho Rui Drago, Comendatário de S. Salvador do Souto em Guimarães na Ordem de Cristo, casado com D. Briolanja de Goes, filha de Manoel Pinto de Goes e de D. Francisca Teixeira, c.g.; de Florença Rebelo de Macedo, que casou duas vezes a 1ª com Fernão de Carvalhais, Fidalgo da Casa do Duque de Bragança, c.g., hoje representada pelos Marqueses de Lindoso; a 2ª com Rui Monteiro de Alvarenga, c.g.; de Martim Rebelo de Macedo, recebeu ordens menores em Braga em 1476, foi clérigo, prior do mosteiro de S. Salvador do Souto, por renúnciação de D. Afonso, Bispo de Évora em 1495; em 14-4-1487, sendo já abade daquele mosteiro, recebeu ordens de missa, que teve geração de Margarida Martins, freguesia solteira, * entre 1461 e 1468; de João de Macedo, recebeu ordens menores em Braga em 1476, foi clérigo, abade da igreja de S. Clemente de Basto, para a qual terá sido apresentado em fins do século XV, mas que terá largado cerca de 1500, para Aires Gonçalves de Macedo; recebeu licença régia para andar em mula ou faca de sela e freio, conforme carta de 22-6-1529, * entre 1461 e 1468, que teve geração de várias mulheres, ascendente dos Condes de Mesquitela e Duques de Albuquerque; e de Inês Fernandes de Macedo, casada com João Álvares Rebelo, homem honrado de Guimarães, cuja câmara representou nas Cortes de Torres Novas.

⁵³ cf. GAYO, Manuel José da Costa Felgueiras - *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Vol. I, Tomo III, Título - Azevedos § 1, n.º 15 e § 2, n.º 21, p. 536 e Vol. VII, Tomo XIX, Título - Macedos, § 1 e 7, n.º 11, pp. 9-10, 15-17, Braga: Pax, 1938, p. 298. Segundo uns seria filha de Fernão Afonso de Araújo, Criado do Infante D. Pedro (1392-1449) e de D. Inês de Azevedo; neta materna de Diogo Gonçalves de Azevedo, Senhor da Torre de Crasto em Amares, 9º Senhor do Couto de Azevedo, Senhor de S.ta Maria da torre de Vasconcelos e de D. Aldonça Coelho. Contudo para QUEIRÓS, Alberto de Magalhães - *Uma Família Minhota*, Braga: [s.n.], 1967, p. 145, esta Branca de Azevedo, seria filha de Fernão Afonso (ou Velho) de Araújo, Senhor de Lobios e outras terras na Galiza, † na batalha de Alfarrobeira em Vialonga, perto de Alverca em 20-5-1449 e de D. Inês (ou Leonor) de Azevedo, da Casa de S. João de Rei; neta materna de Diogo Gonçalves (ou Lopes de Azevedo), * cerca de 1430 e de D. Maria de Vilhena (ou da Cunha), * cerca de 1430, o que em termos geracionais e cronológicos não é possível.

⁵⁴ cf. Era irmã de D. Mécia da Silva, que teve descendência do Reverendo Diogo Fernandes Soeiro, Cónego da Sé de Braga e Comendador de S.ta Cristina de Serzedo, junto à ponte de Servas, c.g.

Estevão de Briteiros (em 1516), etc.⁵⁵, * cerca de 1480, filho de **João Martins**, Anadel-mor de Besteiros no tempo de D. Afonso V, Rei de Portugal (1438-1481) e de D. João II, Rei de Portugal (1481-1495), que instituiu o Morgado da Capela de S. Francisco na Rua Escura de Guimarães, chamado também de Morgado do Pinheiro (em 1481), * cerca de 1440 e de **D. Violante Lopes de Almeida**, * cerca de 1450 (com quem casou em Guimarães), irmã de **D. Lopo de Almeida**, 1º Conde de Abrantes (a 13-6-1476) e Veador da Fazenda (a 6-2-1439); neto paterno de **Martim Anes** e de **Isabel Fernandes**; neto materno de **Diogo Fernandes de Almeida**, Rico-Homem do Conselho, Vedor da Fazenda dos Reis D. João I (1385-1433), D. Duarte (1433-1438) e D. Afonso V (1438-1477), Reposteiro-mor de D. Duarte, Alcaide-mor de Abrantes, Senhor de Sardoal, sendo legitimado por carta régia em Coimbra de 23-1-1433, que em 21-8-1415, participou da tomada de Ceuta, onde foi armado Cavaleiro pelo Infante D. Duarte; edificou a igreja de S.^{ta} Maria do Castelo de Abrantes, onde foi sepultado, * cerca de 1390, † a 5-1-1450.⁵⁶

IX - **SIMOA DE MACEDO**, herdou os prazos da Torre em S.^{ta} Maria do Souto e os da Granja e Guardina em S. Salvador do Souto, Guimarães.⁵⁷

* cerca de 1518

= antes de 1540 com **Valentim Gonçalves**, Senhor da Quinta da Granja em S. Salvador do Souto, Guimarães (por dote de casamento), rico mercador vimaranense, que nos Tombos dos Reguengos de 1541, assiste os oficiais de D. Afonso I (1377-1461), Conde de Barcelos e futuro 1º Duque de Bragança (1442-1461) na Vedoria da quinta da Granja; em 23-10-1548, encontramos um traslado do tombo do Mosteiro de Souto de D. Teodósio II, Duque de Bragança, na quinta da Granja, que era foreira ao dito mosteiro, possuída por Valentim Gonçalves, mercador, onde era caseiro Fernão Anes⁵⁸; passou a 2^{as} núpcias com Maria da Costa e moraram na quinta do Pombal, S.^{ta} Maria do Souto, Guimarães, de quem descendem os Valentes da quinta de Pombal e da quinta do Laje em S. Salvador do Souto, Guimarães, * cerca de 1515.

X - **ISABEL DE MACEDO**, Senhora dos prazos da Granja e da Guardina em S. Salvador do Souto, Guimarães e da Torre em S.^{ta} Maria do Souto, Guimarães (por dote que lhe fizeram seus pais), que teve ao morrer em 1610 «cinco padres ao enterram.¹⁰ e ao officio dycerao cinco missas deu outenta rs desesmola e agazalhou os padres eoferthouse cosua obrada, diz q. fez appontamen.¹⁰⁵ (...)».⁵⁹

⁵⁵ cf. O seu nome correto é Filipe Martins de Almeida, como consta na carta de brasão de armas de seu neto paterno Filipe de Macedo e Castelo Branco, Fidalgo de Cota de Armas (em 16-6-1603, escudo esquartelado: 1º Macedo, 2º Costas, 3º Castelo-Branco e 4º Feio; timbre de Macedo), morador na vila da Covilhã, * cerca de 1553, filho de João (ou Julião) Gomes de Macedo e de Brites [Francisca] Feio de Castelo Branco, in BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira - *Cartas de Brasão de Armas: Colectânea*, vol. II, Lisboa: Guarda-mor, 2003-, pp. 142-143.

⁵⁶ cf. GAYO, Manuel José da Costa Felgueiras - *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Vol. I, Tomo I, Título - Almeidas § 48, n.º 9, Braga: Pax, 1938, p. 298 e Anselmo Braamcamp Freire - *Brasões da Sala de Sintra*, 2ª edição, vol. II, título Almeidas, Coimbra: Impr. da Universidade, 1921-30, pp. 347-351; era Diogo Fernandes de Almeida, filho de Fernão Álvares de Almeida, Veador do Mestre de Avis, depois D. D. João I, Cavaleiro da O. de Avis, Claveiro e Comendador de Vila Viçosa, Aio dos Infantes, filhos de D. João I, que lhe deu a portagem de Santarém e seu termo (7-11-1390) e os direitos da vila de Abrantes, de que o fez Alcaide-mor (em 5-10-1400), † em 1429 (sendo sepultado numa capela escura na igreja de S. Domingos em Lisboa) e de Leonor Gonçalves.

⁵⁷ cf. Era irmã de Pascoal; de Leonor, casada em 1562 com João Gomes de Macedo; de João ou Julião Gomes de Macedo, casado em 1552 com Brites [Francisca] Feio de Castelo Branco, c. g. cujo filho Filipe de Macedo e Castelo Branco, foi Fidalgo de Cota de Armas (em 16-6-1603); e de Isabel Gomes de Macedo, casada com seu primo João Gomes de Macedo, Escrivão do cabido da Sé Primaz, filho de Bartolomeu Gomes de Macedo, cidadão de Braga e de s. m. Susana Alves da Costa; neto paterno de Rui Monteiro de Alvarenga e Florença Rebelo de Macedo.

⁵⁸ cf. Informação fornecida pelo Dr. Rui Faria, in Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (AMAP), Tombo 21 de D. Teodósio II, Duque de Bragança, Livro 21, Cota R-83, fl. 25.

⁵⁹ cf. AMAP, S. Salvador do Souto, Guimarães, Óbitos 2 (1597-1628), 1618 e 1620, TIF, 5; era irmã de Baltasar de Macedo, morador na quinta do Pinheiro em S. Salvador do Souto, Guimarães, † em S. Salvador do Souto, Guimarães a 20-1-1608, que casou 1ª vez com Ana Coutinho, † em S. Salvador do Souto, Guimarães a 28-8-1586 e casou 2ª vez em S. Salvador do Souto, Guimarães a 9-3-1597 com Margarida Gonçalves, natural da freguesia de S. to Emilião, termo da Póvoa de Lanhoso, c. g. de ambos os casamentos; e de Catarina de Macedo, que morava na quinta da Torre em S. Salvador do Souto, Guimarães, que em 1568, foi madrinha de sua sobrinha Margarida, filha de sua irmã Isabel; a informação das irmãs do Salvador Francisco [de Abreu], foram-me facultadas pelo investigador vimaranense Dr. Rui Faria.

* em S. Salvador do Souto, Guimarães cerca de 1543, † na Quinta da Granja em S. Salvador do Souto, Guimarães a 19-4-1610

= cerca de 1567 com **Salvador Francisco (de Abreu ?)**, que descendia dos Abreus de Briteiros; tinha duas irmãs em 1576, Maria Francisca, viúva e moradora em S.^{ta} Maria de Souto e Madalena; faleceu com os sacramentos em 1618 «*se falleceo sacramentado teve 6 p.^{es} q. lhe fezerao o off.^o e missas deu-lhe hu agazalhado e oitenta rs e de offerta meo almude de v.^o molle, huas pescadinhas equae duas broas, ao mes teve outros seis padres, e ao ano outros seis, ofertou hu anno (...)*», * cerca de 1540, † na Quinta da Granja, S. Salvador do Souto, Guimarães a 23-10-1618.

XI - **FRANCISCO DE MACEDO**, Senhor dos prazos da Granja e da Guardina em S. Salvador do Souto, Guimarães; na escritura de quitação do dote de casamento de 25-4-1590, realizado pelo tabelião Cristóvão de Azeredo, faz a seguinte adenda «(...) e declarou ele Francisco de Macedo que ao tempo que se fizera a dita escritura de dote lhe puseram por sobrenome Gonçalves e a dita sua mulher Lopes e ora se chamavão e chamaram sempre ele Francisco de Macedo e ela Catarina Fernandes pelo que fazia esta escritura e declaração para que não haja dúvida em nenhum tempo (...)»; teve no seu enterro em 1620 «*dez padres, deu de oferta dous carn.^{ros} e do officio e missas a cada padre oitenta rs desesmolla duas broas e dous cataros de v.^o e no mes outros a 77 padres e a mesma esmola e oferta e agazalhado (...)*».⁶⁰

Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 21-11-1570, † na Quinta da Granja, S. Salvador do Souto, Guimarães a 11-11-1620

= em S. Salvador do Souto, Guimarães a 8-5-1590 (dote de casamento de 25-4-1590) com **Catarina Fernandes**, que «*morreu subitam.^{te}, teve no dia do seu enterro seis p.^{es} que dicerao missa e fizeram off.^o de 3 lições, deu desmolla a cada p.^e cento e trinta reis e deu hua oferta (...)*», * cerca de 1570, † na Quinta da Granja em S. Salvador do Souto, Guimarães a 3-7-1618, filha de **Fernão d'Álvares**, lavrador na Laje em S. Salvador do Souto, Guimarães e de **Catarina Pires**.

XII - **MARIA DE MACEDO E AZEVEDO**, Senhora dos prazos da Granja e da Guardina em S. Salvador do Souto, Guimarães (em sucessão a seu irmão Domingos de Macedo); casou 2.^a vez em S. Salvador do Souto, Guimarães a 26-2-1634 com **Manuel Martins do Valle**, * no Telhado, Braga, † em S. Salvador do Souto, Guimarães a 13-3-1681, filho de **Simão Martins** e de **Maria Gonçalves**, com geração; morreu em 1663 e fez testamento «*confisada e sacramentada, fes testamento, mandou fazer tres officios de nove licois de des padres cada officio (...)*».⁶¹

Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 8-8-1601, † em S. Salvador do Souto, Guimarães a 8-5-1663

= 1.^a vez em S. Salvador do Souto, Guimarães a 26-11-1620 com **Julião Mendes de Lemos**, que morreu com os

⁶⁰ cf. AMAP, S. Salvador do Souto, Guimarães, Óbitos 2 (1597-1628), 1610 e 1618, TIF. 5 e 6; a informação do dote de casamento entre Francisco de Macedo com Catarina Fernandes, foi-me dada pelo investigador vimaranense Dr. Rui Faria. Era irmão de Margarida, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 29-3-1568; de [Simão] Francisco de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães 17-5-1573, que casou na quinta da Bouça em S.ta Maria do Souto, Guimarães com Marta Gonçalves, filha do Coudel Pêro Gonçalves, Senhor da Quinta da Bouça em S.ta Maria do Souto, Guimarães. Deste casal foi filho Pedro de Macedo, Senhor da Quinta da Bouça em S.ta Maria do Souto, Guimarães, que justificou a sua nobreza em Guimarães como descendente dos Rebelo, Macedo, Coutinho e Almeida, que casou com Isabel Lopes de Barros, da Casa do Barral, c.g.; de Sebastião, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 27-1-1577, c.g. ilegítima; de Gonçalo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 2-7-1579; de Martinho de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 1-11-1580, c.g. bastarda; de Isabel, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 18-12-1583, † solteira a 19-4-1616; e de António, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 1-12-1585.

⁶¹ cf. AMAP, S. Salvador do Souto, Guimarães, Óbitos 3 (1628-1681), 1663, TIF. 26, fl. 115 v.^o. Era irmã de Domingos de Macedo, Senhor dos prazos da Granja e da Guardina em S. Salvador do Souto, Guimarães, vivia solteiro na Granja em 1649, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 12-9-1595. Do 2.^o casamento teve Francisco de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 27-7-1636, s.m.n.; Isabel de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 5-4-1638, † em 17-2-1724, que casou 1.^a vez com Julião Francisco, do Casal do Paço em S.ta Maria do Souto, Guimarães, c.g.; e casou 2.^a vez com Matias Gonçalves, s.g.; de Ana de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 11-3-1640; e de Catarina Mendes de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 17-5-1643, que casou em S.ta Maria do Souto, Guimarães a 6-6-1732 com Cervásio Gonçalves, c.g.

sacramentos da Igreja em 1633 e fez testamento «*confesado e sacramentado, fes testamento tem q. tação*»,⁶², * cerca de 1590, † na Quinta da Granja, S. Salvador do Souto, Guimarães a 24-9-1633, familiar e presumivelmente filho do Reverendo **Paulo Mendes**, Reitor e Abade do Mosteiro de S. Salvador do Souto, Guimarães (desde 1598 a 1625), aparentado com os Mendes, Cordas, Britos, Farias e Freires; em 3-2-1617, encontramos-lo como Reitor do Mosteiro de S. Salvador do Souto e com o padre de S.^{ta} Maria de Corvite e cerca de três dezenas de fregueses, a pedir autorização e licença para colocação do sacrário, fazer obrigação à fábrica do azeite para o Santíssimo Sacramento na igreja do antigo Mosteiro de S. Salvador do Souto, Guimarães, † em S. Salvador do Souto, Guimarães por volta de -9-1625 (quando deixa de assinar os registos paroquiais da dita freguesia).

XIII - **JERÓNIMO DE MACEDO**, Senhor da Casa das Quintãs em S. Salvador do Souto, Guimarães (pelo seu casamento), Senhor dos prazos da Granja e da Guardina em S. Salvador do Souto, Guimarães (por morte de seu irmão Domingos de Macedo e Azevedo a 30-7-1702 e de sua cunhada Ângela de Oliveira a 28-3-1706); após o seu falecimento em 1709, foi amortalhado «*hem o habito de Bruxel de s.^{to} Antonio e sepultado em a Igreja de Fronte do Altar de S. Seb.^{am} (...)*». ⁶³

Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 3-10-1630, † em S. João de Pencelo, Guimarães de desastre no Monte de S. Tiago, quando ia a caminho de Guimarães, mas o seu óbito registado em S. Salvador do Souto, Guimarães a 23-9-1709 (foi sepultado em frente do altar de S. Sebastião da igreja de S. Salvador do Souto, Guimarães)

= antes de 1663 com **Ângela Martins**, Senhora da Casa das Quintãs em S. Salvador do Souto, Guimarães, que morreu confessada e sacramentada em 1685 «*com todos os sacram.^{tos} da Igr.^a (...) E não fez Testam.^{to} ne verbal, ne por escrito. E foi seu corpo amortalhado, eembrulhado em o Habito de Bruxel, de S.^{to} An.^{to}. E sepultada no m.^o da Igr.^a abaixo da pr.^a sepultura que esta abaixo aos degraus do Arco da Capella mayor. E mandarão co o corpo hua obrada que valia bem Trezentos rz (...)*»; refere ainda que fez o primeiro e segundo ofício a 14 padres e 400 reis de obrada e o terceiro ofício de 10 padres, pagando 2600 reis de reza do ano, deixando tudo pago e com quitação⁶⁴, † na Casa das Quintãs em S. Salvador do Souto, Guimarães a 17-4-1685 (foi sepultada na igreja de S. Salvador do Souto, Guimarães), filha de **Domingos Gaspar**, Senhor da Casa das Quintãs em S. Salvador do Souto, Guimarães e de **Ana Fernandes**; neta paterna de **João Pires**, Senhor da Casa das Quintãs em S. Salvador do Souto, Guimarães e de **Margarida Martins**; neta materna de **Salvador Fernandes**, Senhor do Casal do Bairro em S. Salvador do Souto, Guimarães e de **Isabel Antónia** (que casaram no Mosteiro do Souto em S. Salvador do Souto, Guimarães a 15-2-1597).

⁶² cf. AMAP, S. Salvador do Souto, Guimarães, Óbitos 3 (1628-1681), 1633, TIF. 8, fl. 17 v.º. Provavelmente estes Mendes seriam descendentes de Aleixo Mendes da Corda, o Velho, Cavaleiro Fidalgo (1542), como consta numa venda de casas em 13-1-1557 e cidadão de Braga; recebeu ordens menores em 1532; morou na rua do Souto e depois na rua das Águas, no casal das Portas, ao Rechicho, † assassinado em S. João de Nogueira, termo de Braga a 7-3-1568 e de Isabel Freire, Senhora do Casal das Portas, prazo que foi renovado a seu marido a 14-11-1547 (filha de Francisco Freire, cidadão de Braga e de Genebra Nunes), filho de Tomé da Corda, Escudeiro Fidalgo da Casa Real (alvará de 26-7-1532), Vereador da Câmara Municipal de Braga (em 1511, 1512, 1515 e 1520), Tabelião do Público de Braga (a 26-6-1532), teve o prazo do Casal de Penelas em S. Vitor, Braga em 1552, † na casa de Sant'Ana a 1-5-1552 e de Inês Mendes, † na casa de Sant'Ana a 1-5-1552 (filha do reverendo Jácome Mendes), in QUEIRÓS, Joaquim de, op. cit., pp. 807-808.

⁶³ AMAP, S. Salvador do Souto, Guimarães, Óbitos 4 (1688-1811), 1709, TIF. 87, fl. 84 v.º. Foram seus irmãos: Domingos de Macedo e Azevedo, Senhor dos prazos da Granja e da Guardina em S. Salvador do Souto, Guimarães e da quinta de Pombal em S.^{ta} Maria do Souto, Guimarães, com que dotou a sua mulher; em 1641 fez justificação da sua nobreza, como descendente dos Mendes, Rebels, Coutinhos e Almeidas, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 24-8-1616 (antes do casamento de seus pais), † na Quinta da Granja em S. Salvador do Souto, Guimarães a 30-7-1702, que casou em S. Salvador do Souto, Guimarães a 29-7-1670 com Ângela de Oliveira, † na Quinta da Granja em S. Salvador do Souto, Guimarães a 28-3-1706, filha de André Francisco Vaz e de Isabel Tomé, da cidade de Braga, s. g.; Maria Mendes de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 16-6-1624, que casou com António Gomes da Costa, do Salvador do Souto, Guimarães, † a 9-3-1690, filho de Jorge Comes e de Isabel Francisca, c. g.; Paulo Mendes de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 19-1-1626, que casou em S. Salvador do Souto, Guimarães a 27-5-1744 com Antónia Antunes, Senhora da Quinta do Barral em S. Salvador do Souto, Guimarães, filha de António Antunes e de Margarida Duarte, c. g.; Luísa de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 18-11-1627, que casou com Matias da Costa, da Quinta da Lage em S. Salvador do Souto, Guimarães; Bento de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 21-3-1632, † em S. Martinho do Campo, Póvoa de Lanhoso, Braga a 6-1-1689, que casou em S. Martinho do Campo, S. to Tirso, Porto, com Isabel Duarte, Senhora da Casa de S. to Tirso, Póvoa de Lanhoso, Braga, c. g.; de Julião de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 5-1-1634, † em 15-1-1709, que casou com Maria Antunes, † em 5-12-1707, c. g.

⁶⁴ cf. AMAP, S. Salvador do Souto, Guimarães, Óbitos 4 (1688-1811), 1685, TIF. 11, fl. 10.

XIV - **MANUEL DE MACEDO**, Senhor da Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho (pelo seu casamento), que faleceu com todos os sacramentos em 1734 «*foy embolto em Lancol branco, foy sepultado dentro da Igreja [S. Lourenço de Selho] de baixo do pulpito. Constame que fes testamento mas nam mo mostrarão, se lhes fes o primeiro officio de des padres e deu as ofertas costumadas (...)*».⁶⁵

Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 8-11-1663, † na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 19-9-1734 (foi sepultado debaixo do púlpito da igreja de S. Lourenço de Selho)

= em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 9-11-1692 com **Mariana Cardoso**, Senhora da Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho e do Casal dos Pombais em S. Torcato, Guimarães; faleceu com todos os sacramentos em 1742 e foi sepultada debaixo do púlpito da igreja de S. Lourenço de Selho, Guimarães «*em Brullhada e amortalhada em hum habito de sam Fran.^{co}*» e fez testamento e «*se lhe fizerão logo todos os seus Bems da alma como cabeceira ao uzo e costume desta freg.^a e deyxo no testamento nomeados os seus Bems de raiz a seu filho Balthesar de Macedo, e os terços a suas filhas Marianna e Guiomar com a obrigação dos Bens de alma conforme ouzo e costume de Cabeceira desta freg.^a (...)*»; mandou ainda que suas filhas lhe mandassem dizer 20 missas rezadas na capela de N. S.^{ra} do Bom Despacho na freguesia de Gominhões e 20 missas rezadas nos altares de N. S.^{ra} do Rosário e de N. S.^{ra} das Candeias em S. Lourenço de Selho, todas em Guimarães⁶⁶, * em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 24-8-1675, † na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 22-3-1742 (foi sepultada debaixo do púlpito da igreja de S. Lourenço de Selho), filha de **Gonçalo Fernandes**, Senhor do Casal da Taipa em S. Lourenço de Selho, Guimarães e de **Maria Cardoso**, ver **CARDOSO n.º XV**, onde vem a sua ascendência.

XV - **D. CUSTÓDIA CARDOSO DE MACEDO**, faleceu com todos os sacramentos em 1751, fez testamento, sendo sepultada na igreja de S. Romão de Mesão-Frio «*recebeu os sacramentos e fes testamento, em que, deixando por universal erdeiro e testamenteiro a seu unico filho Domingos José Cardoso, dispoz ser amortalhado seu corpo em habito de Sam Francisco, como foi que fizessem os seus bens da alma conforme ouso e costume desta freguesia. Deixou mais cem missas de tostam cada hu no Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Guimarães e na Collegiada da mesma villa outras cem, oitenta de tostam, e vinte de seis vintens no Altar privilegiado da mesma Collegiada. Deixou ultimamente sincoenta de tostam cada hua nesta Igreja donde era freguesa, que se lhe dirião des de seu falecimento por diante.*

⁶⁵ AMAP, S. Salvador do Souto, Guimarães, Óbitos 3 (1731-1803), 1734, TIF. 8-9, fl. 7 e 7 v.º. Era irmão de Francisco de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 22-5-1660, † em S. Salvador do Souto, Guimarães a 29-8-1728, que casou em S. Salvador do Souto, Guimarães a 15-1-1710 com Jerónima Antunes, † na Casa das Quintãs em S. Salvador do Souto, Guimarães a 4-2/4-1737, filha de João Antunes e de Senhorinha Antunes, do lugar do Soutelo, Vila Verde, Braga, c.g.; de Custódio José de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 10-7-1667; de Jerónimo de Macedo, Senhor dos prazos da Granja e da Guardina em S. Salvador do Souto, Guimarães, † na Quinta da Granja, S. Salvador do Souto, Guimarães a 3-1-1738, que casou em S. Salvador do Souto, Guimarães a 5-5-1706 com Domingas Mendes de Oliveira (sobrinha de Angela de Oliveira, mulher de Domingos de Macedo de Azevedo, acima citados), filha de Manuel Mendes e de s.m. Helena Tomé de Oliveira, da Rua das Águas de Braga, s.g.; de Domingos de Macedo, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 8-12-1669, † em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 31-5-1732; de António de Macedo, Tenente de Cavalaria, etc., Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 15-3-1673, que casou em S.to Estevão de Briteiros a 10-8-1692 com Marta da Silva, Senhora da quinta do Requeixo em S.to Estevão de Briteiros, Δ em S.to Estevão de Briteiros a 30-11-1667, † a 14-9-1723, filha de Diogo Gomes, de S. Salvador de Briteiros, Guimarães e de s.m. Maria da Silva, oriunda da Casa de Currelos em S. Lourenço de Sande. Deste casal (António de Macedo e de Marta da Silva) foi filho Dionísio de Macedo Guimarães, Fidalgo de Cota de Armas (carta de brasão de Armas de 19-8-1748, escudo esquartelado: 1º Macedo, 2º Rebelo, 3º Coutinho e 4º Almeida; timbre: Macedo), Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo (carta de 8-8-1757), Familiar do S.to Ofício (carta em Coimbra de 21-9-1744), comprou os officios de Contador da Fazenda da Universidade de Coimbra e Escrivão da Câmara de Coimbra, importante comerciante nesta cidade, estabelecido na Rua da Calçada, freguesia de S. Tiago, tinha licença para missa em casa, reivindicou e obteve em juízo a quinta da Granja em S. Salvador do Souto, Guimarães, * a 1-1-1714, † em Coimbra em 1775, que casou na capela de N. S.ra da Esperança, Sé de Coimbra a 17-2-1762 com D. Antónia Bárbara Benedita de Queirós Borges, natural de Coimbra, † em 1779, filha de Gonçalo Borges Ferreira de Queirós, Doutor em Direito Canónico, Familiar do S.to Ofício, etc. e de s.m. D. Bárbara Joana Isabel da Costa Jácome, c.g., in BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira - *Cartas de Brasão de Armas: Colectânea*, Lisboa: Guarda-mor, 2003-, vol. II, pp. 125-126; e de João de Macedo, † em S. Salvador do Souto, Guimarães a 17-3-1742, que casou a 9-9-1710 com Ana Francisca, † em 30-5-1753, filha de Francisco Gonçalves e de Maria Francisca, do lugar de Caneira em S. Salvador do Souto, Guimarães.

⁶⁶ cf. AMAP, S. Lourenço de Selho, Guimarães, Óbitos 3 (1731-1803), 1742, TIF. 23, fl. 22.

*Declarou ser Terceira de S. Francisco e Irman de varias confrarias para que elle dessem recado em ordem aos sufragios e o mais que domesmo testamento consta. Foi sepultada nesta Igreja como dispunha em a sepultura do numero vinte e cinco (...).*⁶⁷

* na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 27-12-1694, † na Casa de Margaride, S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 10-6-1751 (sendo sepultada na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães)

= em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 7-5-1731 com **Jerónimo Ennes da Guerra**, 3º Senhor do Prazo da Casa e Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, faleceu com todos os sacramentos em 1744, fez testamento e foi sepultado na igreja de S. Romão de Mesão-Frio «*e fes testamento emo qual deixou vinte missas como costume desta Igreja, dentro da qual foi sepultado (...)*»; fez 3 ofícios de 10 padres «*cada hu e mandou dizer 20 missas de esmola (...)*», * na Casa de Margaride, S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 14-11-1676, † aí a 7-5-1744 (sendo sepultado na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães), filho de **Domingos Annes da Guerra**, 1º Senhor do prazo da Casa e Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio e de **Margarida Fernandes**, do Casal da Adeganha em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, ver **CARDOSO n.º XVI** e **ANNES ou ENNES n.º VI**, onde vem a sua ascendência e descendência.

CARDOSO



Fig. 18 - Cardoso (João de Cró - Livro do Armeiro-mor, 1506-1509, fl. 124, António Godinho - Livro da Nobreza e Perfeição das Armas, 1516-1528, fl. 31, Afonso E.M. Zuquete - Armorial Lusitano, pp. 137-138)

⁶⁷ cf. AMAP, S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, Óbitos 3 (1705-1795), 1744 e 1751, TIF. 44 e 54, fl. 41 e 51. Era irmã de Baltasar de Macedo, Senhor da Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho e do Casal dos Pombais em S. Torcato, Guimarães, * na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 6-1-1697, que casou em S. Vicente de Mascotelos, Guimarães a 9-4-1741 com Maria Francisca de Abreu, filha de Domingos de Abreu e de Ana Francisca, do lugar de Bugalhos de Cima em S. Vicente de Mascotelos, Guimarães, c.g.; de Patrício de Macedo, * na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 14-3-1699; de Filipe de Macedo, * na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 26-1-1701; de Lino de Macedo, * na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 23-9-1704; de Marcos de Macedo, * na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 30-4-1707; Tomé de Macedo, * na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 21-12-1711; de D. Maria Cardoso de Macedo, * na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 14-4-1714, que casou em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 27-4-1738 com António Jorge, Senhor do Prazo da Adeganha em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, filho de Pedro Jorge e de Maria Mendes, de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, c.g.; de D. Mariana Cardoso de Macedo, * na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 11-4-1716, que casou a 6-10-1743 com Manuel de Freitas, filho de Domingos Martins e de Joana de Freitas, c.g.; de Josefa Cardoso de Macedo, * na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 14-3-1718; e de D. Guiomar Cardoso de Macedo, * na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 23-7-1720, † solteira a 20-9-1788.

Sabe-se que este apelido, provavelmente de origem toponímica é muito antigo em Portugal. Todavia os Cardosos que existem em Portugal, apenas remontam a D. Vasco Ermigues «de Cardoso» (c. 1225 -), o 1º deste nome, a cujo neto Vasco Lourenço Cardoso, foi feita mercê da Casa e Honra de Cardoso, situada no vale de S. Martinho de Mouros, a nascente do Ribeiro Bestança em Resende, Viseu por El-Rei D. Fernando I entre 1367-1383, com uma capela dedicada a N. S.^{ra} do Amparo (das quais restam hoje apenas ruínas) e por esse facto, em 1829, foi dado ao chefe da família o título de Conde de S. Martinho. A Honra de Cardoso é referida nas Inquirições de 1258, como não pagando qualquer foro ao Rei, visto pertencer a fidalgos «*luit de honore de meono donno Egea*». ⁶⁸

As armas dos Cardoso são em campo vermelho, um cardo de verde, florido de duas peças de prata, arrancado de ouro e sustido por dois leões afrontados de ouro. Timbre: uma cabeça de leão de ouro, com um cardo de verde na boca.

I - **D. VASCO ERMIGUES «DE CARDOSO»**, Senhor da Honra de Cardoso e 1º deste nome

* cerca de 1225

II - **LOURENÇO VAZ «DE CARDOSO»**, que tinha uma quintã, que pagava foro ao Mosteiro de Mancelos, Amarante

* cerca de 1265

III - **VASCO LOURENÇO CARDOSO**, Escudeiro de Cardoso, 4º Senhor da Casa e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, Resende, Viseu (por mercê de El-Rei D. Fernando I), que nos dias de hoje: «*É um pardieiro sem beleza, sem arte e sem vestígios do mais rudimentar luxo ou conforto. É vasto e acomoda ainda hoje uma grande família de lavradores. As janelas lá têm por dentro os seus poiais, e por fora, as mísulas para os vasos craveiros. Em frente da porta de entrada, tinha a sua capela, hoje convertida em palheiro. É a residência dos agricultores da Quinta de Cardoso, pequena parte dos domínios de que outrora o solar foi cabeça (...)*»; numa sentença que se conserva no Mosteiro de Ferreira de Aves, alcançada contra seu filho Lopo Vaz Cardoso em 1389, que o obrigava a pagar os foros que devia aquele mosteiro, por uns casais que tinha em Ferreirim, junto a Lamego, vê-se chamar Vasco Lourenço, Escudeiro de Cardoso, referindo ser natural da vila de Mancelos, Amarante, Porto; contudo na legitimação de seus filhos já aparece como Vasco Lourenço Cardoso; parece ter casado com Joana de Azevedo, filha de Martim Coelho, Senhor de Felgueiras, com quem teve filhos que morreram novos desde 1339; aparece nesse ano (1339), nomeado entre os Cavaleiros e como natural de Mancelos; viveu no tempo de El-Rei D. Afonso IV, Rei de Portugal (1325-1357), D. Pedro I, Rei de Portugal (1357-1367) e D. Fernando I, Rei de Portugal (1367-1383). ⁶⁹

* em Mancelos, Amarante cerca de 1300/1310

c. **Francisca Martins** ou **Marques**, solteira

⁶⁸ Sobre os Cardosos consultar: GAYO, Manuel José da Costa Felgueiras - *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Braga: Pax, 1938, Volume III, Tomo VIII, Título - Cardosos § 1, Braga: Pax, 1938, pp. 138-140, Volume IX, Tomo XXI, Título - Rebeldes § 1 n.º 8, pp. 115-116 e 135, Volume VI, Tomo XVIII, Título Meiras / Meyras § 1 e 3, pp. 601-602, 604; de Vasco Lourenço Cardoso a Isabel Vaz Cardoso, casada com Lopo Dias Rebelo, consulte-se LIMA, Jacinto Leitão Manso de - *Famílias de Portugal (...)*, [1729-1738], Vol. 9: Couceiros-Cunhas; suplemento à letra C: Cardosos-Curvos, 1929, Família de Cardosos: Sua antiguidade, origem do seu apelido, notícia do seu solar, suas armas e genealogia, § 1 e 2 e § 12, pp. 350-352; SOVERAL, Manuel Abranches - *Ascendências Visienses. Ensaio genealógico sobre a nobreza de Viseu. Séculos XIV a XVII*, vol. I, Porto 2004, pp. 22-23, 30-31; MORAIS, Cristóvão Alão de - *Pedatura Lusitana (Nobiliário de Famílias de Portugal)*, Tomo I, vol. I, Porto: Diário do Porto Limitada, 1946, pp. 468-472; MACHADO, José de Sousa - *Brasões Inéditos: Suplemento*, Braga: Tipografia Central, 1931, pp. 22-23; Duarte, Joaquim Correia - *Casas e brasões de Resende. II - A Casa de Cardoso em S. Martinho de Mouros*, Resende: Câmara Municipal, 2007, pp. 41-43; FARO, Joaquim de Carvalho Azevedo Mello e - *Antiguidades de S. Martinho de Mouros: do concelho de Rezende e de algumas freguesias actualmente pertencentes ao mesmo concelho*, Porto: Typ. Occidental, 1895, p. 50; e MENEZES, Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de - *Os Condes de Margaride e a sua descendência*, 1ª edição, Lisboa: Instituto D. João VI, 2007, pp. 233-238.

⁶⁹ cf. SOVERAL, Manuel Abranches, op. cit., vol. I, pp. 22-23; DUARTE, Joaquim Correia - *Casas e brasões de Resende. II - A Casa de Cardoso em S. Martinho de Mouros*, Resende: Câmara Municipal, 2007, pp. 42-43. Era irmão de Egas Lourenço, Chantre da Sé de Braga e de João Lourenço Cardoso, documentado em 1326.



Fig. 19 - Capela de N. S.ª do Amparo (o que resta do solar de Cardoso) e ruínas da Quinta de Cardoso em S. Martinho de Mouros, Resende, Viseu

IV - **ÁLVARO VAZ CARDOSO**, Vassalo do Infante D. João, quando o rei D. Fernando I de Portugal o legitima por carta régia de 1-3-1378, o faz Alcaide-mor de Trancoso, Guarda, e lhe doa a vila de Moreira do Rei em Trancoso e a aldeia do couto de Ervilhão em Souto Pires, Pinhel, 5º Senhor da Casa e da Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, Resende, Viseu e Senhor da Quinta de Santiago em Seia, Guarda, que havia sido confiscada a João Lopes, fugido para Castela (a 1-11-1384), segundo o padre António Carvalho da Costa na sua obra "*Corografia portuguesa, e descriçãem topografica do famoso reyno de Portugal (...)*", 1868-1869, vol. III, p. 469; esteve ao lado do Mestre de Avis na defesa da independência de Portugal em 1383/1385, que lhe confirma as ditas doações e outras como a seu pai, dizendo na dita doação, que lhe vinha a honra de Cardoso por ser da sua geração.⁷⁰

* cerca de 1340

= com **D. Maria Rodrigues de Vasconcelos**, * cerca de 1365, filha segundo Manuel Abranches do Soveral de **Gonçalo Paes de Meira**, Alcaide-mor de Ponte de Lima, Senhor das terras da Nóbrega e Colares e Galinhas e Carneiros em Neiva, Infanção, na lista dos naturais de Grijó por padroado da «*parte de Vasconcellos*» (em 1366) e de **Leonor Martins** (filha legitimada de **D. Martim Gonçalves Leitão**, 3º Mestre da Ordem de Cristo (1327-1335), grande guerreiro do reinado de D. Afonso IV de Portugal); ou segundo outros genealogistas filha de **Mem Rodrigues de Vasconcelos**, Senhor da torre de Vasconcelos e de **Maria Martins Zote**.

V - **VASCO PAES CARDOSO**, Escudeiro-Fidalgo de D. João I e depois do Infante D. Henrique, 1º Senhor dos coutos de Rio de Asnes em Viseu, pelo Cabido de Viseu, Alcaide-mor do castelo de Trancoso, Guarda, 6º Senhor da Casa e da Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, Resende, Viseu, Senhor de Moreira do Rei em Trancoso e do couto de Ervilhão em Souto Pires, Pinhel (que vendeu ao Conde de Marialva); nos referidos coutos de Rio Asnes, que abrangem as actuais freguesias de Couto de Baixo e de Cima no concelho de Viseu, fundou o seu paço e quintã de S.ª Eulália, que eram segundo Felgueiras Gayo «*umas casas com suas seteiras*», onde se encontraram os Infantes D. Henrique e D. Pedro com seu irmão D. Afonso, futuro 1º Duque de Bragança «*para resolverem diferenças*

⁷⁰ cf. GAYO, Manuel José da Costa Felgueiras - *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Volume III, Tomo VIII, Título - Cardosos, Braga: Pax, 1938, pp. 139 e COSTA, António Carvalho da - *Corografia portuguesa, e descriçãem topografica do famoso reyno de Portugal (...)*, Braga: Typ. de Domingos Gonçalves Gouveia, 1868-1869, vol. III, p. 469. Era irmão de Lopo Vaz Cardoso.

q tiveram» e instituiu aí um morgado em 1411; ainda vivia em 1441, quando o Cabido da Sé de Viseu, lhe empraza a possessão de Torredeita, depois de já antes em 1430, lhe ter emprazado a possessão de Bodiosa.⁷¹

* em Trancoso, Guarda cerca de 1366

= cerca de 1387 com **Beatriz Anes do Amaral**, que parece ter herdado a quinta do Amaral, apesar de ter um irmão **Gonçalo Anes do Amaral**, que terá herdado outros bens, nomeadamente o souto de Lourosa e bens nos Coutos, * cerca de 1370, tia de **D. Luís do Amaral**, Bispo de Lamego e de Viseu (filho de Pêro da Costa e de Maria Vaz do Amaral), filha de **João Lourenço do Amaral**, Senhor da Honra de Amaral, Alcaide-mor de Viseu e Senhor de Ervilhão, * cerca de 1335 e de **Aldonça Vasques**, que teve do rei D. Pedro I de Portugal, o aforamento de casas em Midões; neta paterna de **Afonso Martins do Amaral**, Chanceler de D. Afonso IV de Portugal, Senhor da Honra de Amaral e de Bodiosa, do Souto de Lourosa e de vários bens em Viseu e S. Pedro do Sul

VI - **LUÍS VAZ CARDOSO**, 7º Senhor da Casa e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, Resende, Viseu, com toda a jurisdição cível e crime e provavelmente Senhor de Moreira de Rei, morador em Lamego, que a 21-8-1439, teve carta de privilégio de fidalgo para todos os seus caseiros, lavradores, amos, moradores e apaniguados; a 28-5-1454, exercia sem licença real o ofício de coudel de S. Martinho de Mouros, pelo que foi substituído por Diogo Fernandes, Escudeiro.⁷²

* cerca de 1388

= cerca de 1411 com **D. Leonor de Vasconcelos**, * cerca de 1390, filha provável de **Gonçalo Mendes de Vasconcelos**, o Moço e de **D. Maria Annes de Balazães**.

VII - **AZUIL CARDOSO**, 8º Senhor da Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, Resende, Viseu; não se sabe com quem casou ao certo, embora certos autores afirmem que sua mulher se chamou **Joana de Moura** (filha de Estóquio de Moura, Alcaide-mor de Castelo Rodrigo) ou **Maria Pereira**; são-lhe atribuídos vários filhos nas genealogias, mas certos apenas três: 1º **Isabel Vaz Cardoso**, que segue; 2º **Vasco Cardoso** (* cerca de 1445 / 1455 -), 9º Senhor do Solar e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, Resende, Viseu, casado com **D. Joana de Menezes**, filha de **Gil Magalhães**, Fidalgo da Casa de D. Manuel I de Portugal, 2º Senhor de Ponte da Barca de juro e herdade (1496), etc. e de **D. Isabel de Menezes**; e 3º **Azuil Cardoso**, casado com **Isabel da Fonseca**; segundo Rui Fernandes, o Morgado de Cardoso em S. Martinho de Mouros, tinha «*muitas e mui honradas quintas e casais no vale de Bestança, e em outras partes da Beira (...)*».⁷³

* cerca de 1413

⁷¹ cf. SOVERAL, Manuel Abranches, op. cit., vol. I, p. 31.

⁷² cf. SOVERAL, Manuel Abranches, op. cit., vol. I, p. 31.

⁷³ cf. SOVERAL, Manuel Abranches, op. cit., vol. I, pp. 31-33; FERNANDES, Rui - *Descrição do Terreno em roda da cidade de Lamego duas léguas*, 1531, manuscrito n.º 547 da Biblioteca Municipal do Porto; DUARTE, Joaquim Correia - *Casas e brasões de Resende*, Resende: Câmara Municipal, 2007, pp. 45-46. Foi seu filho Azuil Cardoso, Escudeiro-Fidalgo da Casa Real e juiz dos Órfãos de Caria da Beira (em 7-9-1475), morador na cidade de Lamego; foi referido como Escudeiro Fidalgo da Casa Real, conforme prazo que lhe fez o Convento de S.ta Maria de Salzedas, Tarouca, Viseu em 1491, * cerca de 1450 e de Isabel da Fonseca, a quem foi renovado o emprazamento da quinta de Fontoura em S. João de Fontoura, Resende pelo Convento de S.ta Maria de Salzedas, Tarouca, Viseu em 8-4-1548, * cerca de 1468, filha de Fernão da Granja [de Resende], Alcaide-mor de Lamego, Senhor de Resende, Viseu, a quem D. Afonso V de Portugal, cotou-lhe a seu pedido a 28-8-1475, as freguesias de S.ta Maria de Ferreiros, S. João de Avões e S. Martinho de Cambres e de Brites da Fonseca, in MELO, Álvaro de Azeredo Leme Pinto e - *Azevedos Coutinhos de S. Martinho de Mouros*, Porto: A. A. L. P. Melo, 1918, pp. 99-101.

VIII - ISABEL VAZ CARDOSO⁷⁴

* cerca de 1440

= cerca de 1457 com **Lopo Dias Rebelo**, Alcaide e Coudel-mor de Santarém, Senhor da Honra de Rebelo, Senhor da Quinta da Taipa no termo de Lamego, morou em Alvelo, junto de Lamego no tempo dos reis D. Duarte e D. Afonso V de Portugal, * em 1437, filho de **Lopo Dias Rebelo**, Senhor da Quinta da Taipa e morador em Lamego, Criado e Escudeiro de D. Vasco Coutinho, 1º Conde de Marialva, Juiz e Contador dos Resíduos de Lamego e seu Almojarifado (por nomeação de D. Afonso V de Portugal a 22-10-1441), * cerca de 1413 e de **Maria Afonso Botelho** (com quem casou cerca de 1436), * cerca de 1416, irmã de **Afonso Botelho**, Alcaide-mor de Vila Real; neto paterno de **Diogo Lopes Rebelo**, Escudeiro-Fidalgo, morador em Penajóia, Lamego, que a 3-4-1414, doou a Gonçalo Vaz Coutinho, o seu direito de padroado da igreja de S. Cristóvão de Nogueira; neta materna de **Afonso Botelho**, Cavaleiro do Conde de Vila Real, * cerca de 1385; bisneto paterno de **Lopo Gil Rebelo**, Senhor de parte do couto de Rebelo em Reriz, Castro Daire e das honras de Gouveias e Eira Queimada em Tarouca; a 15-9-1379, obteve sentença favorável de El-Rei D. Fernando I, contra Martim Vasques da Cunha e sua mulher D. Maria Girão, que faziam indevidas tomadias aos moradores das honras de Lopo Gil Rebelo em Tarouca e de **Inês Rodrigues de Carvalho**, dos de Basto, legitimada por carta régia de 28-9-1421, filha de **João Rodrigues Carvalho**, Senhor da Quinta de vilar em Caldas de Vizela e de **Senhorinha Martins**.

IX - FLORENÇA CARDOSO

* cerca de 1470

= no Porto com **Domingos Pires de Meira** ou **João Gonçalves de Meira**⁷⁵, que viveu na sua quinta de Lamelas, no concelho de Basto, Braga, * cerca de 1460, filho de **Fernão Gonçalves de Meira** e de **D. Branca Soares da Ribeira**.⁷⁶

X - LEONOR PIRES CARDOSO

* cerca de 1500

= com **Lançarote Pires**, * cerca de 1500

⁷⁴ cf. SOVERAL, Manuel Abranches, op. cit., vol. I, pp. 31-33 e vol. II, pp. 248-249. Foram seus filhos: 1º Florença Cardoso, que segue; 2º Lopo Dias Rebelo; 3º Pedro Dias Rebelo, casado com D. Filipa Minou de Gouveia, filha de Gil Afonso de Gouveia e de D. Maria Minou; 4º Ruy Lopes Rebelo, casado com Branca Lourenço de Carvalho, filha de Afonso Lourenço de Carvalho; 5º Inês Dias Cardoso; 6º Catarina Dias Rebelo, que casou no Porto com Álvaro Dias da Torre, que morava na Banharia em 1478; 7º Nuno Rebelo; 8ª Joana Rebelo, casada com Luiz de Almeida e Vasconcelos, Senhor de Mossamedes, com geração.

⁷⁵ Segundo GAYO, Manuel José da Costa Felgueiras - *Nobiliário de Famílias de Portugal*, vol. VI, Título Meiras / Meyras, p. 604 e no vol. IX, Título Rebelo § 54, p. 135, vem com o nome de João Gonçalves de Meira. No entanto, vem com o nome de Domingos Pires de Meira nas monografias de MACHADO, José de Sousa - *Brasões Inéditos: Suplemento*, Braga: Tipografia Central, 1931, pp. 22, NORTON, Manuel Artur - «*Carta de Brasão de Armas n.º XXI*», in Boletim de Trabalhos Históricos» do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Vol. XXVIII, 1978, p. 252 e BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira - *Cartas de Brasão de Armas: Colectânea*, Lisboa: Guarda-mor, 2003, vol. I, p. 220.

⁷⁶ cf. Foram seus filhos: 1º Domingos Fernandes Cardoso, Senhor da Quinta do Barração em S. Miguel de Refoios, Cabeceiras de Basto, Braga, casado 1ª vez em Cabeceiras de Basto com D. Leonor Leite, filha de Bernardo Gil de Araújo e de D. Camila Leite Pereira, com geração e casado 2ª vez com Margarida Rebelo Leite, filha de João Leite Pereira, Senhor da Quinta de S.to Antoninho e do couto de Abadim e de Violante Nunes de Meireles, c.g.; 2º Nuno Fernandes Cardoso; 3º Jerónimo Cardoso de Meira; 4ª Isabel Rebelo, casada com Gonçalo Nunes Barreto; 5ª Filipa Cardoso, Freira em Vila Nova do Porto; 6ª Maria Dias Rebelo; e 7ª Inês Dias Rebelo; 8ª Leonor Pires Cardoso, que segue.

XI - MARIA PIRES CARDOSO⁷⁷

* cerca de 1530

= com **Amador Gonçalves**, morador no Cano em S. Pedro de Azurém, Guimarães, * cerca de 1525, † antes de 26-11-1584

XII - **CATARINA CARDOSO**, Felgueiras Cayo, refere na sua obra “*Nobiliário de Famílias de Portugal*”, no título Cunhas, § 21, que ela, seu marido e filhos «*foram pessoas nobres e dos Infancoens daquela vila [de Guimarães], e das Linhagens dos Cardozos, Pintos, Meyras, de q. vem a Caza dos Lamelas no con.¹⁰ de Cabeceiras de Basto (...)*»; fez testamento e foi sepultada na igreja ou Convento de S. Francisco em S. Sebastião, Guimarães «*foi sepultada em S. fr.^{co} em G.^{es} (...)*».⁷⁸

* em S. Pedro de Azurém, Guimarães cerca de 1560, † aí a 5-3-1632 (foi sepultada na igreja ou Convento de S. Francisco em S. Sebastião, Guimarães)

= em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 6-3-1585 (dote de casamento de 26-11-1584) com **Domingos Gomes**, mercador, natural do Casal das Leiras em S. Tomé de Travassós, Fafe, Braga; foi feito instrumento de dote de casamento entre Catarina Cardoso e Domingos Gomes por sua sogra a 26-11-1584 «*No cano das Cafas arrabalde desta vila nas pousadas de Maria Pires viúva mulher que ficou de Amador Gonçalves defunto e logo por ela foi dito que ela tinha contratado de casar sua filha Catarina Cardosa com Domingos Gomes filho de Pedro Afonso e de sua mulher Guiomar Gomes moradores em Leiras da freguesia de São Tomé de Travassós (...)*»; viveu no Cano em S. Pedro de Azurém, Guimarães com sua mulher; foi sepultado na igreja ou Convento de S. Francisco em S. Sebastião, Guimarães, morreu com todos os sacramentos em 1642, sendo «*sepultado em s. fr.^{co}, fez testam.¹⁰ em q deixou muitos legados asi pios como outros q tudo do dito testamento constara (...)*», sendo testamenteiro seu filho João Gomes Cardoso «*de q. ficou testam.^o seu filho João Gomes Cardozo*», * em S. Pedro de Azurém, Guimarães, † em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 28-12-1642 (foi sepultado na igreja ou Convento de S. Francisco em S. Sebastião, Guimarães), filho de **Pedro Afonso** e de **Guiomar Gomes**, que morava com seu marido no Cano em S. Pedro de Azurém, Guimarães; faleceu em 1613 «*may de de D^{os} Gomes, m.^{es} no Cano, não fes testam.¹⁰ mandou-lhe seu f.^o fazer por sua alma o costumado na freg.^a, deve somente tres varas [debalhos?] q. costumão dar os q. semterrão dentro da igreja (...)*», † em S. Pedro de Azurém, Guimarães em -3-1613 (foi sepultada na igreja de S. Pedro de Azurém, Guimarães); neto paterno de **Afonso Álvares** e de **Maria Álvares**, moradores no Casal de Vilar em S. Tomé de Travassós, Fafe, Braga.

XIII - **MARIA CARDOSO**, Senhora da Casa do Louredo em S. Lourenço de Selho, Guimarães; casou 2ª vez, por ser “*Senhora muito levantada*” com **João de Macedo de Magalhães**, com geração; era irmã inteira de **João Gomes**

⁷⁷ Segundo informação de Maria Adelaide Cardoso de Menezes Pereira de Moraes, o Dr. Antunes Guimarães, deixou escrito que Maria Pires Cardoso, seria filha natural de Pêro Cardoso do Amaral, F.C.A. (carta de brasão de armas de El Rei D. João III de Portugal de 8-8-1538, escudo esquartelado: 1º e 4º Cardosos, 2º e 3º Amaral), Contador da Casa Real, Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, 3º Senhor do Paço de Nespereira em Guimarães, vinculando a Capela de N. S.ra da Conceição, nos claustros da Real Colegiada de Guimarães ao dito morgadio (1538) e Senhor da Quinta do Proposto em Guimarães, esteve na Índia recomendado pelo Vice-Rei - Conde de Cantanhede, * cerca de 1473. A mesma filiação vem referida com a letra do abade de Tagilde. Estas duas informações, contradizem com o que vem transcrito na carta oficial de brasão de armas de João Gomes Cardoso, neto materno da Maria Pires Cardoso e onde vem a sua ascendência até aos seus trisavós. Foram seus filhos: 1º António Cardoso, † em S. Pedro de Azurém, Guimarães em -8-1622, que casou em S. Pedro de Azurém, Guimarães 10-8-1590 com Catarina da Espinhosa, com geração; e Maria Cardoso, casada com Salvador Gonçalves, sapateiro, com geração.

⁷⁸ cf. GAYO, Manuel José da Costa Felgueiras - *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Volume IV, Tomo X, Título - Cunhas, § 21, Braga: Pax, 1938, p. 164; e Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (AMAP), S. Pedro de Azurém, Guimarães, Óbitos 1 (1568-1683), 1632 e 1642, TIF. 10, 15 e 22 e Casamentos 1 (1568-1683), TIF. 2. As informações da filiação e dote de casamento de Domingos Gomes, foram-me fornecidas pelo Dr. Rui Faria, ilustre investigador vimaranense. Foram seus filhos: 1º João Gomes Cardoso, Fidalgo de Cota de Armas (em 12-4-1619), Δ em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 31-1-1588, † em 1673; 2º António Gomes, Δ em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 13-12-1592; 3º Jerónimo Gomes Cardoso, Δ em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 15-5-1595, † em 1636, com geração; 4º Maria Cardoso, Δ em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 15-3-1597, que segue; 5ª Ana Cardoso, Δ em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 19-2-1598, casada com Salvador Luís, mercador, com geração; 6ª Leonor Cardoso, Δ em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 5-9-1602, casada em S. Pedro de Azurém, Guimarães em 14-6-1625 com Pedro da Costa [de Sampaio], filho de Jerónimo Álvares e de Isabel Pires, c.g.; 7ª Catarina Cardoso, Δ em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 2-11-1605, casada com Jerónimo Dias, ourives; 8ª Paula Rebelo, Δ em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 5-3-1607, casada com Manuel Gonçalves, com geração.

Cardoso, Fidalgo de Cota de Armas (carta de brasão de armas do rei D. Filipe II de Portugal e III de Espanha de 12-4-1619: escudo esquartelado: armas Cardosos, Meiras e Pintos); segundo João Gomes de Oliveira Guimarães (1853-1912), Abade de Tagilde «*esta gente do Louredo vinha dum homem [Inácio da Costa] que viera muito rico da Índia, e casar com uma a quem chamaram Marquesa [Maria Cardoso], que não lhe era fiel e depois de viúva, ainda se levantara mais tanto que os parentes a casaram para Basto [com João de Macedo Magalhães], onde há clérigos descendentes*»; faleceu em 1670 e no próprio dia «*se lhe fes hum ofo de 9 licois de des p.^{es} (...)*». ⁷⁹

Δ em S. Pedro de Azurém, Guimarães a 15-3-1597, † na Casa do Louredo em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 9-11-1670.

= 1ª vez por volta de 1619 com **Inácio da Costa**, o Peruleio, que veio muito rico das Índias de Castela; tinha escravos e um irmão chamado Damásio da Costa e uma irmã Maria da Costa, casada com Francisco Ferreira; faleceu com testamento em 1631 «*faleceo Inacio da Costa m.^o na rua de S. Luzia, fes testamento q. mostrara sua molher M^a Cardoza (...)*», † na rua de S.^{ta} Luzia, S. Paio, Guimarães a -2-1631.

XIV - **MARIA CARDOSO**, filha do 1º casamento de sua mãe, morreu em 1712 e foi sepultada dentro da igreja de S. Lourenço de Selho, Guimarães: «*se lhe disse hua missa no altar previligado da S.^{ra} do Rozario e nos des [seguintes] se lhe disse outra missa no mesmo altar da senhora do Rozario, foi enterrada dentro da ig.^{ra} em havito de sam Francisco, se deu de oferta dois cantaros de vinho e hum prezunto e dois alqueires de pão e se lhe fes hum oficio de des padres e nove liçois com sua missa cantada e tambem ao quinto dia se lhe fez o oficio do mes e se deu de oferta coatro centos contos reis conforme ouzo da freguezia, e não fes testamento por ter feito escretura asim ella como seu marido e dar todos seus bens asim movens como de raiz a sua filha Mariana Cardoza como a seu genro Manoel de Macedo (...)*». ⁸⁰

Δ na rua de S.^{ta} Luzia, S. Paio, Guimarães a 22-6-1628, † no Casal da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 9-11-1712 (foi sepultada dentro da igreja de S. Lourenço de Selho, Guimarães).

= em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 19-1-1667 (dote de 15-12-1666) com **Gonçalo Fernandes**, Senhor do Casal da Taipa em S. Lourenço de Selho, Guimarães; faleceu a 15-5-1700, deixando a sua fazenda «*a sua filha Mariana Cardoza e se lhe fes no seu enterro hum oficio de des padres e nove licois com sua missa cantada, e foi enterrado em havito de S.^{to} Antonio e dentro da Ig.^{ra} junto ao altar da Sra do Rozario e se deu a oferta a costumada, ao mes omesmo, e ao anno o mesmo. Esta satisfeito tudo (...)*», Δ Casal da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 9-6-1631, † no Casal da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 15-5-1700 (foi sepultado junto ao altar de N. S.^{ta} do Rosário na igreja de S. Lourenço de Selho, Guimarães), filho de **Tomé Fernandes**, Senhor do Casal da Taipa em S. Lourenço de Selho, † no Casal da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 2-5-1673 e de **Maria Gonçalves**, que trouxe 60\$000 em dote, † no Casal da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 19-4-1674; neto paterno de **António Gonçalves**, * Casal da Taipa de Baixo e S. Lourenço de Selho, Guimarães cerca de 1540, † ai a 16-6-1622 e de **Madalena Fernandes**,

⁷⁹ AMAP, S. Lourenço de Selho, Guimarães, Óbitos 1 (1584-1711), 1670, TIF. 36, fl. 30 v.º e Óbitos 2 (1678-1731), 1700, TIF. 36, fl. 15 e Arquivo Distrital de Braga, Processo de habilitação sacerdotal de João Gomes de Oliveira Guimarães, pasta 2788; era irmã inteira de João Gomes Cardoso, Fidalgo de Cota de Armas (carta de brasão de armas do rei D. Filipe II de Portugal e III de Espanha de 12-4-1619, escudo esquartelado: armas Cardosos, Meiras e Pintos; divisa uma quadricula de prata com um C de negro - Livro de Registo de Brasões, fls.78), Escrivão dos Órfãos, etc. A carta de brasão de armas concedida a João Gomes Cardoso, está inserida na obra de José de Sousa Machado (1860-1934) - Brasões Inéditos: Suplemento, Braga: Tipografia Central, 1931, pp. 22 e 55, sendo extraída por esse autor da cópia que lhe foi enviada pelo seu amigo José de Mancelos Sampaio (1876-).

Filhos do 1º casamento de Maria Cardoso: 1º Francisco da Costa Cardoso, Capitão, Senhor da Casa do Louredo em S. Lourenço de Selho, Guimarães, casado em S. Lourenço de Selho, Guimarães em 1672 com Maria Mendes, com geração; 2º Pascoal da Costa Cardoso, Alferes, Δ S. Paio, Guimarães a 26-4-1620. Filhos do 2º casamento: 3º João de Magalhães; 4º Gaspar de Magalhães de Macedo; e 5º Maria; consulte-se ainda: AMAP, S. Paio, Guimarães, Óbitos 1 (1629-1647), 1631, TIF. 10, fl. 201.

⁸⁰ cf. AMAP, S. Lourenço de Selho, Guimarães, Óbitos 2 (1678-1731), 1712, TIF. 27, fl. 25. Foi seu filho: 1º Jerónimo, Δ em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 9-5-1669.

* no Casal do Requeixo, S. Salvador de Donim, Guimarães cerca de 1545⁸¹; neto materno de **Gonçalo Gonçalves**, do Casal da Taipa em S. Lourenço de Selho, Guimarães, * cerca de 1565 e de **Ana Martins**, * no Casal do Pombal, Prazins, S.^{to} Tirso, Guimarães, cerca de 1570 (com quem casou em Prazins, S.^{to} Tirso, Guimarães em -7-1597).⁸²

XV - **MARIANA CARDOSO**, Senhora da Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho e do Casal dos Pombais em S. Torcato, Guimarães; faleceu com todos os sacramentos em 1742 e foi sepultada debaixo do púlpito da igreja de S. Lourenço de Selho, Guimarães «*em Brulhada e amortilhada em hum habito de sam Fran.^{co}»* e fez testamento e «*se lhe fizerão logo todos os seus Bems da alma como cabeceira ao uzo e costume desta freg.^a e deyxou no testamento nomeados os seus Bems de raiz a seu filho Balthesar de Macedo, e os terços a suas filhas Marianna e Guiomar com a obrigação dos Bens de alma conforme ouzo e costume de Cabeceira desta freg.^a (...)»*; mandou ainda que suas filhas lhe mandassem dizer 20 missas rezadas na capela de N. S.^{ra} do Bom Despacho na freguesia de Gominhões e 20 missas rezadas nos altares de N. S.^{ra} do Rosário e de N. S.^{ra} das Candeias em S. Lourenço de Selho, todas em Guimarães.⁸³

* em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 24-8-1675, † na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 22-3-1742 (foi sepultada debaixo do púlpito da igreja de S. Lourenço de Selho).

= em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 9-11-1692 com **Manuel de Macedo**, Senhor da Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho (pelo seu casamento), que faleceu com todos os sacramentos em 1734 «*foy embolto em Lancol branco, foy sepultado dentro da Igreja [S. Lourenço de Selho] de baixo do pulpito. Constame que fes testamento mas nam mo mostrarão, se lhes fes o primeiro officio de des padres e deu as ofertas costumadas (...)»*⁸⁴, Δ em S. Salvador do Souto, Guimarães a 8-11-1663, † na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 19-9-1734 (foi sepultado debaixo do púlpito da igreja de S. Lourenço de Selho), filho de **Jerónimo de Macedo**, Senhor da Casa das Quintãs em S. Salvador do Souto, Guimarães (pelo seu casamento), Senhor dos prazos da Granja e da Guardina em S. Salvador do Souto, Guimarães (por morte de seu irmão Domingos de Macedo e Azevedo a 30-7-1702 e de sua cunhada Ângela de Oliveira a 28-3-1706) e de **Ângela Martins**, Senhora da Casa das Quintãs em S. Salvador do Souto, Guimarães, ver **MACEDO, n.º XIV**, onde vem a sua ascendência e descendência.

XVI - **D. CUSTÓDIA CARDOSO DE MACEDO**, faleceu com todos os sacramentos em 1751, fez testamento, sendo sepultada na igreja de S. Romão de Mesão-Frio «*recebeu os sacramentos e fes testamento, em que, deixando por universal erdeiro e testamenteiro a seu unico filho Domingos José Cardoso, dispoz ser amortilhado seu corpo em habito de Sam Francisco, como foi que fizessem os seus bens da alma conforme ouzo e costume desta freguesia. Deixou mais cem missas de tostam cada hu no Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Guimarães e na Collegiada da mesma villa outras cem, oitenta de tostam, e vinte de seis vintens no Altar privilegiado da mesma Collegiada. Deixou ultimamente sincoenta de tostam cada hua nesta Igreja donde era freguesa, que se lhe dirião des de seu falecimento por diante. Declarou ser Terceira de S. Francisco e Irman de varias confrarias para que elle dessem recado em ordem aos sufragios e o mais que domesmo testamento consta. Foi sepultada nesta Igreja como dispunha em a sepultura do numero vinte e sinco (...)»*.⁸⁵

⁸¹ cf. O António Gonçalves era filho de Gonçalo Afonso, lavrador, * cerca de 1515 e de Mécia Álvares, Senhora do Casal da Taipa de Baixo e S. Lourenço de Selho, Guimarães por herança de seu pai, * cerca de 1515; neto materno de Afonso Tornes, Senhor do Casal da Taipa de Baixo e S. Lourenço de Selho, Guimarães, foreiro ao Cabido da Colegiada de Guimarães e casal privilegiado das Tábuas Vermelhas, * cerca de 1490. A Madalena Fernandes, * no Casal do Requeixo, S. Salvador de Donim, Guimarães cerca de 1545, era filha de Fernão de Moure e Bárbara Gonçalves.

⁸² f. O Gonçalo Gonçalves era filho de João Gonçalves, Senhor do Casal da Taipa em S. Lourenço de Selho, Guimarães, vivia em Lisboa, * cerca de 1538, † 20-5-1608 e de Maria Fernandes, do Casal do Ermo em S. Lourenço de Selho, Guimarães; neto paterno de Gonçalo Anes, * cerca de 1513 e de Isabel Rodrigues; bisneto paterno de Álvaro Anes, * cerca de 1490. A Ana Martins era filha de Amador Martins e de Margarida Anes; neta materna de João Pires, Senhor do Casal da Pousada, Prazins, S.to Tirso, Guimarães e Inês Afonso.

⁸³ cf. AMAP, S. Lourenço de Selho, Guimarães, Óbitos 3 (1731-1803), 1742, TIF. 23, fl. 22.

⁸⁴ AMAP, S. Salvador do Souto, Guimarães, Óbitos 3 (1731-1803), 1734, TIF. 8-9, fl. 7 e 7 v.º.

⁸⁵ cf. AMAP, S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, Óbitos 3 (1705-1795), 1744 e 1751, TIF. 44 e 54, fl. 41 e 51.

* na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 27-12-1694, † na Casa de Margaride, S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 10-6-1751 (foi sepultada na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães)

= em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 7-5-1731 com **Jerónimo Ennes da Guerra**, 3º Senhor do Prazo da Casa e Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, faleceu com todos os sacramentos em 1744, fez testamento e foi sepultado na igreja de S. Romão de Mesão-Frio «*e fes testamento emo qual deixou vinte missas como costume desta Igreja, dentro da qual foi sepultado (...)*»; fez 3 officios de 10 padres «*cada hu e mandou dizer 20 missas de esmola (...)*», * na Casa de Margaride, S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 14-11-1676, † aí a 7-5-1744 (foi sepultado na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães), filho de **Domingos Annes da Guerra**, 1º Senhor do prazo da Casa e Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio e de **Margarida Fernandes**, do Casal da Adeganha em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, ver **MACEDO, n.º XV** e **ANNES n.º VI**, onde vem a sua ascendência e descendência.

ANEXOS - Provas Documentais

DOCUMENTO A - Contrato de dote de casamento entre André Gonçalves (-1633), sapateiro na vila de Guimarães com Catarina de Abreu (-1633) em 18-7-1577

«Em nome de Deus Hamem saibam hos que heste / estromento de contrato de dote de casamento / virem que no ano do nascimento de Nosso S.or / Ihu xp.o de mill e quinhentos e stenta // (fl. 117 v.) e sete anos aos dezohoito dias do mês de / Julho do dito ano em a vila de G.es na / Rua Nova do Muro dentro em as casas / de João Álvares Rouxo (Roupo) çapateiro estando hi / de presente Francisco Gonçalves çapateiro seu genro e / sua mulher Maria Álvares moradores na Rua No/va das holiveiras harabalde da dita / vila e logo por elles foi dito que eles com ha / ajuda de Deus Nosso S.or eles tinham assentado / de casar sua f.a Catarina de Abreu com André / Gonçalves çapateiro filho de Gonçalo Anes do Paço da / frg.a de Sam Romão de Meijam Frio termo desta vila que presente estava / e que casando ele André Gonçalves com ha dita / sua filha e recebendo-a por palavras de presente segundo forma da Santa / Maddre Igr.a de Roma lhe davam e dota/vam hem dinheiro de contado vinte e cinco / mill reis e asi mais quinze mill reis que Tomé / de Sousa tem prometido d'esmola há / dita Catarina d' Abreu p.a seu dote e hasi huas / casas que ela esposada tem emprezadas / sobresi pelos Senhores do Cabido desta / vila que estão na Rua Nova das Holiveiras / que hestão pegadas com has casas que eles / dotadores morom e asi hua josquinha (ou vasquinha) / de Londres de quinhentos reis hem arco [hem carvo ou hem como] e asi / hum gibão e hum arinho (ou cerinho) do mesmo pano / ho cal dote se hobrigavam a lhe dar e pa/gar tanto que eles esposados forem recebi/dos e canto aos quinze mill reis que ho dito / Tomé de Sousa tem prometidos pareceo / loguo de presente João Álvares Rouxo e / dise que ele se obriguava aos hareca/dar das pessoas que hos tem e aos entregar ao / dito esposado tanto que forem recebidos // (fl. 118) e p.a todo comprir obrigaram seus bens e fazenda / móvel e de raiz avidos e por haver e loguo / pareceo de presente ho dito Gonçalo Anes do Paço / pai do dito esposado e por ele foi dito que ele / dotava ao dito esposado seu filho corenta mill / reis emtrando neles desasseis mill reis que elle / tem dado hao dito seu filho e canto aos vinte / e catro mill reis que restam ele se hobrigava / a lhos entregar a ele seu filho pela maneira se/guinte # tanto que ele receber sua esposa lhe / dará quatorze mill reis e os dez mill reis / que restam lhe dará e entregará heste / Sam Miguel que vem do presente ano e p.a / isso hobrigou sua pessoa e bens decla/raram eles partes que sendo caso que algum / deles esposados se faleça sem dentre / ambos ficarem filhos que então partira há / fazenda pelo meio asi dote como ho aquerido ho qual dote elle esposado / aceitou pela gisa que lhe estava do/tado e p.a d.o hum estromento p.a sua garda / que lhe eles dotadores mandaram dar t.as que / há tudo foram presentes Rodrigo de Vilhadam mercador, morador nesta vila aos cal ela Maria / Álvares rogou que asinasse por hela por nom sa/ber asinar e António Lopes filho de mim / t.am e Domingos Gonçalves do casal de Selho / frg.a de Sam Miguel de Crixomill termo desta / vila de g.es eu Gonçalo Fernandes t.am o esprevi».

(in AMAP, Contrato de dote de casamento de 18-7-1577, in notariais n.º 3, fls. 117-118, transcrição do Dr. Rui Faria)

DOCUMENTO B - Instrumento de renúnciação e renovação do prazo de Paço a João Annes por desistência e escritura de seu pai Gonçalo Annes na Misericórdia de Guimarães a 11-3-1580

«Em nome de Deus Amem saibam / quantos este estromento de renun/ciação de direito de casal e novo prazo / dele em três vidas virem como no ano / do nascimento de Nosso S.or JUS XPO de / mil e quinhentos e oitenta anos aos / onze dias do mês de Março do dito / ano na Villa de Guimarães na / casa da Misericórdia que está nas / crastas da Colegiada Igreja de Nossa / diguo na villa de Guimarães nas / pousadas do Ilustríssimo S.or Dom Fulgêncio / Dom prior da Colegiada Igreja / de Nossa Senhora da Oliveira da dita Villa / estando sua Ilustríssima

Senhoria presente / perante ele em presença de mim tabelião / público e das testemunhas ao diante nomea/dos pareceram Joane Anes e sua mulher Maria Gonçalves moradores no Casal de Paço da freguesia de / São Romão de Meijam Frio do / termo da dita villa e disseram que a eles / lhe fora dado em dote e casamento por Gonçalo Anes pai dele João Anes e sogro / dela Maria Gonçalves o dito / casal de Paçoo e com poder de loguo / para fazerem novo prazo e re/novação pello que fizeram petição a sua Illustríssima Senhoria para mam/dar fazer vedoria e apeguação co/mo de feito se fizera e que portanto / para lhes aver de ser feito o dito prazo / renunciavaõ e aviaõ por renunciado / em maaõs de sua Ill.ma S.ria todo e qualquer / direito que no dito casal de Paço podiaõ ter / e pediaõ a sua S.ria por mercê lhes / fazer novo prazo por a propriedade / do dito casal de sua mesa do priorado / como de feito o dito senhor lhe admatio / a dita renunciação e admitida disse / que lhe aprazia como aprouve de em/prazar e por título de novo prazo em três vidas dar e emprazar o dito Casal de Paçoo aos ditos Joane Anes e sua / molher Maria Guonçalves em primeira / e segunda pessoas e para hum filho ou / filha d'antre ambos em terceira vida / e não tendo filho nem filha a outra / pessoa qual o que deles mais viver nomear / quiser em sua vida ou à ora de sua / morte contanto que não seja de maior / condição que eles emprazadores dando / a petição e despacho de sua S.ria / e vedoria e apeguação cujo tres/lado é o seguinte: S.or diz João // Anes filho legítimo e mais velho / de Gonçalo Anes morador no / casal de Paço da freguesia de / São Romão de Meijomfrio do ter/mo desta villa de Guimarães / que ho dito casal he de Vossa Sn.ria e / de seu priorado e o dito seu pai / he a derradeira vida e tem desisti/do della e feito escritura a ele / suplicante para que possa emprazar de novo / com Vossa S.ria como dela se pode / ver e o mesmo consentira [...] O qual casal / do Paço sua Senhoria Illustríssima assim / emprazava com suas casas, terras / campos, latadas soutos deve/sas e com suas águoas e suas / entradas e saídas novas / e antiguas de monte e fonte / rotas e por romper e como // por direito pertenciam ao dito casal e mi/lhor seos emprazadores melhor po/derem aver do qual casal de Paçoo / os ditos emprazadores e pessoas depoo / eles paguaraõ de foro e renda em / pensão em cada hum ano por dia de / Sam Miguel de Setembro quinhentos / reis que são cinco tostões em dinheiro de con/tado desta moeda ora corrente / de seis ceitis o real de Portugal / porque dantes se paguava tre/zentos e oitenta reis em dinheiro e aguora / se acrescentou mais em dinheiro cento / e vinte reis que são os ditos seis vinténs / e desta maneira somaõ os ditos / quinhentos reis e assi paguaraõ / mais em cada hum ano por dia de / Natal huma marã macho / de sessenta arráteis e quatro / galinhas tudo boõ e de receber / e assim mais pagarão de luito/sa por falecimento de cada pessoa / outro tanto como de renda e tu/do será posto nesta vila de / Guimarães em as pousadas do / dito senhor e às custas deles // emprazadores com a qual renda / foro e pensão e com suas pessoas / serão bem obedientes e mandados / e não pagando que possam ser / penhorados por seus criados porteiro / e mensageiros sem mais man/dado nem autoridades de justiça / mas por própria autoridade / dele senhor e seus sucessores e seus / penhores vendidos e arrema/tados sem por ele serem citados / nem se poderão chamar / forçados e por cada dia que passar / do dia da pagua não paguan/do pagarão de pena dez reis / e tolhendo o penhor que por este / mesmo feito por quaõ este prazo inda que a depo/ sitem antes da lide contestada / e a peso a que for nomeada / neste prazo do dias da nomea/cão a sessenta dias haverá fa/zer saber a sua senhoria e seus // senhores para saberem quem tem por ca/seiro e para arrecadarem suas luito/sas sob pena de pedimento (impedimento) deste / prazo e indo ele senhor ou seus soce/ssores por sua casa ou seu porteiro / e mensageiro que apenhorados lhe fa/cão boõ aguasalhado e havendo de/ferença antre os emprazadores / com alguns outros caseiros do dito / senhor sobre cousa que toque a este casal / lho farão saber para que mande ver / a tal deferença ou seus sucessores / e estarão pella determinação / que ele ou seus sucessores derem e não / venderão trocarão partirão em/hearão escambarão nem farão / feu sem foro a outra pessoa alguma / sem consentimento e autoridade / dele senhor e seus soccessores sobre pena / de pedimento deste prazo e dando li/cença a venda pagarão do / preço por que assim for vendido de / cinco mil reis mil reis e assim / mais os emprazadores não ca/sarão sem em primeiro / fazerem saber a sua senhoria e seus soccessores // sob pena de pagarem a renda / em dobro e cada vez que fizerem / novo prazo pagarão de pi/tança hum carneiro hum alqueire / de trigo e hum almude de vinho / tudo boõ e de receber e eles em/prazadores não cortarão ma/deira nenhuma do dito casal se/não para adubro dele e o dito / Senhor e seus sucessores poderão cortar a que

quiserem para / seu serviço e farão e refarão / no dito casal todas as benfeitorias que fazer poderem de ma/neira [...] e findas as três vidas que o dito / casal fique livre e desembar/guado a ele senhor e seus sucessores / com suas benfeitorias e recre/cendo-se demanda entre os / emprazadores com alguns outros / caseiros dele senhor do dito priora/do ou os ditos caseiros e ou/tras pessoas contra ele senhor / ou os mesmos emprazadores / ou seja por demanda // reconheçaõ a sentença opposição au/toria valia estimação ou interesse / que os ditos emprazadores ha façã e / se defendãõ aas suas custas sem nisso / o dito senhor lhes ser em obrigação / alguma nem seus sucessores e porem / sempre reconhecerã a ele senhor e / seus sucessores e igreja de Nossa Senhora / da Oliveira e seu priorado por senhorio / proprietário e os ditos Joane Anes e Maria Gonçalves empra/zadores em seus nomes e das pessoas / depois eles aceitarão este prazo / com as clausulas e condições dele e se obriguaraõ a pagar / a renda atrás conteuda e pelos / tempos aqui postos e que não / engeitarão es digo e que por ela / e cousa que toque a este prazo / responderão perante as justiças / desta vila e outras que sua senhoria / e seus sucessores quiserem para / ao que / renunciaraõ juízes de seu foro / e toda a lei pre digo e liber/dade a que chamar se posãõ e em seu favor façã e que não // aleguaraõ embarguos nenhuns / a sentença contra eles dada [...]».

(in AMAP-Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Notas do Cabido, Livro C 932 O, fls. 225 a 232, , transcrição do Dr. Rui Faria)

DOCUMENTO C - Contrato de dote de casamento entre Simão Pires e de Catarina Gonçalves em 5-11-1584, in notariais n.º 43, fls. 4 v.º a 6 v.º:

«Nas pousadas do tabelião apareceram João Anes e sua mulher Maria Gonçalves lavradores e moradores no casal do Paço da freguesia de São Romão de Mesão Frio estando aí Bastião Simões e sua mulher Cecília Vaz lavradores, moradores no casal de Serviães da dita freguesia [...] e logo por ele João Anes foi dito que houve uma filha de hua molher solteira ha qual sua filha se chama Catarina Gonçalves e que hora eles com ajuda de Nosso Senhor estavam contratados de a casarem com Simão Pires filho de Sebastião Simões e de sua mulher Cecília Vaz os quais disseram que eram disso contentes e que por ho dito Simão nam ser de idade para por elle se contentar por não passar de idade de oito anos se queriam contratar em seu nome e para que ao diante não aja dúvida ao dote disseram elles Joam Anes e sua mulher que davam em dote e casamento ao dito Simão Pires com a dita sua filha cinquenta mil reis / com tal declaração que elle Simão tanto que houver a idade de quatorze anos reseba em face da igreja ha dita Catarina e não a recebendo no tal tempo hou por se falecerem elle ou ella da vida presente hou por não quererem casar hum com ho houtro hou se cazarem em outra parte que em tal caso elle Sebastião Simões lhes tornará os ditos cinquenta mil reis [...] sem por isso lhe serem descontados os frutos que tiverem com estes porquanto lhes dam por centenças aos ditos espozados tendo feito benfeitorias lhas pagaram ha elles Joam Anes e sua molher e elles Sebastião Simões e sua mulher se obrigam a tornar os ditos cinquenta mil reis e para isso obrigavam suas pessoas e bens [...] e por eles Sebastião Simões e sua mulher foi dito que eles tinham o casal de Serviães por título de prazo do Cabido em que eram primeira e segunda pessoas e tinham poder de nomear a terceira um filho ou filha dantre ambos e estão obrigados a pagar quarenta mil reis de dívidas que devem a diversas pessoas que nam tem com que pagar elles para remirem suas necessidades tomam ho dito dinheiro e sam contentes de darem como dam ho dito casal de Serviães ao dito seu filho casando com ha dita Catarina e não casando que esta doação não valha e havendo efeito o matrimónio lhe cedem e trespassam todo o senhorio he ho hãõ por nomeado em terceira vida [...] e reservam eles Sebastião Simões e sua mulher em suas vidas trinta medidas de pão do dito casal # vinte de milho cinco de painso e sinquo de centeio [...] e ele João Anes levará para caza o dito Simão e ho vestirá e casará e manterá de todo o necessário e o doutrinará como he rezãõ e suportar este ancarrego [...] são contentes eles Sebastião Simões e sua mulher / que elle João Anes aja os

frutos do dito casal e faça dele como de couza sua e porque as ditas trinta medidas ha elles Sebastião Simões e sua mulher e ha renda aos senhorios e possa tomar ha posse quando ele quiser e as trinta medidas acima dará ele João Anes ao dito Sebastião Simões enquanto eles esposados não forem viver no casal porque depois lhe pagaram os esposados [...] e os ditos cinquenta mil reis se obrigaram a dar e pagar eles João Anes e sua mulher daqui até dia de São Miguel do ano de 1585 [...] e assim mais reservavaõ ele Sebastião Simões e sua mulher uma casa no dito casal da qual não pagarão nada e trará um porco com hos do esposado e lhe semearão um alqueire de linhaça temporã e chão pera uma horta [...]».

(in AMAP, Contrato de dote de casamento entre Simão Pires de Catarina Gonçalves em 5-11-1584, in notariais n.º 43, fls. 4 v.º a 6 v.º, transcrição do Dr. Rui Faria)

DOCUMENTO D - Dote de casamento de Duarte Gonçalves, Senhor do Prazo do casal de Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, a sua filha Maria Fernandes do Casal de Sairrão em 20-5-1603

«Nas pousadas do tabelião apareceram de uma parte Duarte Gonçalves morador no casal de Sairrão da freguesia de São Romão de Mesão Frio do termo desta vila e de sua mulher Ana Fernandes e da outra parte Pedro Anes filho que ficou de João Anes já defunto e de sua mulher Maria Gonçalves da dita freguesia e logo pelos ditos Duarte Gonçalves e sua mulher foi dito que eles com a ajuda de Deus tinham contratado de casar sua filha Maria Fernandes com o dito Pedro Anes e que casando lhe dotavam o seguinte # disseram eles dotadores que eles tinham e possuíam o dito casal do Sairrão por título de prazo de três vidas reguengo em que ela Ana Fernandes é a derradeira vida e dotava o dito prazo em sua filha e genro # eles haverão o terço do dito casal e eles dotadores ficarão com os dois terços reservando de todo o dito casal o Campo do Moinho com todas as uveiras e árvores de fruto que nele estiverem e água que lhe couber de regar e também reservava o campo no campo do Testamento terra que leve dois alqueires de sementeira e assim reserva e tira o Souto de fajoo carvalhos e castanheiro e uma casa com uma corte para eles dotadores e se partam entre partes eles dotadores haverão duas partes e os esposados a sua parte que é o terço e trarão eles dotadores dois porcos e nos montes ovelhas e cabras e por suas mortes o dito casal ficará livre e desembargado tirando as peças atrás nomeadas [...] e as uveiras que estão pegadas ao Paço do dízimo que se paga em São Romão delas haverão o terço do vinho de todo o casal e que nas ditas partes que ele Duarte Gonçalves e sua mulher reservavam deram eles dotadores em suas vidas [...] e se obrigaram a darem e pagarem a seus sogros vinte mil reis em dinheiro de contado ao tempo que ele lhes entregar o dito terço e daí a quatro anos lhes darão outros vinte mil reis desde o tempo que lhe der o dito terço e lhes darão ao todo quarenta mil reis e que tudo o que lhes dá e promete são oitenta mil reis e por falecimento de ambos ficará livre e findos os ditos seis anos os esposados farão um lagar para si e não pisarão mais o vinho no seu lagar dizendo ele esposado que ele tinha provisão de emancipação de sua Majestade para se emancipar porquanto ora é menor para se obrigar ao dito seu sogro e sogra a lhe pagar os ditos oitenta mil reis [...] Test.: António Rebelo Inquiridor, Tomé Luís e Salvador Pires Barreto moradores nesta vila».

(in AMAP, Dote de Casamento de Maria Fernandes de 20-5-1603, in Notarial n.º 72, fl. 141 a 143 v.º, , transcrição do Dr. Rui Faria)

DOCUMENTO E - Dote que fazem Jerónimo do Canto, do Casal de Margaride e Bartolomeu Annes (-1680), do Casal de Sairrão da freguesia de S. Romão de Mesão Frio a seus filhos Maria do Canto (1628-1666) e a Domingos Annes da Guerra (1647-1721) em 10-2-1664

«Em nome de Deus ámen. Saibam quantos este instrumento de dote e para casamento e obrigação ou com o melhor direito haja lugar e mais valer possa verem que no ano de nascimento de nascimento de nosso senhor Jesus Cristo de 1664 anos aos 10 dias do mês de Fevereiro do dito ano no Casal de Margaride de Baixo sito nesta freguesia de São Romão de Mesão Frio do termo da vila de Guimarães aonde eu Tabelião ao diante nomeado fui vindo estando aí partes presentes contraentes e outorgantes a saber de uma Jerónimo do Canto e sua mulher Maria Gonçalves e Maria do Canto moça donzela sua filha legitima de entre ambos moradores neste dito casal de Margaride. Pela outra Bartolomeu Anes e sua mulher Catarina Mendes e Domingos Anes mancebo solteiro também seu filho legitimo moradores no casal de Sairrão todos desta dita freguesia e termo da dita vila [...] Primeiramente disse ele Jerónimo do canto e sua mulher que eles têm e possuem estão em pacífica posse sem contradição alguma deste dito Casal de Margaride de Baixo com seu privilégio das tábuas vermelhas de que é senhorio António Ferreira Leite morador na sua quinta da Azenha sita na freguesia de Santa Marinha da Costa deste mesmo termo de que tem prazo de vidas que Inácio da Costa de Almada antecessor do dito António Ferreira Leite e de sua mulher fizeram a Pedro Gonçalves e a sua mulher Maria Gonçalves pai e mãe dela Maria Gonçalves em primeira e segunda vidas e que o que deles mais houvesse poderia nomear a terceira em um filho ou filha de entre ambos e o foro contéudo no dito prazo para o dito senhorio e seus sucessores que ao fazer desta [?] do qual também se paga certo foro cerrado a saber ao dom Prior de Guimarães 80 reis e ao cabido 200 reis no qual prazo privilégio e Casal ela Maria sucedeu em terceira vida que nele como filha legitima do dito Pedro Gonçalves e sua mulher e que assim o tem e possui o dito Casal com o dito privilégio o dão em dote e casamento á dita Maria do Canto sua filha com o dito Domingos Anes de hoje este dia para sempre com as serventias condições e obrigações seguintes: que eles doadores reservam para si em (fl. 99) suas vidas somente a metade do dito casal [...] e dizerão mais eles dotadores que sendo acaso que não queiram fazer a sua metade deste casal lhes dará de meada ano os esposados 35 razas de para saber 20 de milho e 10 de centeio e 5 de painço pago tudo na eira e pagassem da do vinho do mais que ficar haverão eles dotadores o terço e não havendo vinho de consideração o partirão pelo meio paga também primeiro a renda dele e neste caso semearão os esposados a eles dotadores uma raza meada de linhaça temporã com a sua e se não fizerem sementeira de linho sempre semearão onde é costume semear-se a dos dotadores dando eles a semente: e trarão um porco pequeno meada ano e dos esposados e quem guardar os seus os guardará e somente o manterá da nascença e também poderão criar e trazer em cada ano no dito casal quatro galinhas: e tanto que eles dotadores houverem de haver esta reserva haverão também o terço da landre castanha e fruta e o terço das ervas e do nabal: e a lenha que lhes for necessária para seu queimar [...] e disseram mais que ainda que um deles dotadores se faleça sempre o que atrás ficar haverá a dita reserva como se ambos fossem vivos: e ao que deles ultimamente falecer serão os esposados obrigados a lhe fazerem os bens da alma na forma do costume da freguesia e com todas estas condições reservas e obrigações que por morte deles dotadores ficarão livres aos esposados e a seus sucessores dotam este sobre dito a ela sua filha com o esposado que também logo haverão o privilégio das tábuas vermelhas para gozarem das liberdades desse e com todas elas se tem e trespassam neles dois esposados toda sua posse haviam direito e razão que no dito casal e privilégio tem e os nomeiam no direito da renovação do dito prazo ou na quinta vida ou direito que melhor o podem fazer e pedem por mercê sendo necessário ao senhorio será servido de dar a esta escritura sua autoridade e consentimento e nada dando em nada prejudicava ao direito delas partes: e por ele Jerónimo do Canto e sua mulher foi outro si dito que dotam mais a dita sua filha com o esposado uma cuba para vinho não a melhor e das outras escolherá o esposado a que quiser mas com tal condição e declaração que eles dotadores não poderão dar nem dotar a dita cuba melhor que por suas mortes ficará no casal e disporão em lugar dela de outra qualquer duas caixas das que há em casa: e um machado e uma fouce e uma enxada e um porco, e uma bécora para criar

e seis ovelhas e um boi para aparelhar conforme o que dotar e der o dito Bartolomeu Anes grande ou pequeno ou seu valor, e um leito e uma manta e dois lençóis e um travesseiro enfronhado e uma mesa de toalhas quatro guardanapos dois cobros (*sic*) de carne e um presunto e um pá [...] e por ele Bartolomeu Anes e sua mulher foi dito que por a via dele Jerónimo do Canto e sua mulher dotarem este dito Casal de Margaride e privilégio das tábuas vermelhas ao dito seu filho e à dita Maria do Canto esposada lhe dão de entrada 95 mil reis em dinheiro de contado que logo exhibiu e ele Jerónimo do Canto os contou por cruzados cunhados de valor de 500 reis e por 2 tostões também cunhados de valor de 250 reis e outras moedas todas de prata correntes neste reino de Portugal de 6 ceitis ao real e pelos assim haver contados e estarem certos os levou ele dito Jerónimo do Canto com a dita sua mulher a seus poderes sem falta alguma perante mim tabelião e das ditas testemunhas [...].»

(in AMAP, Notarial n.º 275, Tabelião: António Nogueira do Canto, fl. 98 v a 100 v.º)

DOCUMENTO F - Carta de Cavaleiro e da profissão do Hábito de Cristo a Domingos José Cardoso de Macedo por alvarás de 18-10-1769

Eu El Rey, etc. como Gov^{or}, etc. Mando a qualq.^r Cavall.^{ro} profeco da mesma Ordem a q. este meu Alv.^a for aprez.^{do}, que na m.^a Real Capp.^a ou na Igreja de N. Sr.^a da Conceicao desta cid.^e de Lix.^a armeis Cavallr.^o a Domingos José Cardozo de Macedo, a q.^m Mando lancar o Hab.^o da d.^a Ordem e p.^a seus padrinhos no d.^o acto o ajudarem, mandareis requerer a dous Cavallr.^{os} mais da mesma ordem, o q. fareis seg.^{do} forma de suas Definicoes e de como assim o armares Cavallr.^o lhe pasareis c.^{am} nas costas deste, que se cumprirá sendo pasado pella Chancellaria da Ordem. Lix.^a 18 de Outubro de 1769 annos. Rey //

Dom Jozé etc. como Gov^{or}, etc. Faço saber a vós Presid.^e G.^{al} do Conv.^{to} de Tomar da mesma Ordem, ou a q.^m, voso cargo servir q. Dom.^{os} José Cardozo de Macedo, me pedio por m.^{ce} q. porq.^{to} dezeja.^{va} e tinha devocao de servir a N. S.^r e a mim na d.^a ordem, houvese por bem de o receber e mandar prover do hab.^o della, e antes de lhe fazer m.^{ce} e o receber à Ordem habilitou sua pesoa deante dos Deputados do desp.^o da Mesa da Cons.^a e ordens juiz dellas; e porq. me constou o d.^o Dom.^o José Cardozo de Macedo, ter as partes pesoais qualid.^{es} e limpeza necesaria q. dispoem os Definitorios da d.^a ordem; e por esperar q. nella podera fazer m.^{tos} servicos a N. S.^r e a mim: Hei por bem e me praz de o receber à Ordem, e por esta vos mando dou poder e comissao p.^a que lhe lanceis o Hab.^o dos noviços della nesse d.^o Conv.^{to} seg.^o fr.^a das Definicoens da d.^a Ordem, e de como assim lho lançares lhe passareis c.^{am} na fr.^a costumada; e esta carta mandareis guardar na arca q. esta deputada p.^a guarda das cartas dos Hab.^{os} q. os Mestres Governadores da d.^a ordem mandao lancar no d.^o Conv.^{to} e esta se cumprirá sendo passada pela Chanc.^a da Ordem. Lx.^a 18 de Outubro de 1769 annos // El Rey

(ANTT, Chancelaria da O. de Cristo, Livro 293, folha 29 v.º e 30)

DOCUMENTO G - Carta de Fidalgo de Cota de Armas, concedida a Domingos José Cardoso de Macedo a 16-11-1770

«Dom JOZE / Por graça de Deos Rey / de Portugal, e dos Algarves, / da quem, e dalem Mar / em Africa Senhor da Gui-/né, e da Conquista Nave-/gação do Comercio da Ethiopia Ara-/bia, Percia, e da India &. Faço saber / aos que esta Minha Carta de Brazaõ / de Armas de Nobreza, e Fidalguia vi-/rem, que Domingos Jozé Cardozo de / Macedo, Cavalleiro profeço na Orde / de Christo, natural da Villa de Gui-/maraes, Me fes petição dizendo, que /

pella sentença de justificação de sua / Nobreza a ella junta proferida pello / Meu Dezembargador, e Corregedor / do Cível da Corte, e Caza da Suplica-/ção o Doutor Joze Antonio Cobeiro / de Azevedo, subscripta por Cypri-/ano Antonio Rodrigues Neves Es-/crivaõ do dito juizo, se faria certo, / que elle he Filho legitimo de Jero-/nimo Ennes, e de sua mulher Cu-/stodia Cardoza. Neto pella parte / Paterna de Domingos Ennes, e de / sua mulher Margarida Fernandes // ambos naturaes da freguezia de S. Ro-/maõ de Mizaõ frio. E pella Materna, / que he Neto de Manoel de Macedo, na-/tural da Freguezia do Salvador de Soutto, / e de sua mulher Marianna Cardoza, da fre-/guezia de S. Lourenço de Sima de Se-/lho. Os quaes seus Pays, e Avós que foraõ / pessoas muito Nobres, e legitimos des-/cendentes das familias dos apellidos / de Macedos, e Cardozos que neste Rey-/no saõ Fidalgos de Linhagem Cotta de / Armas, e de Solar conhecido, e como ta-/es se trataraõ a ley da Nobreza com Ar-/mas, Cavallos, e Creados. Pello que me / pedia por Mercê, que para a memo-/ria dos ditos seus Progenitores se naõ / perder, e clareza de sua antiga Nobreza / lhe mandace dar Minha Carta de Bra-/zaõ de Armas das referidas familias / para dellas tambem uzar na forma, que / as trouxeraõ, e foraõ concedidas aos ditos / seus Progenitores, e elle as deve trazer se-/gundo o Meu Regimento e Ordenaçãõ / da Armaria. E vista por Mim a dita / sua petição, e sentença, e estar nella sen-/tenceado tudo o referido, lhe mandei / passar esta Minha Carta de Brazaõ de / Armas das referidas familias, na forma / que aqui vaõ Brazonadas, Divizadas, e // e Illuminadas com cores, e metaes segun-/do se achaõ registados no Livro dos Re-/gistos das Armas de Nobreza, e Fidalgui-/a destes Meus Reynos que tem Portu-/gal Meu Principal Rey de Armas. A sa-/ber. Hum Escudo partido em palla. / Na primeira as Armas dos Macedos / em campo azul cinco estrellas de seis / pontas em sautor de ouro. Na segunda / as dos Cardozos em campo vermelho / hum cardo verde perfilado de ouro / entre dois leoes do mesmo metal ba-/talhantes. Elmo de prata aberto / guarnecido de ouro. Paquife dos me-/tal, e cores das Armas. Timbre o dos Ma-/cedos hum braço vestido de azul com / huma massa de ouro cravejada de pon-/tas de ferro como a clava de Hercules. / E por diferença huma brica de prata / com huma lua vermelha. O qual Escu-/do, e Armas podera trazer, e uzar o dito / Domingos Jozé Cardozo de Macedo as-/sim como as trouxeraõ, e uzaraõ os di-/tos Nobres, e antigos Fidalgos seus Ante-/passados em tempo dos Senhores Reys / Meus Antecessores, e com ellas poderá / entrar em Batalhas, Campos, Reptos, Es-/caramuças, e exercitar todos os mais / actos licitos da Guerra e da Paz. E assim // mesmo as poderá trazer em seus Firmaes, / Aneis, Sinetes, e Divizas: pollas em suas / Cazas, Capellas, e mais Edificios, e deixallas sobre sua propria Sepultura: e final-/mente se podera servir, honrar, gozar, e / aproveitar dellas em todo, e por todo co-/mo a sua Nobreza convem. Com o que / Quero, e me Pras, que haja elle todas as Hon-/ras, Privilegios, Liberdades, Graças, Mercês, / lzenções, e Franquezas, que haõ, e devem ha-/ver os Fidalgos, e Nobres de antiga linhage, / e como sempre de todo uzaraõ, e gozaraõ / os ditos seus Antepassados, pelo que Mando / aos Meus Dezembargadores, Corregedores, / Provedores, Juizes, Justiças, Alcaydes e em / especial aos Meus Reys de Armas Arau-/tos, e Paçavantes, e a quaes quer outros Of-/ficiaes, e pessoas a quem esta Minha Carta / for mostrada, e o conhecimento della / pertencer, que em tudo lha cumpraõ / e guardem, e façaõ inteiramente cumprir, / e guardar como nella se contem sem / duvida nem embargo algum que em / ella lhe seja posto porque assim he mi-/nha Mercê. El Rey Nosso Senhor o man-/dou por Luís Rodrigues Cardozo, Ca-/valleiro Fidalgo de sua Caza, e seu Rey / de Armas Portugal. Frey Manoel de Santo / Antonio e Silva da Ordem de S. Paulo // a fes em Lixboa aos quinze dias do Mez de / Novembro do Anno do Nascimento de / Nosso Senhor JESUS Christo de Mil sete / centos e setenta / Filippe Rodrigues de Campos a fes Escreuer / Portugal Rey de Armas e Pal / Luís Roiz Cardozo // Registada no L.º 1º do Registo dos Brazoes / da Nobreza desttes reynos, e suas con-/quistas a fl. 138. Lisboa 16 de No-/vembro de 1770. / Filippe Roiz de Campos.»

(ANTT, Processos de Justificação de Nobreza, Maço 6, Registo de Cartas, Livro 1, folha 138 verso; Manuel Artur Norton - «Carta de Brasão de Armas n.º XXI, Boletim de Trabalhos Históricos» do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Vol. XXVIII, 1978, pp. 245-253; Nuno Gonçalo Pereira Borrego - Cartas de Brasão de Armas: Colectânea, Lisboa: Guarda-mor, 2003, p. 130 e Arquivo pessoal de João Manuel Corrêa de Barros Cardoso de Macedo e Menezes, 3º Conde de Margaride).

Bibliografia

1 - Manuscritas e não publicadas

1.1 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo:

Processo de Justificação de Nobreza, Maço 6, Registo de Cartas, Livro 1, folha 138 verso

Cancelaria de D. João VI: Livro 12, folha 371 e Livro 25, folha 374 v.º

Registo Geral de Mercês de D. João VI: Livro 17, folha 182

Registo Geral de Mercês de D. Maria II: Livro 30, folha 118, Livro 34, folha 92

Mordomia da Casa Real: Livro 18

1.2 - Arquivo Histórico Parlamentar:

Câmara dos Dignos Pares do Reino, Secção do Archivo, Comissão de Verificação de Poderes, Anno de 1882, Secção IX, Caixa 4

1.3 - Arquivo Municipal Alfredo Pimenta:

Contrato de dote de casamento entre André Gonçalves (-1633), sapateiro na vila de Guimarães com Catarina de Abreu (-1633) em 18-7-1577

Instrumento de renúnciação e renovação do prazo de Paço a João Annes por desistência e escritura de seu pai Gonçalo Annes na Misericórdia de Guimarães a 11-3-1580

Contrato de dote de casamento entre Simão Pires e de Catarina Gonçalves em 5-11-1584, in notariais n.º 43, fls. 4 v.º a 6 v.º

Dote de casamento de Duarte Gonçalves, Senhor do Prazo do casal de Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, a sua filha Maria Fernandes do Casal de Sairrão em 20-5-1603

Dote que fazem Jerónimo do Canto, do Casal de Margaride e Bartolomeu Annes (-1680), do Casal de Sairrão da freguesia de S. Romão de Mesão Frio a seus filhos Maria do Canto (1628-1666) e a Domingos Annes da Guerra (1647-1721) em 10-2-1664

2 - Fontes Secundárias

1 - Imprensa:

Facho - Suplemento de "O Comércio de Vila do Conde", n.º 76, Agosto 1991

Ilustração Moderna, n.º 15, Porto, Julho de 1927

Point de Vue Images du Monde, n.º 2171 de 8-III-1990 - Casa de Margaride: Une demeure patricienne dans une ville royal

3 - Monografias

AFONSO, Domingos de Araújo - Livro de Ouro da Nobreza, Braga: Pax, 1932-1934

AFONSO, Domingos de Araújo - Sang (Le) de Louis XIV, Braga, [s.n.], 2 vol. 1961-1962

ANUÁRIO da Nobreza de Portugal, Tomo I, Lisboa: Edição do Instituto Português de Heráldica, 1985

ARMORIAL Lusitano: Genealogia e Heráldica, Lisboa: Editorial Enciclopédia Lda, 1961

- AZEVEDO, Luís de Bivar-Weinholtz de - Menezes: Notas Históricas e Genealógicas, Odivelas: Factos e Temas, 1999
- BAENA, Visconde Sanches de - Archivo Heráldico-Genealógico, Lisboa: Tipografia Universal, 1872
- BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira - Cartas de Brasão de Armas: Colectânea, Lisboa: Guarda-mor, 2003
- CANEDO, Fernando de Castro da Silva - Descendência (A) Portuguesa de El-Rei D. João II, vol. I a III, Lisboa: Edições Gama, Limitada, 1945
- CAPELA, José Viriato - O Minho e os seus municípios: estudos económico-administrativos sobre o município português nos horizontes da reforma liberal, Braga: Universidade do Minho, 1995
- DICIONÁRIO Enciclopédico da História de Portugal, vol. II, Lisboa: Alfa: Selecções do Reader Digest, 1990
- ENCICLOPÉDIA Luso Brasileira de Cultura, vol. I-XVIII, Lisboa: Editorial Verbo, 1971
- ENCICLOPÉDIA Universal Ilustrada Europeo-Americana, Madrid: Espasa Calpe, S.A., 1931
- FLORES, António de Quadros - Guimarães na última quadra do romantismo, Guimarães: A. Flores, 1967
- FREIRE, Anselmo Braamcamp - Armaria Portuguesa, Lisboa: Cota d'Armas Editores e Livreros,
- FREIRE, Anselmo Braamcamp - Brasões da Sala de Sintra, 2ª edição, Coimbra: Impr. da Universidade, 1921-30
- GAYO, Felgueiras - Nobiliário de Famílias de Portugal, Braga: Pax, 1938
- GIRÃO, Guilherme Manuel de Souza - Souza Girão e Valle na descendência de D. Pedro e D. Inês de Castro, de, Lisboa: C.A. Almeida-Artes Gráficas, 2005
- GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Lisboa-Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1960
- GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira - Apontamentos para a história do concelho de Guimarães: manuscritos do abade de Tagilde; notas e comentários de José Maria Gomes Alves, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 1983
- GUIMARÃES, Oliveira (Abade de Tagilde) - Guimarães e Santo António, Publicação Comemorativa do 7º Centenário, Guimarães: Editores Freitas e Cª, 1895
- HERÁLDICA, Instituto Português de - Anuário da Nobreza 1985, Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1985
- HISTÓRIA, Academia Portuguesa de - Batalha de Aljubarrota: Comemoração do VIº Centenário, Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1985
- JIMENEZ DE SANDOVAL, Crispin - La Batalla de Aljubarrota, Monografia Histórica y estudio crítico-militar, Madrid, 1872
- KINNIN, Anthony - Guimarães: Século XIX de Vila a Cidade, Braga: Barbosa & Xavier Lda-Artes Gráficas, 2006
- LIVRO de Ouro do Centenário da cidade de Guimarães, Guimarães: Edição da Câmara Municipal de Guimarães, 1954
- LOUSADA, Maria Alexandre e Maria de Fátima Sá e Melo Ferreira, co-autora - D. Miguel, Lisboa: Círculo de Leitores, 2006
- MACHADO, José de Sousa - Brasões Inéditos: Suplemento, Braga: Tipografia Central, 1931
- MAFRA, 4º Conde de - Memórias do Professor Thomaz de Mello Breyner, 4º Conde de Mafra, 1º vol.: 1869-1880, Lisboa: Parceria António Maria Pereira-Liv. Editora, 1930
- MARQUES, A.H. de Oliveira - História de Portugal, 3 vols., Lisboa: Palas Editores, 1981
- MARTINS, Joaquim Pedro de Oliveira - Portugal Contemporâneo, vols. I e II, Lisboa: Guimarães Editores, 1986
- MARTINS, Rocha - D. Carlos: História do Seu Reinado, Lisboa: Edição do Autor, 1927

- MARTINS, Rocha - D. Manuel II (Memórias para a História do seu Reinado), vol. I, Lisboa: Sociedade Editora José Bastos, 1917
- MATOS, Lourenço Correia de - D. Manuel II e a Nobreza: Títulos autorizados no exílio (1910-1932), Lisboa: Dislivro Histórica, 2004
- MATTOSO, José - Livro de Linhagens do Conde D. Pedro, Lisboa: Publicações do IIº Centenário da Academia de Ciências, 1980
- MENDOÇA, D. Filipe Folque de - A Casa Loulé e suas Alianças, Lisboa: Livraria Bizantina, 1995
- MENEZES, Helena Cardoso de Macedo e Maria Adelaide Pereira de Moraes - Genealogias Vimaraneses, Braga: Tipografia Liv. Cruz, 1967
- MENEZES, Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes - Os Condes de Margaride e a sua descendência, 1ª edição, Lisboa: Instituto D. João VI, 2007
- MENEZES, Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes - *Do Casal de Paçô ao Prazo de Margaride em S. Romão de Mesão Frio em Guimarães*, parte I, in Revista Lusófona e Heráldica, N.º 6, Ano 6, Dezembro de 2011, Porto: Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto, 2011
- MENEZES, Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes - «*Do Casal de Paçô ao Prazo de Margaride em S. Romão de Mesão Frio em Guimarães*», parte II, in Revista Lusófona e Heráldica, N.º 7, Ano 7, Dezembro de 2012, Porto: Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto, 2013
- MORAES, Maria Adelaide Pereira de - Ao Redor de Nossa Senhora da Oliveira, Braga: Barbosa & Xavier, 1998
- MORAES, Maria Adelaide Pereira de - Velhas Casas de Guimarães, 2 vols., Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, 2001
- MORAES, Maria Adelaide Pereira de e José Couceiro da Costa, co-autor - Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos: história de uma real irmandade, Guimarães: Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 2004
- MORAIS, Cristóvão Alão de - Pedatura Lusitana (Nobiliário de Famílias de Portugal), Porto: Livraria Fernando Machado, 1943
- NEMÉSIO, Gonçalo Monjardino - Histórias de Inácios: A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria, 2 vols., Lisboa: Dislivro Histórica, 2005
- NÓBREGA, Artur Vaz Osório da - Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga, cidade de Guimarães, Vol. VII, Braga: Assembleia Distrital de Braga, 1981
- NOBREZA de Portugal e Brasil, Lisboa: Ed. Enciclopédia, 1960-61
- NORTON, Manuel Artur - «Carta de Brasão de Armas n.º XXI», in Boletim de Trabalhos Históricos» do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Vol. XXVIII, 1978
- NORTON, Manuel Artur - Livro Antigo de Linhagens (Acheegas para a sua Coordenação), Lisboa: Instituto Português de Heráldica, 1974
- PAYO, Luiz de Mello Vaz de São - A Herança Genética de D. Afonso Henriques, Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, 2002
- PAYO, Luiz de Mello Vaz de São - «A Linha de Sucessão», in Raízes & Memórias n.º 9, Lisboa: Associação Portuguesa de Genealogia, 1993
- PEREIRA, Esteves e Guilherme Rodrigues - Portugal: Dicionário Histórico, Corográfico, Heráldico, Biográfico, Numismático e Artístico, Lisboa: J. Romano Torres, 1904

- PERES, Damião e outros - História de Portugal, Barcelos: Ed. de Portucalense Editora, Lda., 1928-1944
- PIMENTA, Alfredo - Páginas Minhotas, Lisboa: Organizações Bloco, 1950
- PINHEIRO, Alfredo Dias - A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães: apontamentos para a sua história [S.l.: s.n.], 1931
- PINTO, Albano da Silveira - Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal, Lisboa: Empresa Editora de Francisco Artur da Silva, 1883-1890
- PORTUGAL, D. Francisco de Almeida - Memórias do Conde de Lavradio D. Francisco de Almeida Portugal, 8 vols., Lisboa: Imprensa Nacional, 1937
- QUEIRÓS, Alberto de Magalhães - Uma Família Minhota, Braga: [s.n.], 1967
- SAMPAIO, Jorge Pereira de - Casas com Tradição em Portugal «Casa do Carmo», pp. 134-141, Lisboa: Estar, 1998
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo - História de Portugal, 12 vols., Lisboa: Verbo, 1986
- SERRÃO, Joel (org.) - Dicionário da História de Portugal, 6 vols., Porto: Figueirinhas, 1984
- SOUZA, D. António Caetano de - História Genealógica da Casa Real, Coimbra: Atlântida-Livraria Editora, 1946
- SOUZA, D. António Caetano de - História Genealógica dos Grandes de Portugal, Lisboa: Arquivo Histórico de Portugal, 1932
- TAVARES, Jorge Campos - Aljubarrota: A batalha real (14-VIII-1385), Porto: Lello e Irmãos, 1985
- TEIXEIRA, J.A. - Fidalgos e Morgados de Vila Real e Seu Termo, Coimbra: Instituto de Coimbra, 1990
- VASCONCELOS, Francisco de - A Nobreza do século XIX em Portugal, Lisboa: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família, 2003
- ZUQUETE, Afonso E.M. - Armorial Lusitano, Lisboa: Editorial Enciclopédia, Lda. 1961

ÁRVORE DE COSTADOS N.º: 1

1. **DOMINGOS JOSÉ CARDOSO DE MACEDO**, Fidalgo de Cota de Armas (em 16-11-1770), Cavaleiro Professo da O. de Cristo (alv. de 18-10-1769), 4º Senhor da Casa de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães, Senhor da Casa do Carmo em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo, Guimarães

N. na Casa de Margaride, S. Romão de Mesão Frio, Guimarães a 28-9-1733

F. em S.^{ta} Maria de Oliveira do Castelo a 15-3-1796 (sendo sepultado na igreja do Convento dos Capuchos em Guimarães).

PAIS:

2. **Jerónimo Ennes da Guerra**, 3º Senhor do prazo da Casa e Quinta de Margaride por sucessão a seu irmão João Ennes da Guerra, etc.
N. na Casa de Margaride, S. Romão de Mesão Frio, Guimarães a 14-11-1676
F. aí a 7-5-1744 (sendo sepultado na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães)

C. em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 7-5-1731

3. **D. Custódia Cardoso de Macedo**
N. na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 23-12-1694
F. na Casa de Margaride, S. Romão de Mesão Frio, Guimarães a 10-6-1751 (sendo sepultada na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães)

AVÓS:

4. **Domingos Annes da Guerra**, 1º Senhor do prazo da Casa e Quinta de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães (1666/1667 e por contrato de 18-8-1678)
Bapt. em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 10-3-1647
F. Casa de Margaride a 14-3-1721 (foi sepultado na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães)

C. na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 21-8-1667

5. **Margarida Fernandes**, do Casal da Adeganha
Bapt. em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães a 27-7-1642
F. aí a 31-7-1723 (foi sepultada na igreja de S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães)

6. **Manuel de Macedo**, Senhor da Casa da Taipa em S. Lourenço de Selho (pelo seu casamento)
Bapt. em S. Salvador do Souto, Guimarães a 8-11-1663
F. na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 19-9-1734

C. em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 9-11-1692

7. **Mariana Cardoso**, Senhora da Casa da Taipa S. Lourenço de Selho e do Casal dos Pombais, em S. Torcato, Guimarães
N. em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 24-8-1675
F. na Casa da Taipa, S. Lourenço de Selho, Guimarães a 22-3-1742

BISAAVÓS:

8. **Bartolomeu Annes**, Senhor do Casal de Sairrão em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães por sucessão a seu pai

N.
C. cerca de de 1642

9. **Catarina Mendes da Guerra**, Senhora do Prazo da Bafureira e das herdades do Mortório em S.^{ta} Maria de Matamá, Guimarães

10. **Baltasar Álvares**, Senhor do Casal da Adeganha em S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães.

N.

C.

11. **Madalena Fernandes**
N.

12. **Jerónimo de Macedo**, Senhor da Casa das Quintãs em Guimarães (pelo seu casamento).
N.

C.

13. **Ângela Martins**, Senhora da Casa das Quintãs em S. Salvador do Souto, Guimarães

14. **Gonçalo Fernandes**, Senhor do Casal da Taipa em S. Lourenço de Selho, Guimarães
N.

C. em S. Lourenço de Selho, Guimarães a 19-1-1667

15. **Maria Cardoso**
N.